

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO**

GISELI FARIAS MACHADO LOPES

**SÉRGIO DE IUDÍCIBUS
UM ESTUDO DE SUA TRAJETÓRIA NO ENSINO, PESQUISA E
PROFISSÃO CONTÁBIL**

São Leopoldo

2012

GISELI FARIAS MACHADO LOPES

SÉRGIO DE IUDÍCIBUS
UM ESTUDO DE SUA TRAJETÓRIA NO ENSINO, PESQUISA E
PROFISSÃO CONTÁBIL

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Ciências Contábeis ao Programa de Pós-
Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo

2012

L864s

Lopes, Giseli Farias Machado

Sérgio de Iudícibus: um estudo de sua trajetória no ensino, pesquisa e profissão contábil / Giseli Farias Machado Lopes -- 2012.
97 f. : il., color. ; 30cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2012.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott.

1. Ciências Contábeis - Sérgio de Iudícibus - Estudo. 2. Iudícibus, Sérgio de - Profissão contábil. 3. Ensino. I. Título. II. Ott, Ernani.

CDU 657

GISELI FARIAS MACHADO LOPES

SÉRGIO DE IUDÍCIBUS
UM ESTUDO DE SUA TRAJETÓRIA NO ENSINO, PESQUISA E
PROFISSÃO CONTÁBIL

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Ciências Contábeis ao Programa de Pós-
Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dr. ELISEU MARTINS – USP

Dr. CLÓVIS ANTÔNIO KRONBAUER- UNISINOS

DR. MARCOS ANTÔNIO DE SOUZA- UNISINOS

DR. ERNANI OTT- UNISINOS

AGRADECIMENTOS

Sou eternamente grata a todos que contribuíram para a realização desse estudo, por menor que tenha sido a contribuição. No entanto, registro alguns agradecimentos especiais:

Ao meu marido, que foi o grande incentivador deste mestrado;

Aos meus amados filhos, Breno e Caio, que foram privados da minha presença em vários momentos marcantes;

A minha mãe, que mesmo não tendo oportunidade de desfrutar de uma vida acadêmica, não se furtou em incentivar e lutar para me proporcionar meios de acesso à educação, e que, nos momentos mais difíceis, sempre me apoiou com palavras de incentivo;

A minha irmã, professora Doutora Geani, que sempre foi minha referência no que se refere à vida acadêmica;

A minha sogra, que durante esses anos me apoiou, zelando com carinho por seus netos, na minha ausência;

Ao Professor Doutor Ernani Ott, meu orientador, pela acolhida, pelo acompanhamento constante, por tudo que me ensinou, com paciência, serenidade, carinho e a humildade, característica dos grandes mestres;

Ao professor Doutor Sérgio de Iudícibus, que me permitiu invadir a sua privacidade, que me acolheu em sua casa e me proporcionou vivenciar momentos inimagináveis com personalidades marcantes da Contabilidade Brasileira;

A senhora Ely Federico de Iudícibus, esposa do professor Sérgio, aos filhos Paulo Sérgio de Iudícibus e Renata de Iudícibus Lobo, que compartilharam comigo um pouco da intimidade da família Iudícibus;

Aos Professores Doutores Eliseu Martins, Stephen Charles Kanitz, José Carlos Marion, Luiz Nelson Guedes de Carvalho e Masayuki Nakagawa, que prontamente se colocaram à disposição para colaborar com seus depoimentos para a elaboração desta dissertação;

Aos professores doutores Clóvis Antônio Kronbauer e Marcos Antônio de Souza por suas valiosas contribuições na banca de qualificação do projeto;

Aos meus amigos Ana Cláudia, Alice, Cleusa, Dameda, Fernanda, Gibbon, Kerol, Lisete, Maia e Paula, pela forma com que vibraram com cada uma das minhas conquistas, dando a elas um sabor especial;

Aos meus amigos e colegas do mestrado João Luiz Thomaz, Letícia Tessmann, Sônia Alves e Rejane Pacheco, por seus apoios nos momentos mais difíceis;

As Secretárias dos Programas de Pós-graduação, em especial a Sra. Luciana;
A Marinha do Brasil, na pessoa do Capitão-de-Fragata André Luís Dias Gomes, que
não se furtou em me apoiar durante a elaboração da dissertação.

“A Ely é que me sustenta, ela é minha ídola”.
Sérgio de Iudícibus (2011).

“Eu sou professora de piano, mas o Sérgio sabe mais do que eu”.
Ely Federico Iudícibus (2011).

“Sinto-me um filho de um “rock star”.
Paulo Sérgio de Iudícibus (2011).

“Meu pai é um exemplo maravilhoso de ser humano; sensível, humano, justo e honesto”.
Renata Iudícibus Lobo (2011).

“Sou um super privilegiado: fui orientado pelo professor Iudícibus no mestrado e no doutorado”.
Nelson Carvalho (2011).

“Durante um almoço, o professor Sérgio escreveu num guardanapo como seria minha carreira. Levei a sério e deu tudo certo como ele projetou”.
José Carlos Marion (2011).

“Admiro o professor Sérgio por sua capacidade científica, sobretudo por sua figura de legítimo Mestre no sentido histórico e secular, comparável a Aristóteles, Tomás de Aquino, Rousseau e tantos outros”.
Masayuki Nakagawa (2011).

“Trata-se de uma pessoa muito aberta e fácil de conviver”.
Stephen Kanitz (2011).

“O professor Sérgio tem um sentimento de humanidade muito grande”.
Eliseu Martins (2011).

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a trajetória do professor Dr. Sérgio de Iudícibus no ensino, pesquisa e na profissão contábil no Brasil. Para atingir os fins propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando-se recursos da história oral e da pesquisa documental. Os dados da pesquisa revelam que o professor Iudícibus dedica-se à vida acadêmica há cinco décadas, tendo atuado como docente e pesquisador na Universidade de São Paulo – USP, de 1962 até 1999; atuou como docente no programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS; atualmente é docente do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da PUC-SP; teve decisiva atuação na criação do curso de doutorado em Ciências Contábeis na USP; coordenou projetos, foi Chefe de Departamento e Diretor da FEA-USP; foi diretor executivo da Fipecafi; diretor de fiscalização do Banco Central do Brasil; atuou na Secretaria da Fazenda do estado de São Paulo; ministrou aulas e seminários em universidades estrangeiras; estagiou e trabalhou no exterior em empresa internacional de auditoria; é autor e coautor de inúmeros livros e artigos na área contábil. Sua tese de doutorado é considerada como o primeiro trabalho teórico-contábil sobre valor justo a preço de reposição realizado no Brasil. O professor, ainda, orientou inúmeras dissertações e teses; participou em inúmeras bancas examinadoras de dissertações e teses; tem recebido várias homenagens e títulos como reconhecimento por sua importante contribuição à área contábil. Das entrevistas realizadas, recolhem-se traços que marcam este personagem, como: honestidade, ética, bondade, humanismo, humildade, companheirismo, senso de humor, culturalmente privilegiado, exímio pianista, grande conhecedor de músicas clássicas e de óperas, *expert* em culinária italiana e em vinhos e fanático torcedor do Palmeiras. Enfim, uma grande personalidade!

Palavras-Chave: Sérgio de Iudícibus. História oral. Pesquisa documental.

ABSTRACT

This study aims to describe the career of Prof. Sérgio de Iudicibus, Ph.D in teaching, research and Accountancy in Brazil. A qualitative approach was adopted for this purpose, using resources of oral history and document research. The research data show that Professor Iudicibus has dedicated himself to academic life for five decades. He worked as a teacher and researcher at the University of São Paulo – USP from 1962 to 1999; he taught in the Graduate Program of Accountancy at UNISINOS; he is currently a teacher in the Graduate Program of Accountancy at PUC-SP; he had a decisive role in creating the PhD course in Accountancy at USP. He coordinated projects, he was head of department and director of FEA-USP; he was executive director of Fipecafi; director of inspections at the Central Bank of Brazil; he worked in the Treasury of the state of São Paulo; he taught classes and seminars at foreign universities; he was a trainee and worked abroad for an international audit company; he is author and co-author of many books and articles on Accountancy; his PhD dissertation is considered the first theoretical-accountancy paper on indexation performed in Brazil; he was advisor to many dissertations and theses; he participated in many examination boards for dissertations and theses; he has been honored several times and received titles acknowledging his important contribution to the field of Accountancy. The interviews he gave show traits that are characteristic of him, such as honesty, ethics, kindness, humanism, humility, fellowship, sense of humor. He is culturally privileged, an excellent pianist, with a great knowledge of classical music and operas, an expert in Italian cuisine and wines and a fanatical fan of Palmeiras soccer team. All in all, a great personality!

Keywords: Sérgio de Iudicibus. Oral history. Research of documents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do ensino da contabilidade no Brasil	19
Figura 2 - Livros sobre História da Faculdade de Economia e Administração de São Paulo 1941/1981.....	49
Figura 3 - Relatório: Composição Histórica da Diretoria do Banco Central.....	55
Figura 4 - Obras produzidas pelo professor Iudícibus como autor e em coautoria.....	59

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus	39
Foto 2 - Professor Sérgio em sua casa, em Campos do Jordão	42
Foto 3 - Livro 'Contabilidade Introdutória'	69
Foto 4 - Cerimônia de entrega do título de Professor Emérito na FEA-USP, 2004.....	86
Foto 5 - 7º Prêmio Excelência Acadêmica - Sérgio de Iudícibus.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas ministradas e respectivas instituições.....	50
Quadro 2 - Relação dos livros publicados pelo professor Sérgio de Iudícibus	68
Quadro 3 - Capítulos de livros publicados	70
Quadro 4 - Artigos completos publicados em periódicos.....	72
Quadro 5 - Outras publicações	77
Quadro 6 - Orientações de dissertações de Mestrado.....	79
Quadro 7 - Teses de doutorado orientadas na FEA-USP	82
Quadro 8 - Participações em eventos	83
Quadro 9 - Trabalhos publicados em anais	85
Quadro 10 - Cronologia da trajetória do Professor Sérgio de Iudícibus	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos de Ciências Contábeis Credenciados no MEC.....	21
Tabela 2 - Participações em Bancas de Mestrado	83

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

FEA-USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA	17
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	17
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2 ENSINO, PESQUISA E A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	30
3.2 PESQUISA DOCUMENTAL	31
3.3 HISTÓRIA ORAL.....	31
3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS E PALAVRAS-CHAVE	34
3.5 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	37
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	37
3.7 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	37
4 PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO DE IUDÍCIBUS	39
4.1 VIDA PESSOAL.....	39
4.1.1 Sérgio de Iudícibus por Sérgio de Iudícibus	39
4.1.2 Sérgio de Iudícibus pelos Entrevistados	42
4.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA	46
4.3 ATUAÇÃO NA USP	47
4.4 ATIVIDADE DOCENTE.....	49
4.5 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	53
4.6 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	53
4.6.1 Banco Central do Brasil.....	54
4.6.2 Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	55
4.6.3 Atuações em Conselhos e Fundações	56
4.6.4 Atuação Fora do País	56
4.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	58
4.7.1 Livros	58

4.7.2 Artigos	71
4.7.3 Pesquisas.....	77
4.7.4 Orientações de Dissertações e Teses.....	78
4.7.5 Participações em Bancas Examinadoras	83
4.7.6 Participações em Congressos, Conferências e outros Eventos	83
4.7.7 Prêmios e Títulos	86
4.8 Cronologia da Trajetória do Professor Sérgio de Iudícibus.....	88
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	90
5.1 CONCLUSÃO.....	90
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	92
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas.....	97
ANEXO A - Mensagem de Aprovação do Professor Sérgio para o Banco Central.....	98

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a contextualização do tema, bem como o problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação do tema, a relevância do estudo e a estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

O ensino superior em Ciências Contábeis teve seu início no Brasil em 1945, por meio do Decreto-Lei 7.988, portanto, a sua trajetória tem pouco mais de seis décadas. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, tem-se como marco o surgimento, em 1970, do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e, em 1978, do Curso de Doutorado na mesma instituição, iniciando-se, a partir daí, oficialmente, o processo de pesquisas científicas na área contábil.

Na atualidade, a área conta com dezenove programas *stricto sensu*, e um volume significativo de pesquisas que foram gradativamente se direcionando mais para estudos na linha positiva da contabilidade. Portanto, estudos de cunho históricos e biográficos no âmbito da área contábil ainda são incipientes no Brasil, principalmente àqueles dedicados a examinar a contribuição de personalidades ao ensino, pesquisa e à profissão.

Na concepção de Barbosa (2009), o estudo de biografias favorece, além do conhecimento específico, a identificação de ideologias e percepções sobre o assunto investigado. As narrativas envolvendo entrevistas, procedimento fundamental da construção dos dados na história oral, possibilitam a investigação de trajetórias pessoais e profissionais, contribuindo dessa forma para a melhor compreensão da profissão e de seus atores.

Essas narrativas oferecem o marco teórico-metodológico para se pesquisar trajetórias pessoais e profissionais de educadores. Trata-se de um recurso de investigação científica tradicional nas ciências humanas, principalmente nas áreas da psicologia, sociologia, e história. A utilização, cada vez mais frequente, de pesquisas visando o conhecimento das trajetórias de vida de personalidades na área de educação tem possibilitado uma melhor compreensão da prática docente, na medida em que renova as teorizações e os dispositivos de pesquisa e formação profissional (BURNIER *et al.*, 2007).

Dentre os estudos dessa natureza elaborados no Brasil, no âmbito da área contábil, podem ser citados os de Pinheiro e Pinheiro (1998), Wachholz (2006) e Barbosa (2009). Os

primeiros autores desenvolveram o artigo “Sebastião Ferreira Soares: um contador do Império”. Wachholz (2006) elegeu como tema de sua dissertação de mestrado a elaboração da biografia do professor Dr. Alexandre Vertes, enaltecendo a sua dedicação à Contabilidade. Barbosa (2009) desenvolveu um estudo histórico-biográfico sobre a vida e obra de Sebastião Ferreira Soares.

Ainda no campo de estudos históricos, Schmidt, Santos e Fonseca (2008) realizaram uma investigação comprovando que a escola personalista surgiu no Brasil no primeiro estágio de desenvolvimento da contabilidade no país, isto é, anterior a 1964, por intermédio de um dos mais exuberantes escritores da contabilidade brasileira daquele período, Frederico Hermann Júnior. O estudo contemplou a vida e obra de Frederico Hermann Júnior.

Desta forma, o foco de estudos sobre a trajetória de vida de personalidades contábeis serve para identificá-las e descrever a sua real contribuição a essa ciência social. O ato de escrever sobre vidas não vem de longa data, sendo “a ideia de que a vida é uma história é bem mais recente”. Essa é a fundamentação dos estudos biográficos e autobiográficos (GOMES, 2004, p. 12).

No âmbito da contabilidade, Schmidt (2000) destaca alguns pensadores que muito contribuíram e ainda contribuem para a qualificação desta área no Brasil. Entre outros, menciona: Carlos de Carvalho, Francisco D’Áuria, Frederico Hermann Júnior, Sérgio de Iudícibus, Horácio Berlinck, Eliseu Martins, Américo Matheus Florentino, Stephen Charles Kanitz, José Carlos Marion e Masayuki Nakagawa.

Seguindo nessa linha de investigação, e considerando que dentre os pensadores da área contábil destacados por Schmidt (2000) encontra-se o Professor Dr. Sérgio de Iudícibus, este estudo é desenvolvido com o intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a trajetória percorrida até o momento pelo professor Dr. Sérgio de Iudícibus no ensino, pesquisa e profissão contábil no Brasil?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Descrever a trajetória do professor Dr. Sérgio de Iudícibus no ensino, pesquisa e na profissão contábil no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir-se o objetivo geral, faz-se necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Investigar aspectos relacionados à vida pessoal do professor Dr. Sérgio de Iudícibus;
- Examinar a trajetória acadêmica do professor Dr. Sérgio de Iudícibus;
- Averiguar as atividades profissionais desenvolvidas pelo professor Dr. Sérgio de Iudícibus.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema objeto de estudo é abordado dentro do campo biográfico, com apoio documental e de história oral, e destina-se a descrever a trajetória do professor Dr. Sérgio de Iudícibus no ensino, pesquisa e profissão contábil no Brasil até o momento. Não é objeto de estudo a análise qualitativa da obra do referido professor, nem se faz qualquer estudo comparativo com outras personalidades de destaque na contabilidade brasileira.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O professor Dr. Sérgio de Iudícibus desfruta de grande notoriedade na área contábil no Brasil, fato que confere relevância ao estudo realizado. Os resultados do estudo colocam em destaque a exitosa trajetória do pesquisado no ensino, na pesquisa e na profissão contábil, servindo de exemplo para as gerações presentes e futuras e contribui para a construção da própria história da Contabilidade no país.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, introdução, se apresenta a contextualização do tema e o problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação do tema e a relevância do estudo.

No segundo capítulo, faz-se uma abordagem sucinta sobre o ensino, pesquisa e a profissão contábil no Brasil, destacando-se as mudanças ocorridas a partir de 1945, com a criação do curso de Ciências Contábeis e cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área, tendo como um dos protagonistas o professor Dr. Sérgio de Iudícibus.

No terceiro capítulo são descritos os procedimentos metodológicos empreendidos a fim de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, incluindo a sua classificação, uma abordagem enfocando os principais elementos relacionados com pesquisa documental e história oral, a caracterização dos participantes da pesquisa, a forma de coleta, tratamento e análise de dados, e as limitações do método.

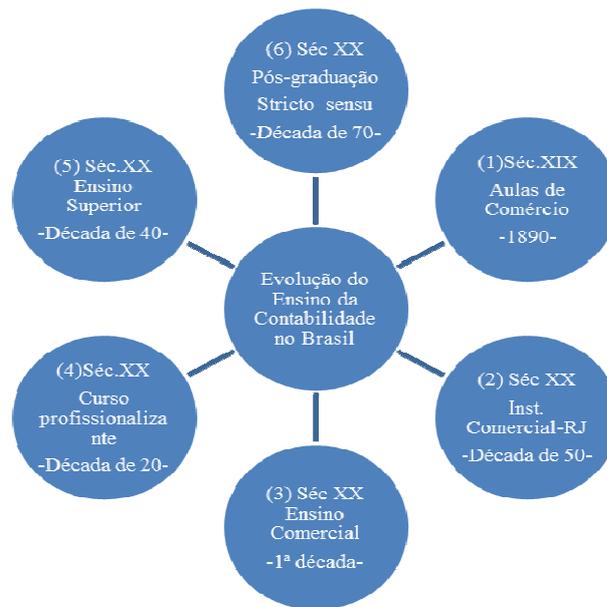
No quarto capítulo se apresenta o resultado do estudo biográfico efetuado; no quinto capítulo tem-se a conclusão do estudo e recomendações para futuros estudos e, por último, são apresentadas as referências utilizadas na elaboração desta dissertação, seguidas do Apêndice e do Anexo.

2 ENSINO, PESQUISA E A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Pensar sobre educação e o processo de formação na área contábil em nível de graduação, e a necessidade do profissional investir em educação permanente ou continuada, é uma exigência demandada pelos educadores, instituições de ensino superior e comunidade econômica, visando delimitar e propor habilidades e competências entendidas como necessárias para que o profissional alcance o perfil desejado, pois o ambiente em que as empresas atuam está em constante transformação, e o profissional contábil é um dos principais agentes desse cenário e deve acompanhar toda essa evolução (LOPES; FORNECK, 2010).

Peleias *et al.* (2007) apresentam uma síntese da evolução do ensino da Contabilidade no Brasil, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Evolução do ensino da contabilidade no Brasil



Fonte: Peleias *et al.* (2007, p. 23).

Schmidt (2000, p. 205) expõe que “a contabilidade brasileira pode ser dividida em dois estágios de desenvolvimento: anterior a 1964 (primeira fase) e posterior a 1964 (segunda fase)”. Identifica como uma das primeiras manifestações contábil, o fato ocorrido no ano de 1808, com a chegada da Família Real no Brasil, quando foi instaurado o governo provisório de D. João VI. Foi publicado um Alvará que determinava a adoção do método das partidas dobradas na escrituração mercantil por parte dos Contadores Gerais da Real Fazenda. Laffin (2002, p. 71) relata que, na mesma época, o ensino comercial começou a tomar forma ainda no século XIX, tendo o seu desenvolvimento seguido as seguintes etapas:

- 1808 - criação da cadeira de Economia Política, que mais tarde foi denominada de “aula de comércio”, pelo Decreto nº. 456, de 06 de julho de 1846;
- 1810 - criação da Academia Real Militar, tendo em seu currículo a disciplina “cálculo das probabilidades”. Desta academia saíram os primeiros atuários do Brasil;
- 1827 - o Decreto de 11 de agosto institui as faculdades de Direito de Olinda e de São Paulo; a disciplina Economia Política faz parte do currículo a partir de 1929;
- 1846 - criação da Escola Central de Comércio que, através do Decreto 456, de 06/06/46, regulamenta a carta de habilitação dos diplomados da aula de comércio;
- 1856 - criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro;
- 1890 - a Escola Politécnica do Rio de Janeiro passa a oferecer em seu currículo as disciplinas: Direito Administrativo e Contabilidade;
- 1891 – criada, em Fortaleza, a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral;
- 1894 - é reformado o ensino na Escola Politécnica de São Paulo, sendo instituído diploma de contador para os alunos que terminassem o curso geral, com duração de um ano;
- 1899 - é criada a Escola Prática de Comércio do Pará;
- 1902 - surge a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo.

Outro ponto de destaque foi o reconhecimento oficial dos cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador da Escola Prática de Comércio em 1905.

Em 1931, foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto no 20.158, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de Contador. Com o Decreto-Lei 7.988, de 1945, surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos, concedendo aos formados o título de Bacharel em Ciências Contábeis. Logo em seguida, o Decreto-Lei 15.601, de 1946, institui a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) na Universidade de São Paulo (USP) (PELEIAS; BACCI, 2004). Neste mesmo ano é criado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais na USP, possibilitando a criação do primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil no Brasil nos moldes norte-americanos, com professores se dedicando em tempo integral ao ensino e à pesquisa (IUDÍCIBUS, 2010). Em 1951, o Decreto-Lei 1.401 desmembra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais e institui diplomas distintos para ambos (SCHMIDT, 2000).

Uma importante etapa do desenvolvimento da contabilidade no Brasil tem início em 1964, segundo Schmidt (2000), quando o professor José da Costa Boucinhas introduziu um novo método de ensino contábil, seguindo a linha norte-americana, baseado no livro

Introductory Accounting, de Finney & Miler. O ano de 1966 ficou marcado por uma das maiores contribuições nacionais: a chamada Escola da Correção Monetária. Nesse ano, o professor Sérgio de Iudícibus defendeu a sua tese de doutoramento no Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP intitulada ‘Contribuição à teoria dos ajustamentos contábeis’, que foi uma das primeiras grandes contribuições da Contabilidade nacional à comunidade contábil mundial (SCHMIDT, 2000).

Uma consequência da implantação do novo método de ensino da Contabilidade foi a publicação do livro *Contabilidade Introdutória*, em 1971, por uma equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), que passou a ser adotado nos cursos de Ciências Contábeis da maioria das Faculdades e Universidades do Brasil (SCHMIDT, 2000).

Nas últimas três décadas, especialmente, houve um grande crescimento no número de cursos de Ciências Contábeis no Brasil e, atualmente, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC) (2012), são contabilizados 1.559 cursos de Graduação em Ciências Contábeis devidamente credenciados, sendo 1.206 na modalidade presencial e 353 na modalidade à distância. Ao todo, são 1.214 instituições de ensino credenciadas. Os dados mencionados são apresentados na Tabela 1, distribuídos nas respectivas regiões do país.

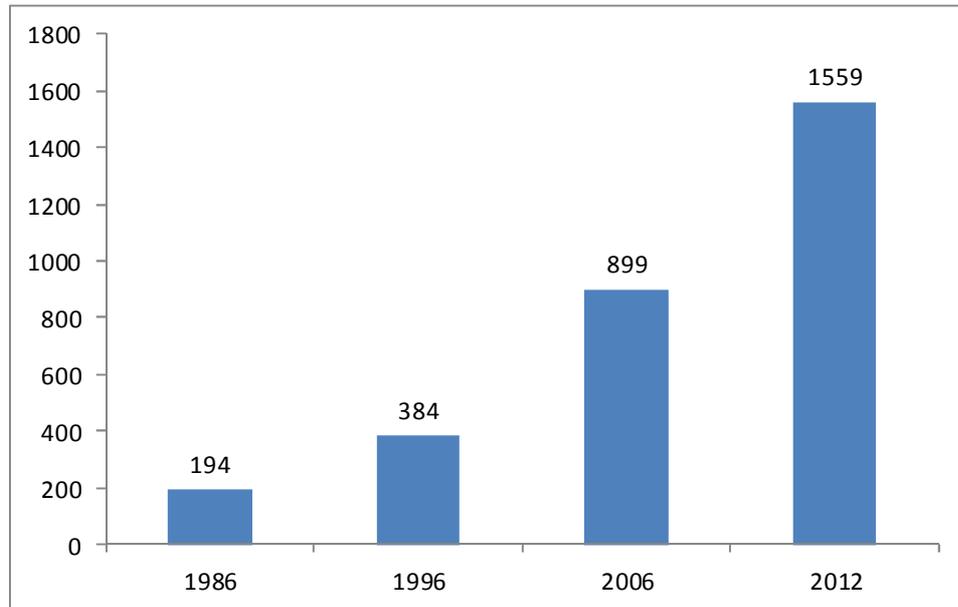
Tabela 1 - Cursos de Ciências Contábeis Credenciados no MEC

<i>Regiões</i>	<i>Cursos Credenciados</i>	<i>Curso à Distância</i>	<i>Cursos Presenciais</i>	<i>Instituições Credenciadas</i>
Centro Oeste	196	58	138	162
Nordeste	330	107	223	249
Norte	141	65	76	126
Sudeste	596	80	516	461
Sul	296	43	253	216
Total	1.559	353	1.206	1.214

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados do MEC (2012).

No gráfico 1 observa-se o crescimento quantitativo dos cursos de Ciências Contábeis credenciados no Brasil, no período de 1986 a 2012. Nos últimos seis anos, houve um aumento de aproximadamente 73% no número de cursos, impulsionado em boa parte pelo crescimento do ensino de graduação à distância, conforme pode ser visualizado no gráfico:

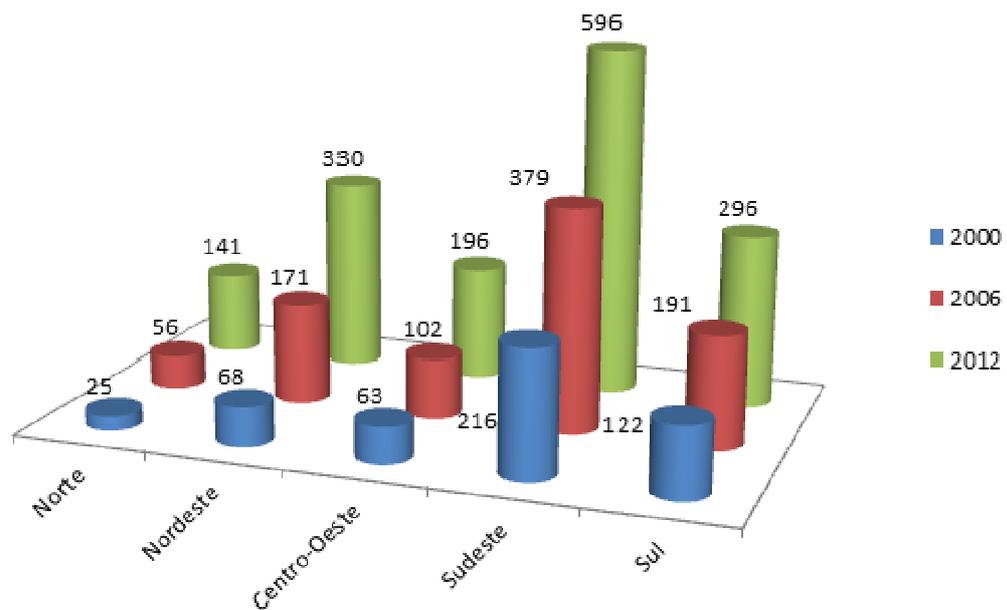
Gráfico 1 - Cursos de Ciências Contábeis credenciados no Brasil (1986-2012)



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do MEC (2012).

Ao se examinar a distribuição dos cursos de graduação em Ciências Contábeis por região, observa-se que todas as regiões apresentam crescimento significativo no número de novos cursos, conforme Gráfico 2.

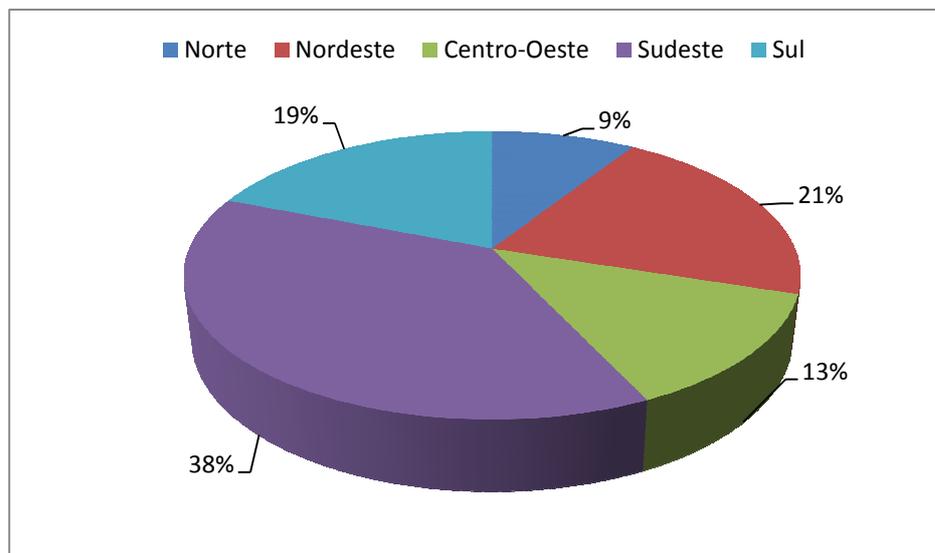
Gráfico 2: Cursos de Ciências Contábeis por Região, no Brasil (2000-2012)



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados do MEC (2012).

No Gráfico 3, a seguir, observa-se que há uma concentração acentuada dos cursos de graduação em Ciências Contábeis na região Sudeste (38%), seguida das regiões Nordeste (21%), Sul (19%), Centro-Oeste (13%) e Norte (9%).

Gráfico 3 - Cursos de graduação em Ciências Contábeis por Região no Brasil em 2012



Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados do MEC (2012).

Além da expansão numérica dos cursos de graduação, em 1970 foi dado um passo importante para a qualificação do ensino contábil com a implantação do primeiro Programa de Mestrado em Ciências Contábeis no Brasil, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e, em 1978, com a implantação do Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA-USP.

Em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação em administração então existentes no Brasil e do programa de pós-graduação em Contabilidade da FEA-USP, foi fundada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) que é hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional.

Até o início do ano de 2006 havia no Brasil 14 cursos de Mestrado em Ciências Contábeis, os quais deram origem, em 30 de janeiro de 2006, à Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) para congregar os referidos cursos (ANPCONT, 2010). Atualmente, segundo dados da ANPCONT (2012), a Associação é formada por 19 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, que incluem mais um doutorado na Universidade de Brasília (UnB), um doutorado na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e um doutorado na Fucape *Business School*

(FUCAPE). Na pesquisa realizada junto aos associados da ANPCONT, constata-se que foram titulados até 31 de dezembro de 2010, 2.603 mestres e 198 doutores em Contabilidade no país.

Portanto, a criação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* possibilitou as condições necessárias para a realização de pesquisas e produção científica em Contabilidade no país, uma vez que a evolução da pesquisa contábil no Brasil está atrelada ao desenvolvimento do ensino de pós-graduação iniciado na década de setenta (PELEIAS *et al.*, 2007).

Esse número de pós-graduados tem proporcionado um importante incremento na produção científica no país, com seus *papers* sendo submetidos e discutidos em eventos científicos nacionais e internacionais e, posteriormente, disseminados em periódicos classificados nos diversos estratos do sistema *Qualis* da CAPES.

A importância da pesquisa é destacada por Marion e Marion (2005) que considera que a busca da qualidade no ensino da Contabilidade passa pelo avanço nas pesquisas, principalmente na área de ensino e elaboradas pelos próprios docentes. Marion (2001, p. 21) destaca que um “bom professor de Contabilidade” tem que utilizar a pesquisa como instrumento da sua função, independente do incentivo à pesquisa por parte da instituição de ensino.

Naturalmente, como entendem alguns autores, a pesquisa em Contabilidade ainda está se consolidando no Brasil, revelando que os paradigmas – demanda do mercado por contadores, o “perfil trabalhador” dos acadêmicos, a herança pragmática dos cursos técnicos e a baixa interação graduação e pós-graduação – são responsáveis por desestimular uma melhoria mais acentuada da Ciência Contábil (BERNARDO *et al.*, 2010; MARION, 2001; LAFFIN, 2005; MARION; MARION, 2005).

Nascimento, Junqueira e Martins (2010) alertam para as inúmeras transformações que têm ocorrido nas instituições e organizações no Brasil, que demandam a necessidade de repensar a pesquisa considerando os novos papéis da contabilidade e do controle gerencial. As temáticas relacionadas com medição de desempenho, governança, *accountability*, risco, questões humanas, sociais e ambientais relacionadas ao estudo do controle, entre outras, podem contribuir efetivamente para tornar relevante a pesquisa em contabilidade gerencial para a sociedade.

Do ponto vista científico, a produção realizada da área contábil pode ser examinada desde a sua concepção, operacionalização e divulgação, entendendo-se a construção da Contabilidade enquanto área científica. Esse nível de abordagem pressupõe o conhecimento

dos conceitos científicos, especialmente da teoria do conhecimento e dos conceitos de epistemologia, muitas vezes ignorados nas pesquisas em Contabilidade. Autores da área, entre os quais Theóphilo (2004), preocupam-se com a qualidade dessas pesquisas, alertando para a necessidade de aprofundar os referenciais teóricos a fim de qualificar os resultados das mesmas.

No que se refere à natureza dos estudos, observa-se um crescente número de trabalhos de natureza quantitativa, na perspectiva da pesquisa positiva, exigindo, na visão de Theóphilo (2004), uma análise crítica a respeito da elaboração desse conhecimento. Martins (2005) destaca que o positivismo virou símbolo de pesquisas em Contabilidade, afirmando que os periódicos nacionais dão preferência para artigos nessa linha.

Os trabalhos, em sua maioria, não abordam uma teoria que explique a realidade empírica, como constatam Theóphilo e Iudícibus (2005). Os autores alertam para o fato de que grande parte do que é descrito como teoria não deve ser considerada como tal, por definição. Na verdade, são conceitos, tais como custeio baseado em atividades, *balanced scorecard*, dentre outros (70%), ou então itens como legislação e outras fontes (11%).

Riccio, Sakata, Carastan (2004) analisaram a distribuição, características e a evolução dos textos acadêmicos (dissertações e teses) de contabilidade produzidos em Universidades Brasileiras entre 1962 e 1999, e revelam que, embora a contabilidade financeira representava 18% do total, a maioria destes textos foi produzida no período de 1985 a 1990, e entre os anos de 1991 a 1999 o percentual diminuiu para 13%. O tema educação teve seu auge entre 1988 e 1990, e a pesquisa em contabilidade internacional começou a crescer desde 1988. A contabilidade gerencial era responsável por 21% dos estudos, e tópicos abordando temas relacionados com história, teoria de contabilidade, tributação, sistemas de informação, auditoria interna e contabilidade pública eram pouco representativos. As cinco áreas empresariais mais pesquisadas eram Bancos (28%), Setor Público (13%), Agrícola (10%), Pequena Empresa (7%) e Serviço (7%).

Quanto às metodologias empregadas nas investigações na área contábil, Coelho e Silva (2007) examinaram 336 trabalhos apresentados nos encontros da ANPAD no período de 2001 até 2006 nas áreas de Contabilidade e Controle Gerencial, constatando que: o paradigma de pesquisa qualitativo foi o mais frequente na amostra analisada, representando 51,19% das ocorrências. Já o paradigma quantitativo teve uma frequência menor, representando apenas 42,86% da amostra, enquanto o paradigma qualitativo quantitativo foi observado em apenas 5,95% dos artigos analisados. As pesquisas foram classificadas como Estudo de Caso, Estudos Experimentais, Pesquisa-ação, Inquirição Participante, *Survey*, Teoria Fundamentada

e Estudo de Corte Transversal. O volume total de pesquisas de tipologia *Survey* é significativamente destacado dos demais. As Técnicas Estatísticas e Matemáticas foram bastante utilizadas, mas a técnica de Análise de Conteúdo foi a mais utilizada na amostra utilizada.

Paralelamente à evolução do ensino de graduação e pós-graduação e da pesquisa contábil, tem-se a maior qualificação dos profissionais que atuam na área, aumentando o reconhecimento da profissão no país.

Para Schmidt (2000, p. 205), uma das primeiras grandes manifestações da legislação, “como elemento propulsor do desenvolvimento contábil brasileiro”, foi a criação, no ano de 1850, do Código Comercial, que estabeleceu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração da demonstração do Balanço Geral, anualmente. O código estabelecia que o Balanço deveria conter os bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

Ao fazer um resgate histórico da evolução da profissão contábil no Brasil, Peleias e Bacci (2004, p. 45) apresentam uma cronologia dos esforços para o reconhecimento e regulamentação da profissão até a edição do Decreto-Lei nº 9295/46, refletidos na criação de diversos órgãos de classe e na ocorrência dos primeiros congressos brasileiros de Contabilidade, como segue:

- 1916- criação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais e a Associação dos Contadores em São Paulo;
- 1916- criação do Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro;
- 1919- fundação do Instituto Paulista de Contabilidade;
- 1924- ocorre o I Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1927- fundação do Instituto Mineiro de Contabilidade;
- 1928- criação do Instituto Fluminense de Contabilidade;
- 1931- fundação da Câmara dos Peritos Contadores no Instituto Brasileiro de Contabilidade;
- 1931- fundação da Associação Pernambucana de Contabilidade;
- 1931- fundação do Instituto Matogrossense de Contabilidade;
- 1932- fundação da Associação Mineira de Contabilidade;
- 1932- ocorre o II Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1933- fundação do Instituto Riograndense de Contabilidade;
- 1934- ocorre o III Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1937- ocorre o IV Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Somente em 1940 surge a primeira Lei das Sociedades por Ações, publicada no Decreto-Lei nº 2.627, que estabelecia procedimentos para a contabilidade nacional como regras para a avaliação dos ativos e apuração e distribuição dos lucros, criação de reservas e padrões para a publicação do balanço e demonstrações contábeis. Seguindo a cronologia, em 1946, ocorre a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade pelo Decreto-Lei nº 9.295.

O ano de 1976 foi muito importante para a Contabilidade brasileira pela publicação, em 15 de dezembro, da nova Lei das Sociedades por Ações. Silva (*apud* SCHMIDT, 2000, p. 213) afirma que “[...] mantendo a tradição, esta Lei incorpora normas e práticas contábeis das mais sadias, representando um dos maiores avanços para a área da Contabilidade, incorporando definitivamente as tendências da Escola Norte-Americana”. Mais adiante, no ano de 1981, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a Resolução nº 529 que disciplinava as Normas Brasileiras de Contabilidade (PELEIAS; BACCI, 2004). Essa resolução foi substituída, em 1993, pela Resolução CFC nº 751 que dispõe sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade, por causa das mudanças ocorridas no país na década de 1980. Dentre as normas técnicas, destaca-se a NBC-T-1, baixada pela Resolução CFC nº 750/93, em substituição a de nº 530/81, dispendo sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC).

A década de 1980 foi marcada por elevadas taxas inflacionárias e, apesar da adoção de mecanismos de correção monetária, as informações derivadas das Demonstrações Contábeis foram muito prejudicadas. Uma das medidas adotadas para melhorar o nível dessas informações foi a obrigatoriedade da elaboração e da publicação das Demonstrações Contábeis Complementares das companhias abertas, em moeda de poder aquisitivo constante, estabelecida pela Instrução CVM nº 64, de 1987. O professor Dr. Eliseu Martins era diretor da CVM naquele ano, e essa instrução foi o ápice da Escola de Correção Monetária da FEA-USP. No ano de 1995, com adoção do Plano Real e da queda da inflação que se materializou, a Lei nº 9.249 revogou a correção monetária das Demonstrações Contábeis.

Iudícibus (2000, p. 39) apresenta como excelentes as perspectivas da Contabilidade e da profissão contábil no Brasil, porém cita que os técnicos em contabilidade devem buscar formação superior em bons cursos de Ciências Contábeis; e as instituições de pesquisa precisam ampliar seus fundos destinados à pesquisa contábil.

Em 2005, foi criado no Brasil, pela Resolução CFC nº 1.055/05, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), objetivando o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de contabilidade para permitir a emissão de

normas pelo CFC, levando em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

Em 2006, o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) divulgou o primeiro estudo sobre as principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). O objetivo deste estudo foi guiar o início da ação de convergência das práticas contábeis brasileiras.

Mais recentemente, um elemento de grande destaque com implicações na profissão contábil no Brasil foi dado pelo Comunicado n° 14.259, de 10 de março de 2006, divulgado pelo Banco Central do Brasil, o qual se comprometeu a harmonizar as normas brasileiras aos padrões internacionais, adotando as normas divulgadas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) de forma gradual até o final de 2006, para estar unificado até o ano de 2010. A intenção é de que a convergência das normas contábeis estabeleça uma estrutura conceitual contábil sólida, uma melhor comparabilidade das demonstrações financeiras do Banco Central do Brasil com as de outros bancos centrais e uma maior transparência e credibilidade das demonstrações financeiras, entre outros benefícios esperados.

Em dezembro de 2007, a Lei n° 11.638/07 entrou em vigor e no ano de 2009 foi promulgada, em 27 de maio, a Lei 11.941, que trouxe no seu texto algumas alterações relativas à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis aproximando a contabilidade brasileira aos padrões internacionais. Essas modificações representam mais um importante desafio para os profissionais da Contabilidade.

Franco (1999, p. 86) já alertava que, para adaptar-se ao novo cenário contábil, o profissional necessita adotar uma nova postura e forma de pensar na Contabilidade, definindo a melhor forma de escriturar, a fim de transmitir a essência sobre a forma. O autor menciona que "se a profissão contábil for capaz de atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado".

Os elementos descritos sobre o ensino da Contabilidade no Brasil colocam em relevo o expressivo crescimento quantitativo no número de cursos de graduação, bem como a criação e expansão dos programas pós-graduação, que implicam na melhoria qualitativa do ensino, da pesquisa e da profissão contábil no país. O reconhecimento da qualidade dos cursos de formação em Ciências Contábeis e da profissão contábil no Brasil atualmente é uma realidade. Este *status* alcançado deve-se à determinação e atuação competente de ilustres precursores que dedicaram precioso tempo de suas vidas a esta nobre causa, dando relevância à Ciência Contábil no âmbito acadêmico e na sociedade como um todo. Dentre estes

precursores destaca-se o professor Dr. Sérgio de Iudícibus, que até os dias atuais dedica-se a essa causa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Lopes (2006, p. 171), uma pesquisa científica pode ser realizada de diversas formas e deve cumprir diferentes etapas, com o objetivo de atingir a um determinado fim, de modo que a investigação seja organizada, segura, prática e verdadeira. Com o intuito de responder a problemática proposta, a seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesse estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Gil (2009), as pesquisas científicas podem adotar tanto o método indutivo como dedutivo, e Silva e Menezes (2001) classificam as pesquisas quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos.

Quanto ao método, nessa pesquisa utiliza-se o método indutivo para a elucidação da problemática. Segundo Gil (2009), nesse método, o pesquisador parte da observação de fatos ou fenômenos cujas causas deseja conhecer, e a seguir procura compará-los com o objetivo de descobrir as relações existentes entre eles.

A natureza do estudo é aplicada, na medida em que se destina a responder um problema de pesquisa, pois, segundo Collis e Hussey (2005), a pesquisa de natureza aplicada é aquela que foi projetada para aplicar suas descobertas a um problema específico existente.

Quanto ao objetivo, a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois é uma pesquisa utilizada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão (COLLIS; HUSSEY, 2005). Nesse estudo descreve-se a contribuição do pesquisado à contabilidade brasileira.

O estudo também pode ser caracterizado como de abordagem qualitativa, pois, segundo entendimento de Collis e Hussey (2005), na pesquisa qualitativa o objetivo é focado na mensuração de fenômenos mais subjetivos e envolve o examinar e refletir sobre as percepções para se obter um entendimento de atividades sociais e humanas.

Como procedimento técnico, a pesquisa se enquadra como documental e história oral, uma vez que foram manuseados documentos relacionados com o pesquisado e realizadas entrevistas destinadas a construir a sua trajetória de vida, atentando para os âmbitos: pessoal, acadêmico e profissional.

3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é, em geral, uma fonte de dados e informações auxiliar, subsidiando a melhor compreensão de achados e também corroborando evidências coletadas por outros instrumentos. Essa pesquisa permitiu, além da coleta de dados relevantes, orientar a elaboração do instrumento utilizado nas entrevistas (MARTINS, 2009).

Na mesma linha de pensamento, Flick (2009) propõe que a análise documental deve levar em consideração que os documentos podem instruir a respeito da compreensão das realidades sociais em contextos institucionais; que se constituem como dispositivos de comunicação, utilizados e reutilizados para objetivos práticos específicos e podem significar um acréscimo a outras formas de dados, se forem considerados seus contextos de produção.

Os documentos utilizados na elaboração da pesquisa incluíram a busca do currículo Lattes do professor Sérgio na plataforma Lattes do CNPq, relação de teses de doutorado defendidas na FEA-USP, livro do acervo da FEA-USP, composição histórica da diretoria do Banco Central do Brasil e documento enviado ao Senado com indicação do professor Sérgio para a diretoria do banco.

3.3 HISTÓRIA ORAL

A história oral representa uma importante ferramenta para a obtenção de informações referentes tanto à sua aplicação prática quanto acadêmica (MATTHEWS, 2000). Para Meihy (2005, p. 15), a história oral “assemelha-se a um fenômeno renovado”, tendo como base o uso de entrevistas que permite a aproximação das pessoas e instituições que são sensíveis aos aspectos importantes da vida contemporânea, tais como: o registro, o arquivamento e a análise de documentos da pesquisa; a inserção de histórias e versões mantidas por segmentos populacionais antes esquecidos; as interpretações variadas, próprias e não oficiais de fatos ocorridos que se manifestam na sociedade contemporânea.

Como pressuposto, a história oral implica a percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. Exatamente a presença do passado no presente imediato das pessoas é a própria razão de ser da história oral. Nessa medida, a história oral não só oferece uma mudança para o conceito de história, mas garante sentido social à vida de depoentes e leitores que passam a entender a sequência histórica e sentir-se parte do contexto em que vivem (MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 15).

Evocar a memória para a transmissão do vivido por meio das narrativas constitui a principal matéria de estudos cujo método é a história oral de vida. Não obstante, nesse tipo de pesquisa também devem ser considerados os silêncios, os esquecimentos, as reiteraões, a linguagem não verbal e o cotejamento com fontes escritas e com imagens.

Meihy (2005) categoriza a história oral em três tipos principais: história oral de vida, história oral temática e tradição oral. Os dois últimos gêneros, de modo geral, referem-se, respectivamente, a um estudo que pretende compreender uma temática específica, definida como foco central, e a um estudo muito próximo da etnografia, que busca detalhar o cotidiano de um grupo, os seus mitos, rituais e visão de mundo, dando ênfase à história e práticas sociais de comunidades específicas e a sua cadeia de transmissão. A história oral de vida, por sua vez, é uma narrativa da experiência de vida de uma pessoa (MEIHY, 2005, p. 147). É o retrato de uma pessoa cuja trajetória é significativa para a compreensão de eventos, períodos e de práticas culturais e históricas.

Nessa perspectiva, o pesquisado que narra sua trajetória é um interlocutor com quem se estabelece uma relação de cooperação, criando, desta maneira, a possibilidade de uma relação dialogada. Constrói-se uma relação de colaboração e, por isso, adota-se o termo colaborador em substituição a entrevistado ou informante, o qual deixa de ser considerado um objeto de conhecimento para conduzir, conjuntamente com o pesquisador o registro de sua história. O procedimento fundamental da construção dos dados na história oral é a entrevista, uma das etapas essenciais de projetos baseados neste método.

Meihy (2005) assinala que didaticamente esse processo pode ser dividido em pré-entrevista, entrevista propriamente dita e pós-entrevista. A primeira corresponde a uma preparação na qual se realiza os primeiros contatos e aproximações com o colaborador e com o seu contexto e se explica o projeto de pesquisa, estabelecendo-se o processo de colaboração. Busca-se, então, marcar o encontro para a gravação da história de vida. Essa etapa requer bastante estudo e planejamento, pois, além de ser o início do vínculo com aquele que dará substância ao estudo, é o momento em que se reúnem informações e conhecimentos para que se consiga manter um diálogo fluente com o colaborador.

A entrevista é o ponto central do estudo, e deve ser caracterizada por um ambiente tal que permite à pessoa narrar sua história sem constrangimentos, devendo ser mínimas as interferências do pesquisador. É a hora e a vez do colaborador expressar-se, o qual deve estar em condições para abordar situações pessoais, para falar de seus sentimentos, sonhos e desejos. Nesse momento, é fundamental esclarecê-lo sobre a importância de sua contribuição, bem como explicar as etapas do projeto e os cuidados éticos adotados. É igualmente essencial

dar continuidade ao processo, oferecendo constantes retornos às pessoas envolvidas na pesquisa. Por fim, tem-se a pós-entrevista, que é o trabalho do pesquisador de organizar e realizar o tratamento das entrevistas registradas.

Lüdke e André (1986, p. 46) argumentam que “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Ao término da entrevista, por exemplo, deve-se informar ao entrevistado que a transcrição é um processo demorado, o que justifica a imprecisão do tempo de *feedback*, pois o passo seguinte à entrevista é a transcrição do relato oral para o relato em forma de texto disponível.

Na realização das entrevistas para o desenvolvimento desse estudo, foram obedecidas as etapas descritas por Meihy (2005), ou seja, os procedimentos de transcrição, textualização e transcrição:

Transcrição: na perspectiva apresentada, a transcrição é de grande importância para a construção e análise das histórias de vida, principalmente por sua natureza reiterativa. É um momento delicado da entrevista, pois requer uma escuta minuciosa de todo o conteúdo por diversas vezes do material fonográfico, para que ocorra a transformação do texto oral para o texto escrito, englobando os erros, os seus lapsos, repetições e incompreensões, incluindo as perguntas do entrevistador.

Textualização: etapa na qual as perguntas do pesquisador são retiradas ou adaptadas às falas dos colaboradores. Há igualmente rearranjos a partir de indicações cronológicas e temáticas. Desse modo, busca-se facilitar a leitura do texto por meio de conformações às regras gramaticais vigentes e da supressão de partículas repetitivas, sem valor analítico, típicas do discurso oral. O objetivo é o de possibilitar uma melhor compreensão da narrativa;

Transcrição: é a etapa na qual se atua na narrativa de maneira mais ampla, reorganiza-se a sequência dos parágrafos, acrescentando-se ou retirando-se frases e palavras. São utilizados instrumentos como a pontuação (particularmente as reticências e as interjeições) que indicam onde o leitor deve respirar; quais as paradas estratégicas e quais as sinuosidades propostas. O clima da entrevista deve ser lembrado, buscando proporcionar ao leitor as sensações provocadas pelo contato, o que não ocorreria reproduzindo-se palavra por palavra. O texto deverá ser refeito várias vezes, obedecendo a acertos combinados com o entrevistado.

Na próxima seção são caracterizados os entrevistados, justificando-se as escolhas realizadas.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS E PALAVRAS-CHAVE

Além do próprio pesquisado, solicitado a prestar um depoimento sobre sua trajetória de vida, especialmente no que concerne ao campo contábil, foram incluídos como participantes da pesquisa sujeitos que se enquadrassem nos seguintes critérios:

- a) ser familiar e/ou parente, ou fazer parte do círculo de amigos do pesquisado;
- b) ter trabalhado com ele na academia;
- c) ter participado com ele em projetos de pesquisas, elaboração de livros e demais publicações científicas;
- d) ter sido seu aluno na graduação ou em cursos de pós-graduação;
- e) ter trabalhado com ele em entidades privadas, órgãos públicos ou em entidades de classes.

As nove pessoas selecionadas para contribuir com o processo de entrevistas, conforme os critérios estabelecidos são as seguintes:

- Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus, pesquisado.
- Ely Federico de Iudícibus - esposa do professor Sérgio e, portanto, a pessoa mais qualificada para fornecer informações referente a sua vida pessoal.
- Paulo Sérgio de Iudícibus e Renata de Iudícibus Lobo, respectivamente, filho e filha do professor Sérgio.
- Prof. Dr. Eliseu Martins, ex-aluno, orientando de doutoramento na USP, ex-colega professor com quem o professor Sérgio produziu diversos livros e artigos científicos, além de amigo pessoal, portanto, qualificado para contribuir no processo de descrever a trajetória pessoal e profissional do pesquisado. Atualmente, é Professor Titular e Emérito da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Graduado em 1968. Doutor (1972) e Livre Docente (1979) em Contabilidade, Professor Titular do Departamento Contabilidade e Atuária. Possui diversos cursos de Pós-Graduação nos EEUU e na França. É consultor, palestrante e parecerista da área contábil; Membro de Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal de empresas privadas e estatais e de entidades sem fins lucrativos; Membro de Conselhos Editoriais de diversas Revistas Técnicas e Científicas; Autor e coautor de diversos livros, teses e centenas de artigos. Ex-Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP; ex-Diretor Pró-Tempore da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP; foi

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP; ex-Diretor da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (período de 1985 a 1988 e de Outubro de 2008 a Dezembro de 2009); Ex-Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil; foi representante do Brasil junto a ONU para assuntos de Contabilidade e Divulgação de Informações; ex-Diretor do IBRACON - SP; ex-Diretor da ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, entre outras funções já realizadas (MARTINS, 2011).

- Prof. Dr. José Carlos Marion, colega professor na PUC-SP, ex-aluno e orientando do mestrado e doutorado do professor Sérgio na FEA-USP, possui graduação em Economia pela Escola do Comércio Álvares Penteado (1973), graduação em Ciências Contábeis pela Escola do Comércio Álvares Penteado (1974), Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1982), Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1987), Livre Docência pela FEA/USP (1990) e Pós-doutorado pela Kansas University - Kansas - EUA (1992). Atualmente é professor titular da Faculdade de Ciências Gerenciais de Jundiaí – FCG - Escola Internacional de Negócios, e professor associado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuando principalmente nos seguintes temas: contabilidade, imposto de renda, contabilidade societária, ensino de contabilidade e contabilidade internacional (MARION, 2011).
- Prof. Dr. Stephen Charles Kanitz, ex- aluno e orientando de doutorado do professor Sérgio na FEA-USP; consultor de empresas e conferencista, tendo realizado mais de 500 palestras nos últimos 10 anos. Mestre em Administração de Empresas pela Harvard University, foi professor Titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Criador do Prêmio “Bem Eficiente” para entidades sem fins lucrativos e do site www.voluntarios.com.br. Criador da publicação “Melhores e Maiores” da Revista Exame. Sua experiência como consultor lhe rendeu vários prêmios: Prêmio ABAMEC de Analista Financeiro do Ano, Prêmio JABUTI 1995 - Câmara Brasileira do Livro e o Prêmio ANEFAC. É árbitro da BOVESPA na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado (KANITZ, 2011).
- Prof. Dr. Masayuki Nakagawa, ex-colega professor, ex-aluno e orientando de doutorado do professor Sérgio na FEA-USP; atualmente Professor Titular aposentado do Departamento Contabilidade e Atuária da Universidade de São

Paulo. Graduado (1952) em Ciências Contábeis e Atuariais pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Mestre (1976) e Doutor (1987) em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado pela University of Illinois at Urbana-Champaign (NAKAGAWA, 2011).

- Prof. Dr. Luiz Nelson Guedes de Carvalho, ex-colega professor, ex-aluno e orientando de mestrado e doutorado do professor Sérgio na FEA-USP, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de São Paulo (1974), e em Ciências Contábeis pelas Faculdades São Judas Tadeu (1976). Mestre (1990) e doutor (1996) em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - área de concentração Gestão de Riscos e Auditoria Independente. Professor concursado no Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA USP, campus da capital, lecionando Contabilidade Internacional, Teoria da Contabilidade, Auditoria e Perícia, Tópicos Contemporâneos de Contabilidade, nos cursos de Graduação e de Pós-graduação *stricto sensu*. É pesquisador e foi diretor de pesquisas da FIPECAFI. Participa da coordenação dos laboratórios de Auditoria e Perícia e de Contabilidade Internacional da FEA USP. Exerce atividades como parecerista especializado em mercado de capitais. De julho de 2005 até dezembro de 2008 foi Presidente do Conselho Consultivo de Normas do IASB, organismo sediado em Londres, Inglaterra. É também membro do Conselho Assessor e Consultivo do IAASB, órgão da Federação Internacional de Contadores, sediada em Nova York, que emite normas internacionais de auditoria. É membro de conselhos de administração de empresas e de comitês de auditoria no Brasil (CARVALHO, 2011).

As palavras-chave consideradas na elaboração do instrumento de pesquisa (entrevista) guardam relação com a vivência do entrevistado com o pesquisado. Estas palavras são:

- Vida pessoal do professor Sérgio;
- Atividades do professor Sérgio nas Universidades USP, PUC-SP e UNISINOS;
- Atividades profissionais do professor Sérgio fora da academia;
- Relações profissionais dos entrevistados com o professor Sérgio;
- Produção científica do professor Sérgio;
- Relações de amizade dos entrevistados com o professor Sérgio;
- Projetos de pesquisas liderados ou coordenados pelo professor Sérgio.

3.5 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O processo de coleta dos dados se deu de maneira organizada e sistematizada junto aos documentos pessoais; currículo Lattes; documentos acadêmicos, como livros e revistas na área da Contabilidade, objetivando levantar a produção científica do professor Iudícibus, documentos obtidos nos arquivos da USP e mediante entrevista com as pessoas mencionadas no tópico 3.4.

O mapeamento da coleta de documentos relacionados com o Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus incluiu:

- Disciplinas ministradas e respectivas instituições;
- Trabalhos de conclusão, dissertações e teses orientadas;
- Livros publicados;
- Artigos publicados;
- Participações em congressos, eventos e encontros, nacionais e internacionais;
- Participações em bancas de trabalhos de conclusão, dissertações e teses;
- Prêmios e títulos;
- Atuação em conselhos e fundações;
- Trabalhos publicados em anais.

As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado e foram gravadas com o devido consentimento dos entrevistados. Foram previamente agendadas e realizadas em local acordado com os entrevistados. Devido à incompatibilidade de tempo de alguns participantes do estudo, houve a necessidade de realização de entrevistas por e-mail.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa foram efetuadas as análises dos documentos, detalhando os seus conteúdos, e transcritas as entrevistas atentando para aspectos relevantes e marcantes relacionados com a trajetória do pesquisado.

3.7 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Embora contando com o depoimento do próprio pesquisado, o que confere maior autenticidade ao estudo, foram realizadas entrevistas com pessoas devidamente escolhidas que foram convidadas a se manifestar sobre aspectos de cunho pessoal, bem como acadêmico e

profissional, relacionados com o pesquisado. Nessas situações, em função do tempo transcorrido, tanto o pesquisado como os entrevistados podem não ser totalmente fiéis aos fatos ocorridos, o que representa uma limitação do método escolhido para a elaboração desta dissertação.

4 PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO DE IUDÍCIBUS

O professor Sérgio de Iudícibus dedica-se há mais de cinco décadas de sua vida ao ensino da Contabilidade e à propagação do conhecimento contábil. A sua trajetória na área contábil é marcada pelo ensino, pela pesquisa e por sua atuação profissional, bem como pela elaboração de livros, como único autor e com coautores, que são utilizados nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis em todo o país.

4.1 VIDA PESSOAL

O professor Sérgio nasceu em uma cidade litorânea do lado do mar Adriático, chamada Bari, Itália, em 25 de setembro de 1935. Aos treze anos migrou para o Brasil acompanhado de seus pais, Páolo Francesco de Iudícibus e Lucia Orlandi de Iudícibus. Naturalizou-se brasileiro, apaixonou-se pela Sociedade Esportiva Palmeiras e casou-se com Ely Federico de Iudícibus com quem tem dois filhos: Paulo Sérgio de Iudícibus e Renata de Iudícibus Lobo. E seis netos: Luísa de Iudícibus Lobo, Sérgio Martins de Iudícibus, Fernanda de Iudícibus Lobo, Giulia Bortoleto de Iudícibus, Lara Bortoleto de Iudícibus e Bruno de Iudícibus.

Foto 1 - Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus



Fonte: registrada pela autora.

4.1.1 Sérgio de Iudícibus por Sérgio de Iudícibus

O Professor Sérgio, relatou parte da sua trajetória a um projeto intitulado: “História Oral do Departamento de Contabilidade da Universidade de São Paulo”, no ano de 2009, para

os entrevistadores Ribeiro e Lopes (2009). Na entrevista ele brincou dizendo: “sou importado, mas sou cidadão brasileiro”.

Ribeiro e Lopes (2009) descrevem que o pai do professor Sérgio era diretor de um banco e ocupava um cargo muito importante, e sua mãe foi uma das primeiras economistas formadas na Europa, em 1930. Ela era a única mulher dentro da turma de formandos da faculdade de Economia. Disse que seus pais tinham grande afeição um pelo outro e naquela época passavam por um período estável. Quando o regime fascista caiu não se encontrava mais emprego, a não ser que fosse filiado ao Partido Comunista. Observa que o Partido Comunista esteve perto de ganhar as eleições em 1946.

Nesse contexto, toda a família veio para o Brasil. Outro fator que influenciou a escolha em fixar residência no Brasil foi a presença de um tio que morava no Brasil desde 1920, e os chamou. Ele comenta que a escolha foi bem sucedida. Os pais fixaram residência em São Paulo, na região do Brás, “como todo bom italiano”, ressalta!

Quando chegou ao Brasil com 13 anos, já havia estudado até a terceira série ginásial. Como tinha que revalidar seus estudos, prestou exame de revalidação no Colégio Rio Branco, tendo sido muito exigido à época com perguntas do tipo: “Dê três sinônimos de túmulo!”. Para um rapaz de treze anos que não falava português direito, certamente era muito difícil! No secundário, diz ter sido o melhor aluno de Português! “Mas com sotaque, é claro”! Que ainda permanece um pouco.

Então, tudo começou assim. O destino que a gente tem [...] os caminhos [...] é Deus que os escolhe para a gente [...] Eu não sou religioso, mas, é claro, tenho muita fé e considero que devo a alguém tudo o que aconteceu comigo de bom, e praticamente tudo foi bom na minha vida, e tem sido bom (ainda não morri!). Acho que realmente fui um abençoado por ter entrado neste país maravilhoso, que eu amo, e por ter entrado na área de Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2009).

Formou-se Técnico em Contabilidade no ano de 1954, porém levou um tempo depois de formado sem saber o que cursar, pois a profissão de contador não era o seu sonho. Ele almejava ser médico. Lembra Iudícibus (2011): “minha paixão sempre foi medicina, ainda hoje sou um fanático por medicina. Vivo na *internet* pesquisando. Minha mulher dá outro nome para isso. Brinca, dizendo que sou hipocondríaco”. Porém, por causa de sua condição financeira, de ter que ajudar na renda familiar, optou por um curso em que pudesse estudar à noite e trabalhar durante o dia: o curso de Contabilidade.

Aos dezesseis anos ingressou no seu primeiro emprego, trabalhava em um banco que se chamava naquela época Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro. Assim, começou sua carreira, mas diz “nunca gostei de trabalhar em empresa, de ter um patrão ligado à iniciativa privada.

Por quê? Sempre fui independente. Preferia o funcionalismo público, onde o chefe é uma entidade distante” (IUDÍCIBUS, 2009).

Em 1958, iniciou o curso de graduação na USP depois de já estar trabalhando quatro anos no banco. Aos vinte e dois anos foi aprovado em primeiro lugar no vestibular da época. Orgulha-se desse fato, pois a sua turma incluía Afonso Celso Pastore (foi Secretário da Fazenda de São Paulo e Presidente do Banco Central), Miguel Colassuonno (foi Prefeito de São Paulo) e Carlos Antônio Rocca (foi Secretário da Fazenda de São Paulo).

Iudícibus (2011) relembra que era muito difícil trabalhar e, ao mesmo tempo, estudar naquela época, porque como escolheu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, a carga horária era muito maior do que só o curso de contábeis. Inclusive, trabalhava aos sábados pela manhã e assistia às aulas nos sábados durante toda à tarde. “Naquela época não havia sábados livres, foi um período muito difícil. Nunca esqueci que em 1961 quando o rádio estava anunciando a renúncia do Jânio Quadros, eu estava tão cansado que adormeci na mesa de trabalho”.

No ano de sua formatura, em 1961, formou-se a maior turma de contábeis: dez alunos! Em meio ao trabalho e com uma carga horária excessiva, começou a namorar sua futura esposa. Conta ter emagrecido dez quilos. “Era magro, magérrimo, quando jovem. Quanto à formatura diz: “não posso esquecer que o nosso paraninfo foi o grande Celso Furtado”. A cerimônia foi no Teatro Municipal. “As cerimônias de formatura, no meu tempo, eram muito formais, muito bonitas. E, depois, no período do golpe militar, que alguns chamam de revolução, os alunos se rebelaram. Como eles falavam contra a ditadura, então praticamente não havia mais formaturas solenes. De um tempo para cá está voltando a tradição. A formatura tem que ser uma festa. “Graças a Deus isso normalizou.”

Na mesma época, graças a sua origem italiana, Iudícibus foi convidado pelo professor catedrático Atílio Amatuzzi para ser seu assistente na cadeira 5 - Contabilidade Geral e Pública. Ele atribui o convite pelo fato de ter sido monitor deste professor e o ajudara a traduzir um livro de história da contabilidade escrito em italiano. Diz, modestamente, que “na faculdade eu não era o melhor aluno, era um bom aluno. Mas para minha sorte o professor Atílio me convidou para ser monitor da cadeira e depois assistente.”

Além da Contabilidade e do Palmeiras, o professor Iudícibus declara a música como outra paixão, e comenta:

Sou um pianista, diria, quase razoável. Aliás, eu sou muito melhor pianista do que contador, diga-se de passagem! Guardadas as devidas proporções [...] certa vez falaram para o Einstein que ele deveria ter se dedicado ao violino e não à física. Guardada a imensa (!) distância, agora, eu devia ter me dedicado ao piano. Como contador tenho sido um desastre. Sempre, sempre. Não foi o que disseram? Será?!

Ao ser indagado “quem é Sérgio de Iudícibus”, o professor Sérgio assim se posicionou:

Não sei, você precisa perguntar para minha esposa Ely, mas a única coisa que eu posso dizer com certeza é que eu sou torcedor do Palmeiras, isso é coisa líquida e certa. Anti-Corinthians. Considero-me uma pessoa subitamente normal, e meio tímida, na verdade eu só fiquei menos tímido porque tenho que me apresentar perante os alunos. Às vezes em palestras eu procuro esconder minha timidez, falando muita piada, muita bobagem, e em sala de aula eu sempre digo para os meus alunos o seguinte: “Estamos aqui para nos divertir, se por acaso a gente aprender alguma coisa, tudo bem, mas é mera coincidência”. Sou uma pessoa muito simples, solitária, eu não sou muito dado a reuniões, eu sou muito solitário, uma pessoa muito individualista. Uma pessoa como falei, normal, tímida, um pouco introspectiva, gosto de trabalhar sozinho e tive muita sorte na minha carreira de pegar certas coisas no início, então você é considerado pioneiro, porque às vezes não tem nada no lugar e você tem que fazer alguma coisa. As pessoas falam que maravilha o Iudícibus foi pioneiro, mas é fácil ter sucesso quando se é pioneiro, é só colocar alguma coisa onde não tem nada, quase nada, que foi a nossa situação quando começamos como assistente na então faculdade de ciências econômicas e administrativas da USP em 1962 (IUDÍCIBUS, 2011).

4.1.2 Sérgio de Iudícibus pelos Entrevistados

Objetivando descrever aspectos relacionados à vida pessoal do professor Sérgio de Iudícibus, foi encaminhado a todos os entrevistados o seguinte questionamento: “Quem é Sergio de Iudícibus? Descreva características pessoais, como profissional, pai e esposo”.

Ely Federico de Iudícibus (2011), esposa do professor Sérgio, comentou:

Eu vou falar que sou casada há 47 anos, você já pode imaginar que ele é ótimo pai, ótimo marido. É tudo de bom (risos). Ele como um bom italiano é bem impulsivo, às vezes dá algum grito, mas em seguida já está dando beijinhos!!. É assim, excelente, carinhoso. Quando nos casamos ele ainda não tinha se formado, então acompanhei toda sua trajetória. Ele conhece tudo de música. Bastam dois acordes e ele já sabe qual o concerto e de quem é. Eu sou professora de piano, mas ele sabe mais do que eu. Mas o Palmeiras é o seu primeiro amor (risos).

Foto 2 - Professor Sérgio em sua casa em Campos do Jordão



Fonte: registrada pela autora.

A filha Renata de Iudícibus Lobo, em seu depoimento relata que o pai é

um exemplo maravilhoso de ser humano; sensível, humano, justo e honesto, que sempre se colocou no lugar das outras pessoas. Lembro-me desde bem pequena que ele falava sempre para olhar para os menos favorecidos, quando eu na rebeldia da adolescência pedia coisas que ele não podia me dar. Sempre me fez enxergar a dura realidade das enormes diferenças sociais que temos no Brasil. Sempre tratou as pessoas de forma igual, podia ser o presidente de uma grande multinacional como o moço da limpeza que arrumava a sua sala na USP, enfim [...] tive a maravilhosa experiência de durante algum tempo ajudá-lo na FEA enquanto foi diretor e observei como ele sempre foi querido por todos que faziam parte do seu ambiente de trabalho. Profissionalmente, foi extremamente dedicado à carreira acadêmica, sempre teve paixão por estar em contato com os mais jovens, seus alunos. Lembro algumas vezes dele ter recebido propostas para sociedades em empresas particulares, mas nunca aceitou. Seu grande amor sempre foi lecionar. Estudioso, até hoje continua assim. É uma pessoa querida e respeitada por todos os alunos que fizeram e fazem o curso de contabilidade. Extremamente alegre, brincalhão e piadista. Algumas vezes assisti suas palestras e ele anima todo mundo. No meio de uma explicação teórica e complicada sobre contabilidade, lança uma piada e faz todo mundo vibrar, é muito engraçado isso! Palmeirense fervoroso. É um pai e um avô muito presente, sempre preocupado com todos e muito dedicado (LOBO, 2011).

O filho Paulo Sérgio de Iudícibus (2011) descreve o seu pai como

um garoto italiano de 13 anos que se tornou adolescente, adulto e acadêmico bem sucedido no Brasil, apaixonando-se pela minha mãe, Ely, pelo nosso país, por música e pela Contabilidade. Junto da parte italiana veio outra paixão, o Palmeiras. Sim, o Palmeiras está num patamar extremamente elevado no “ranking” das paixões do meu pai, junto com as boas massas, boa comida e bons vinhos. Falar de características pessoais e profissionais em separado é muito difícil. Para mim meu pai foi sempre uno. Uma pessoa íntegra no melhor sentido da palavra. Não há divisão clara entre o profissional, o pai e avô Sérgio. Podem perguntar para qualquer colega da Universidade e todos vão descrevê-lo de maneira similar. As palavras palmeirense, italiano, brincalhão, piano, música, comida e grande professor sempre virão à tona.

Já para os colegas de profissão, ex-alunos, parceiros de trajetória acadêmica e profissional, o professor Sérgio é descrito como

agradável, afável, amigo dos amigos, sempre com uma palavra de conforto para os que lhe são próximos. Adorador incontestável da família tem o mesmo problema que eu: ele como bom italiano e eu como bom descendente de portugueses, adoramos comer bem e beber bons vinhos, o que sempre nos coloca no lado perverso da balança [...] conversar com o Sérgio é uma aula de cultura, boa prosa e boa distração (CARVALHO, 2011).

“Humilde, amoroso, humano, estimulador e incentivador dos seus discípulos. Gosta mais de elogiar do que ser elogiado. Um bom garfo e profundo conhecedor de um bom vinho. Excelente marido, pai e avô de seis lindos netos. Fanático por Nova York, pois viaja para lá todos os anos”. Assim o descreve Marion (2011). Para Nakagawa (2011) “Sérgio é um ser

humano amabilíssimo. Um palmeirense roxo”. Para Kanitz (2011), trata-se de “uma pessoa muito aberta e fácil de conviver”.

O grande parceiro e amigo, professor Eliseu Martins assim o descreve:

O Sérgio é uma pessoa muito especial por seu lado humano. Ele realmente costuma por muita paixão em tudo [...] ele sempre teve essa característica de ser muito apaixonado. A visão que a gente tem é de um pai absolutamente preocupado, dedicado a família, adora a esposa, algo que não esconde. Sempre preocupado com os filhos e netos; ele é um homem de família mesmo, muito, muito, muito. Tem um sentimento de humanidade muito grande. Qualquer coisa que aconteça com alguma pessoa que esteja trabalhando com ele, ele sempre vai colocar em primeiro lugar o aspecto humano. Ah cometeu um erro? Primeiro vem o lado humano para entender, para saber se a pessoa está com problema, se aconteceu algo com ela. Terá feito isso porque está com algum problema de dinheiro, na família ou algum problema de saúde. Ele sempre procura justificar muitas coisas que ele vê em função daquele ser humano que ali está [...] você olha para ele e o seu perfil é de um cientista, tem uma capacidade analítica, uma capacidade de pesquisa, de estudo, sempre atualizado com tudo que está aparecendo de novidade por aí, e ao mesmo tempo ele exala humanismo. Só convivendo com ele mesmo, não vai ser conversando algumas horas que você vai saber, só convivendo mesmo com ele (MARTINS, 2011).

Esses registros sintetizam a percepção que os entrevistados têm do professor Sérgio, de suas características pessoais, de seus gostos e preferências, e o descrevem como uma pessoa humilde, humana, tímida, bem humorada, um excelente pai, esposo e amigo, apaixonado e culturalmente privilegiado.

Aos entrevistados também se fez uma indagação sobre a possível influência recebida do professor Sérgio em suas trajetórias profissionais.

Mais de 100%. Fui auditor independente durante 25 anos de minha vida profissional, antes de uma passagem de três anos como dirigente da CVM e do Banco Central no Governo Federal, a convite. Sempre “curti” uma admiração pela vida acadêmica, e o professor Sérgio foi uma das mais marcantes personalidades a despertar essa intenção e esse desejo ou sonho que acabei conseguindo realizar (CARVALHO, 2011).

O professor Nakagawa (2011) mencionou que o professor Sérgio influenciou totalmente a sua trajetória profissional:

- a) como aluno de mestrado, doutorado, livre-docência no Departamento de Contabilidade e Atuária (EAC) da FEA/USP;
- b) como colega-professor no EAC FEA/USP;
- c) como companheiro do grupo de professores do EAC que criou a FIPECAFI em 1974;
- d) por ter me indicado oficialmente para obter na Alumni uma bolsa de estudos Fullbright do governo americano e realizar na University of Illinois at Urbana-Champaign, Estado de Illinois (UIUC) o programa de Pós-Doutorado no Center for Integration and Research in Accounting (CIERA) do Accountancy Department daquela instituição, onde cursei e concluí estudos e pesquisas em oito disciplinas,

além de visitar empresas americanas e organizar um grupo de estudos sobre Contabilidade Gerencial;

e) como pesquisador sobre temas inspirados pessoalmente por ele, tais como “Contabilidade Comportamental”, “*Accountability*” e através do seu livro de Teoria da Contabilidade o tema da “Linguística Aplicada à Elaboração de Notas Explicativas” para o entendimento dos Relatórios Financeiros Elaborados de acordo com os padrões do IFRS.

Marion (2011) respondeu que “durante um almoço ele escreveu num guardanapo como seria a minha carreira. Levei a sério e deu tudo certo, tal qual ele projetara”.

O professor Iudícibus teve total influência na trajetória profissional de Eliseu Martins, em cujo relato menciona:

Entrei na escola por uma mera casualidade, eu tinha terminado o colegial e não sabia o que fazer. Um amigo passou num sábado e convidou para irmos ao cinema, e aí ele falou que iria passar lá na Vila Nova onde era a faculdade, e que iria fazer sua inscrição para economia. Quando chegou lá me disse por que você não faz a inscrição também? Acabei fazendo e nem sabia o que era economia e nem sabia que existia o curso de contabilidade dentro da faculdade, aí eu comecei. Eu queria naquela época é passar no concurso do Banco do Brasil. Eu estava preocupado em entrar no Banco do Brasil. Entrei no banco e também na faculdade. Já no primeiro ano ao cursar a disciplina de contabilidade, sofri total influência do professor Sérgio quando ele me convidou para ser seu assistente. Cheguei a pedir licença do Banco do Brasil para ver se eu me dava bem como professor, porque eu nunca tinha dado uma aula na vida. O banco não me concedeu licença, então pedi demissão e resolvi arriscar. Fiquei trabalhando com ele como orientado, fiz meu doutoramento, livre-docência etc. Trabalhei com ele toda a minha vida, ele foi o coordenador da Pós-graduação, depois ele assumiu a chefia do departamento e eu fui coordenador, depois fui coordenador de pós-graduação trabalhando com ele. Aqui dentro a minha carreira tem total vínculo com ele, mas não é só isso. Nunca deixei de considerar o professor Sérgio como um guru pela sua capacidade como profissional, pesquisador, pessoa, e eu diria que a minha carreira dependeu totalmente de duas pessoas, dele porque me convidou, teve a coragem, a audácia e a irresponsabilidade de me convidar para ser professor e do professor Alkindar, de quem eu era monitor da cadeira. São as duas pessoas que me marcaram. A minha carreira tanto dentro da universidade como fora dela é totalmente marcada pelo professor Sérgio. Fizemos até treinamento juntos nos Estados Unidos, fomos fazer lá um estágio que foi muito interessante. São fatos que realmente marcaram, pois a toda minha vida tem total vínculo e influência do professor Sérgio. Devo enormemente à inspiração e aos conhecimentos dele (MARTINS, 2011).

Seu filho Paulo Sérgio, menciona:

Meu pai me influenciou mais pelos valores e características que herdei ou tento imitar, do que tecnicamente. Ele me forçou a entender a importância dos estudos e de uma boa formação. Tenho orgulho de ter me formado na USP. Não em Contabilidade como ele queria, mas em Engenharia. Muitas vezes acho que só terminei o curso por causa dele. Não podia desapontá-lo. Tinha que honrar o nosso nome. O nome dele. A formação que tive acabou sendo decisiva na minha trajetória profissional. Dele aprendi a ser íntegro, não só correto, mas ser uma pessoa só. Sou conhecido no trabalho por ser o “certinho”. Tenho muito orgulho de fazer tudo com absoluta correção e honestidade. Fazer o certo é o “como” eu faço as coisas. Em casa e no trabalho. Dele aprendi a importância de ser humilde. Procuro entender e ouvir a todos. Não importa a origem ou o cargo. Sou palmeirense quase tão doente,

mas não tive capacidade para aprender piano. Com ele aprendi a importância de me comunicar de forma simples. No trabalho faço muitas palestras sempre tentando traduzir o complicado. Acredito na frase que o máximo da sofisticação é a simplicidade. Fico orgulhoso quando, no meu trabalho, me chamam de professor apesar de sempre ter trabalhado em multinacionais da área de *software*. Com ele aprendi que ser íntegro, humilde e fazer as coisas com paixão nos dá resiliência e nos traz felicidade. Isso é fundamental na trajetória pessoal e profissional. Uma vez eu perguntei por que ele sempre preferiu ou persistiu na carreira acadêmica, apesar dos momentos difíceis de baixos salários quando poderia ter ficado rico trabalhando em empresas. Acho que perguntei isso quando ele recebeu um convite para ser presidente do Mappin. Ele me respondeu de uma forma que não me lembro exatamente, mas ressaltou que nunca tinha deixado nada faltar em casa e que o mais importante era ser feliz (IUDÍCIBUS, p. 2011).

A filha Renata se expressou da seguinte forma:

Ele tentou me influenciar a fazer contabilidade, mas na época entrei também na faculdade de administração e acabei escolhendo essa última; não deu muito certo. Hoje trabalho na área de custos da editora. Teria sido melhor para mim ter feito contábeis, mas eu não gostava e não tinha a menor aptidão (LOBO, 2011).

Os relatos apresentados são um testemunho eloquente da presença marcante do professor Sérgio na vida dos entrevistados. Os relatos dos filhos revelam que mesmo não tendo seguido suas carreiras profissionais na área contábil, foram influenciados pelo valor humano e postura ética e profissional de seu pai.

4.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Elementos colhidos no currículo Lattes do professor Sérgio, disponível na Plataforma Lattes do CNPq, dão conta que a sua formação acadêmica se deu totalmente na Universidade de São Paulo (USP).

- No período de 1958 a 1961, cursou e concluiu o curso de graduação em Contabilidade e Atuária, pela Universidade de São Paulo;
- De 1961 a 1963, fez aperfeiçoamento em Contabilidade e Atuária na Universidade de São Paulo e pós-graduação em Contabilidade na Universidade de São Paulo;
- Em 1966, defendeu sua tese de doutorado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo, intitulada “Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis”, tida como o primeiro trabalho teórico-contábil sobre valor justo a preço de reposição feito no Brasil, sob orientação da professora Lenita Correa Camargo;
- Em 1968, concluiu a Livre-docência na Universidade de São Paulo, apresentando trabalho intitulado “Contribuição à Avaliação de Estoques a Preços Correntes”.

Fizeram parte da banca de defesa da tese do professor Sérgio, além da professora orientadora, os professores doutores: Américo Oswaldo Campiglia, Iberê Gilson, José da Costa Boucinhas e Ruy Aguiar da Silva Leme, tendo-lhe sido atribuída a média 9,2 (USP, 2011).

4.3 ATUAÇÃO NA USP

Como já mencionado anteriormente, a Universidade de São Paulo – USP significa o marco inicial da carreira do professor Sérgio, uma relação que se estendeu desde 1962 até 1991, portanto, 29 anos.

Dentre as inúmeras contribuições do professor Sérgio à Universidade de São Paulo, consta o esforço realizado juntamente com o professor Eliseu Martins para a criação do curso de doutorado em Contabilidade. De acordo com Iudícibus e Martins (2007, p. 1),

em 1977 éramos, respectivamente, Coordenador do Pós-Graduação e Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária na FEA/USP. Nosso Mestrado funcionava havia sete anos; estava já consolidado. Tínhamos Doutores no Departamento oriundos do sistema antigo, quando não havia curso nem disciplinas sistematicamente oferecidas. Os créditos eram desenvolvidos diretamente com o Orientador e os Professores das denominadas disciplinas subsidiárias, num processo bastante individual. Os docentes da época eram Alecseo Kravec, Alkindar de Toledo Ramos, Antônio Pereira do Amaral, Antônio Perez Rodrigues Filho, Armando Catelli, Edmundo Éboli Bonini, Eliseu Martins, Hirondel Simões Lüders, José da Costa Boucinhas, Rolf Mario Treuherz, Sérgio de Iudícibus e Stephen Charles Kanitz.

Sentindo a responsabilidade, inclusive por sermos, naquela época, ainda o único Mestrado no Brasil, colocamo-nos em campo com o objetivo de implantar o nosso Curso de Doutorado em Contabilidade. Depois de muitas batalhas, onde precisamos até obter uma lista de Universidades fora do país, principalmente nos Estados Unidos, que formavam PhDs, para provar ser possível e que se fazia pesquisa em Contabilidade, conseguimos a autorização da Reitoria da USP em 11/01/1978 e o Curso foi imediatamente implantado.

É interessante notar que, no caso do Mestrado, esperou-se pelo seu completo amadurecimento para só depois se efetivar seu credenciamento junto ao Conselho Federal de Educação; foram 7 anos de experiência e 9 Mestres titulados. Para o Doutorado esperou-se uma consolidação ainda maior: de 12 anos e 26 titulados. Tudo com o objetivo de pleitear uma aprovação pela apresentação de resultados e não apenas de projeto.

Além de pleitearem a aprovação do curso de doutorado em Contabilidade, na USP, os professores Sérgio de Iudícibus e Eliseu Martins preocupavam-se com a expansão de novos cursos de mestrado no país.

À época já olhávamos à volta e continuávamos aflitos por estarmos iniciando o Doutorado e ainda continuarmos a ser o único Mestrado no Brasil. Iniciamos então um processo de incentivo à criação de outros Programas. O falecido Prof. Antônio

Perez Rodrigues Filho e o Prof. Eliseu Martins saíram à procura dessa implantação em capitais onde doutores no formato antigo existiam e que poderiam dar início a outros Mestrados em Contabilidade.

Não houve repercussão em três Universidades procuradas, mas, no ISEC – Instituto Superior de Ensino Contábil, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, isso ocorreu. Daí termos recebido de lá o Prof. Natan Szüster que fez seu Mestrado (1978/80) e Doutorado (1981/85) e os já Mestres em outra área que fizeram o doutorado conosco, Profs. Wilson da Silva Spinosa (1982/89) e Denny da Rocha Monteiro (1982/89). Com isso fez-se a implantação do Mestrado naquela instituição carioca, posteriormente transferido à UERJ.

Concomitantemente, com a intervenção do Prof. Clovis Ioshike Beppu, da PUC-SP, que cursou nosso Mestrado (1977/84), implantou-se também, com o apoio do nosso Pós-Graduação e de diversos de seus docentes o Mestrado naquela instituição. Assim, tivemos a oportunidade de ver coroado pelo menos parte dos nossos esforços no sentido da criação dos primeiros outros pólos de ensino e pesquisa na área contábil no Brasil (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2007, p. 7).

Nakagawa (2011) destaca que como pensador e filósofo em matéria de Teoria da Contabilidade, o professor Sérgio também foi o principal responsável pelo sucesso do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS, criado em 1999.

Martins (2011) comenta que, na USP, o mestrado começou em 1970, e o professor Sérgio já era doutor. Até então o que existia não era curso de doutoramento, existia sim o processo de doutoramento.

Nós ficamos de 1970 até 1978 trabalhando para afirmar o mestrado. Nesse tempo eu era coordenador e o Sérgio era o chefe do departamento. Em 1978 criamos o doutorado, contando com a experiência já adquirida no mestrado. Ao ser encaminhado à Reitoria o processo para criação do doutorado, o então pró-reitor não o aceitou alegando que a contabilidade era uma técnica já conhecida e que não tinha mais nada a ser feito em termos de pesquisa, não se justificando, portanto, a criação de doutorado na área. Lá fomos, o professor Sérgio como chefe do departamento e eu como coordenador, conversar com o vice-reitor para lhe explicar que havia, sim, pesquisa em contabilidade. Ele nos disse: provem! A alternativa que encontramos, a partir de uma ideia do Sérgio, foi escrever uma porção de “cartinhas” e enviá-las para universidades nos Estados Unidos solicitando que nos remetessem prospectos dos cursos de doutoramento. Recebemos vários prospectos de universidades que mantinham curso de PhD em contabilidade, processo que durou cerca de dois meses, e os levamos ao vice-reitor. Assim conseguimos convencê-lo a autorizar o início do funcionamento do doutorado (MARTINS, 2011).

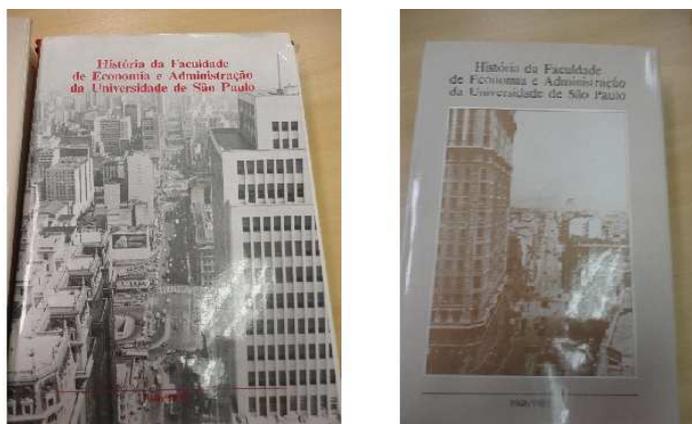
O professor Sérgio ocupou diversos cargos na USP, como chefia de departamento, coordenação e direção. Quando era diretor chegou a ser cotado para ser Reitor da universidade, fato este que comenta com orgulho: “tive a honra de ser o segundo mais votado pelo Conselho Universitário como integrante de uma lista sêxtupla para Reitor da USP, mas no fim o governador escolheu quem constava em quarto lugar na lista, porque era colega da Politécnica, mas nada a opor a isso” (IUDÍCIBUS, 2011).

Quando era diretor da FEA, Iudícibus semeou a ideia inovadora de período de tempo integral para os alunos (pelo menos uma turma *full-time*) e para professores. Lembra que na

ocasião a ideia foi amplamente repudiada pelos alunos. “Quase fui apedrejado pelos alunos. Acabaram fazendo um caixão e o meu enterro simbólico como diretor” (IUDÍCIBUS, 2011). Também como diretor, preocupou-se em resgatar a história da FEA-USP e começou, segundo Eliseu Martins (2011),

a fazer um livro fantástico para a FEA, em dois volumes, desde o nascimento da escola, denominado “História da Faculdade de Economia e Administração de São Paulo – 1941/1981”. Quando terminou o projeto o professor Jacques Marcovitch já era o diretor (depois foi reitor) e foi quem terminou o projeto como seu sucessor, mas ele é quem começou, foi ele que fez o projeto que depois foi realizado pela professora Maria Alice Canabrava que era professora de história (Figura 2).

Figura 2 - Livros sobre “História da Faculdade de Economia e Administração de São Paulo 1941/1981”



Fonte: Acervo FEA-USP (2011).

4.4 ATIVIDADE DOCENTE

Desempenhando atividades como docente desde o ano de 1962 até os dias atuais, o professor Iudícibus atuou em salas de aula, tanto no Brasil como no exterior. Em 1962 iniciou a sua carreira como docente a convite do também professor Atílio AmatuZZi, a quem devota respeito e admiração, e o agradecimento pela oportunidade de entrar como professor assistente naquela época dos catedráticos. Iudícibus (2011) relembra o motivo do convite do professor AmatuZZi para que ele entrasse na academia como docente:

Por um motivo bastante estranho, nunca fui o melhor aluno dele, nem o pior, eu era um aluno médio, ele era professor da disciplina da contabilidade geral e pública, mas que era ministrada pelo sistema bem antigo da escola italiana e ele me convidou para ser primeiro monitor da cadeira, por quê? Porque eu conhecia bem italiano e ele estava interessado na tradução do livro de história da contabilidade de Federico Melis. Então eu traduzi vários capítulos. Realmente entrei na faculdade como extra-numerário, como professor assistente. Na cadeira tinha o professor Alkindar de Toledo Ramos, que era o assistente mais antigo e o professor AmatuZZi.

Em 1986, como *Visiting Professor* da *University of Kansas* (EUA), ministrou duas disciplinas no curso de Mestrado daquela universidade. As disciplinas ministradas pelo professor Iudícibus, e respectivas instituições, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Disciplinas ministradas e respectivas instituições

Ano	Área	Nível	IES	Disciplinas Ministradas
1962 1991	Ensino, Contabilidade e Atuária	Graduação	USP	Teoria da Contabilidade Contabilidade Geral e Contabilidade Pública
1972 1991	Ensino, Controladoria e Contabilidade	Pós-Graduação	USP	Teoria Avançada de Contabilidade
1986	Contabilidade	Pós-Graduação	<i>University of Kansas</i> (EUA)	Contabilidade Gerencial Avançada e Correção Monetária
1999 2001	Contabilidade e Controladoria	Pós-Graduação	UNISINOS	Teoria da Contabilidade
1997- Atual	Ensino, Ciências Contábeis e Atuariais	Pós-Graduação	PUC-SP	Teoria Avançada de Contabilidade Teoria da Contabilidade

Fonte: Iudícibus (2012).

Buscando identificar as metodologias adotadas pelo professor Sérgio, bem como a sua atuação enquanto docente, perguntou-se aos entrevistados: (a) O professor Iudícibus foi um professor marcante? (aspectos relacionados à metodologia, conhecimento, postura profissional e pessoal); (b) Você utiliza alguma das técnicas utilizadas pelo professor Iudícibus para ensinar?

Marion (2011) destaca que “o professor Sérgio foi sem dúvida o mais marcante que conheci, tanto na didática como no conhecimento e na postura profissional”.

Sempre foi uma personalidade em sala de aula e fora dela. Presente, incisivo, atuante, muito bem humorado, mas exigente, Sérgio se destacava por jamais exigir apenas o trivial; sempre cobrava além do “comum”, instigando e provocando raciocínios e uso de metodologias. Figura destacada na FEA-USP era muito respeitado pelos colegas docentes dos outros departamentos e frequentemente solicitado a palestrar sobre temas comuns às áreas de economia e administração (CARVALHO, 2011).

Nakagawa (2011) assinala que o professor Sérgio

foi e continua sendo o professor inspirador de grandes temas inovadores de pesquisa em Controladoria e Contabilidade, não somente pela sua capacidade científica, mas, sobretudo, por sua figura de legítimo Mestre no sentido histórico e secular comparável à Aristóteles, Tomas de Aquino, Rousseau e tantos outros.

Ao serem indagados sobre a adoção de alguma técnica aprendida com o professor Sérgio, os entrevistados responderam:

Tive a enorme felicidade – e orgulho – de “herdar” dele a disciplina “Teoria da Contabilidade” na pós-graduação da EAC FEA-USP há mais de uma década, e embora o conteúdo programático tenha sido atualizado e enriquecido com pesquisas subsequentes, principalmente estrangeiras, a estrutura básica da disciplina ainda é a que ele criou e que aprendi quando seu aluno em 1986. Os seminários que ele ajudou a consagrar como metodologia de ensino ainda são amplamente utilizados por mim e por vários outros docentes do departamento (CARVALHO, 2011).

Nakagawa (2011) se alinha à manifestação de Carvalho, mencionando que utilizou e utiliza técnicas de ensino aprendidas com o professor Iudícibus. Marion (2011) também afirma que as utiliza, destacando dentre elas “o humor inteligente”.

Já Martins (2011) disse que adota uma “porção” delas.

Eu aprendi muito com o professor Sérgio. Destaco a sua capacidade analítica. Dizia: se você tem um problema faça a total segregação daquele problema para que ele possa ser trabalhado sozinho, sem interferência de outros, então é você seccionar ao menor tamanho possível o problema isolando de todos os outros fatores para você ter uma certeza de que não é outro fator que está interferindo. Essa capacidade analítica dele somente quem trabalha com ele conhece. Ele tem uma capacidade realmente de profundidade, ele tem o conhecimento genérico, cultura monstruosa, não sei até onde vocês conhecem, mas eu faço questão de falar disso. Da sua capacidade em descer com profundidade nas nossas matérias com uma extraordinária metodologia lógica de encadeamento fenomenal e sempre nos ensinou isso. Se você tem que examinar ou ensinar balanço que tenha meia dúzia de coisas diferentes no ativo e no passivo, você deve se preocupar somente com um item, não misturando com outras coisas. Depois você examina o outro item, e assim por diante. Por exemplo, vamos supor que estejamos discutindo conversão de balanços para outra moeda. Se for considerar o balanço completo para fazer é difícil. Tens que considerar o balanço que tem só a aplicação financeira, não tem mais nada, só tem um ativo, aplicação financeira e capital, aí você analisa como é que você faz a conversão; o outro só tem estoques; o outro só tem mobilizado, etc. Depois que você dominou cada um isoladamente, aí você pode fazer a conversão completa. Ele insistia nessa metodologia não só para efeito de didática, mas também para efeito de pesquisa. Eu apliquei e aplico muitas vezes esta metodologia aprendida com ele, e funciona muito bem.

A metodologia de ensino da Contabilidade que era empregada, segundo Iudícibus (2011), tinha base puramente italiana, começando com partidas de diário ao invés de ensinar como a Contabilidade de fato evoluiu. Salienta que a Contabilidade que vem desde os remotos tempos era baseada em inventários; faziam-se inventários, depois os balanços em cada data por diferença de patrimônio, ajustando pela variação do capital; pela distribuição de dividendos a gente apurava o resultado, depois é que surgiu a demonstração de resultado.

Então, qual é a novidade desta nova escola, chamada norte-americana, que foi influenciada por um livro de Finney & Miller. A novidade é ensinar a contabilidade como ela nasceu, através de balanços sucessivos, só depois que foram criadas as partidas dobradas, que apesar da sua genialidade nada mais são que uma sistemática para você acumular milhares de operações num dia só, para depois fazer os balancetes e assim por diante. Mas, teoricamente,

ainda hoje, você poderia fazer balanço sem partidas dobradas. Através de inventários detalhados. Aliás, no Rio Grande do Sul vocês têm um ícone que é o grande professor Alexandre Vertes, que insistia nesse ponto, fazia contabilidade através de inventários sucessivos e era professor da UNISINOS. Eu também fui professor da UNISINOS durante 3 anos.

Não quer dizer que não tinha mérito a metodologia antiga, mas acho que a nova facilitou muito o entendimento dos alunos. O livro de Introdutória, da equipe de professores da USP nada mais é do que uma adaptação à nossa realidade brasileira daquele livro de Finney & Miller.

Nesta altura, preciso destacar a participação de dois brilhantes professores: o professor José da Costa Boucinhas que era o titular da cadeira de custos. Foi ele que nos sugeriu esse livro de contabilidade introdutória americana e também o meu colega de cadeira 5, professor Alkindar de Toledo Ramos e também o assistente do Boucinhas que era o Armando Catelli. Principalmente Catelli, Alkindar e eu é que trabalhamos realmente nesta mudança toda que veio, e que depois se estendeu para mudança de pesquisa, mais tarde isso foi evoluindo, saiu de meramente como ensinar a contabilidade para os alunos, para um modelo de contabilidade mais voltado ao mercado de ações, do que para os credores. No fim isso acabou desembocando nos IFRS e assim por diante.

O professor Iudícibus (2011) lembra que, com o ingresso dos professores Eliseu Martins e Stephen Kanitz na cadeira 5, formamos uma equipe extraordinária, pois ninguém faz nada sozinho. Diferentemente do que alguns pensavam, nunca houve disputa entre nós, pelo contrário, sempre reinou a maior harmonia. “Esse é o motivo do grande sucesso da chamada ‘equipe da USP’ que o finado professor Lopes de Sá, grande teórico, chegou a chamar de “corja da USP”, pois não comungava das mesmas ideias”.

Ainda, considerando a implementação da nova metodologia para o ensino da Contabilidade dentro do modelo norte-americano, Martins (2011) reforça que tudo começou por inspiração do professor Boucinhas, tendo como primeiro executante o professor Alkindar, mas “quem realmente implementou foi o professor Sérgio. Ele começou a trazer para o Brasil tudo de bom que existia na contabilidade americana, muito mais evoluída”. A Lei 6.404/76 (lei das sociedades anônimas) incorporou elementos da escola norte-americana, criando-se a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e conceito de equivalência patrimonial que passamos a lecionar na USP, pois o professor Sérgio trazia estes ensinamentos dos EUA e nos repassava. Por isso nasceu o livro ‘Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações’, pois o primeiro superintendente de normas de contabilidade da CVM, Álvaro Aires Couto,

que era sócio da FIPECAFI, constatou que a USP era a única escola que estava ministrando o que constava na lei, e sugeriu que escrevêssemos um livro para uso da própria CVM, o que acabou ocorrendo, pois fomos contratados pela CVM para realizar esta tarefa.

4.5 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Além de atividades docentes, o professor Iudícibus também desempenhou atividades administrativas, dentre elas foi diretor da FEA. Relata que a experiência foi boa, mas não voltaria a realizá-la. “Na verdade é muita burocracia e pouco contato com os alunos etc. Eu considero mais interessante as minhas experiências como chefe do departamento”.

Carvalho (2011) disse ter sido “aluno e docente quando Sérgio dirigiu o departamento, e também quando foi Diretor da FEA. Sua atuação seguiu os parâmetros já enunciados: moderação, equilíbrio intelectual, sobriedade, e uma enorme dose de parceria e companheirismo.”

4.6 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O professor Sérgio iniciou a sua trajetória profissional, no ano de 1954, como empregado em um banco chamado naquela época de Banco do Trabalho Ítalo-brasileiro. Comenta que a experiência não lhe era muito agradável. “E assim, começou minha carreira, mas nunca gostei de trabalhar em empresa, de ter um patrão ligado à iniciativa privada.” (IUDÍCIBUS, 2011).

Outros cargos assumidos e atividades desenvolvidas pelo professor Sérgio ao longo de sua carreira incluem (Currículo Lattes, 2012):

- Em 1974, foi Assessor de Política Financeira da Secretária da Fazenda do Estado de São Paulo, na gestão de Carlos Rocca;
- Em 1993, foi Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BACEN);
- Foi Secretário Executivo do Conselho de Defesa dos Capitais do Estado (CODEC) ligado à Secretaria da Fazenda;
- Foi Presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), assim como do seu Conselho Curador;
- Foi diretor da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST);
- Foi diretor da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC);

- É membro de comitês editoriais de inúmeras revistas nacionais e internacionais;
- Foi Conselheiro Fiscal da Dersa - Desenvolvimento Rodoviário S.A, Divesp, Companhia Energética do Estado de São Paulo (CESP) e Mappin;
- Membro da Comissão de Normas e Transparência Contábil da CVM;
- É conferencista de renome nacional e internacional;
- Foi consultor e membro do Conselho Fiscal de empresas como Eletropaulo, Divesp e autor de pareceres para empresas como Itaipu Binacional e Odebrecht;
- Elaborou vários pareceres sobre assuntos técnicos de sua área de especialização, bem como realizou consultorias na área contábil e financeira, desde 1962 até o momento;
- Foi uma espécie de Controlador das empresas estatais do Estado de São Paulo (1972/73);
- Exerceu vários cargos em empresas privadas, como: Banco do Trabalho Italo-Brasileiro, Coral e outras.

Com relação ao envolvimento profissional com o professor Sérgio, Carvalho (2011) comenta: Quando dirigi a CVM, entre 1990 e 1991, o então presidente da autarquia lançou a ideia do “1º Plano Diretor do Mercado de Capitais no Brasil”, e uma das várias áreas a reformar e modernizar era exatamente a contábil, das demonstrações financeiras. Convidamos o professor Iudícibus para presidir o Conselho Consultivo da reforma contábil da Lei 6.404, o que amadureceu e gestou a convergência para as normas internacionais IFRS em 2007. “A autoridade intelectual de Sérgio sempre se fez presente e prevaleceu sobre as várias personalidades envolvidas em tal reforma”.

4.6.1 Banco Central do Brasil

No Banco Central do Brasil o professor Sérgio atuou na Diretoria Colegiada, no cargo de diretor da área de fiscalização, de 05 de abril de 1993 a 09 de setembro de 1993. Sobre a experiência do Banco Central, menciona: “Foi muito boa, muito boa, mas extremamente trabalhosa, a gente entrava às 8h e saía às 23h, muito trabalhoso, muita política, mas foi bom, foi uma excelente experiência” (IUDÍCIBUS, 2011).

Carvalho (2011), a este propósito menciona que indicou o professor Sérgio para substituí-lo na Diretoria de Fiscalização do Banco Central. “Sérgio sofreu horrivelmente como acadêmico e homem da intelectualidade ao ver-se frente a frente com o dia-a-dia cruel

do mercado financeiro. Foi uma “desadaptação” para a qual eu não atinei quando sugeri o seu nome, mas acabou tendo uma passagem adequada pelo cargo”.

No Anexo A se encontra a mensagem de número 135 do ano de 1993, enviada ao Senado Federal, submetendo à aprovação do Senado o nome do Senhor Sérgio de Iudícibus para exercer o cargo de diretor de fiscalização do Banco Central do Brasil.

Figura 3 - Relatório: Composição Histórica da Diretoria do Banco Central



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Composição Histórica da Diretoria

por área de atuação
Pág. 19

Fiscalização		Difis			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Diretoria de Fiscalização - criada em 16/3/1985 (Pró-memória BCB 200/85) ■ Diretoria Colegiada - conceito introduzido em 24/1/1992 (Voto BCB 057/92) - veja notas IX a XI na pág. 7 					
Nome	Nomeação		Posse	Exoneração	
	Decreto	Publicação		Decreto	Publicação
<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Diretoria de Fiscalização</i> - criada em 16/3/1985 (Voto BCB 200/85) 					
Iran Siqueira Lima		16/3/1985	[veja: Dimec]	30/8/1985	2/9/1985
José Tupy Caldas de Moura	30/8/1985	2/9/1985	4/9/1985	14/3/1990	14/3/1990
Ibrahim Eris		15/3/1990	[veja: Presi]	24/4/1990	
Eliseu Martins	23/4/1990	24/4/1990	24/4/1990	6/6/1991	7/6/1991
Luiz Nelson Guedes de Carvalho	6/6/1991	7/6/1991	7/6/1991	24/1/1992	
<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Diretoria Colegiada</i> - conceito introduzido em 24/1/1992 (Voto BCB 057/92) - veja notas IX a XI na pág. 7 ■ <i>Área de Fiscalização</i> 					
Luiz Nelson Guedes de Carvalho		24/1/1992		5/4/1993	6/4/1993
Sérgio de Iudícibus	5/4/1993	6/4/1993	6/4/1993	8/9/1993	9/9/1993
Cláudio Ness Mauch		9/9/1993	[veja: Dinor]	7/12/1993	
Edson Bastos Sabino	3/12/1993	6/12/1993	7/12/1993	29/6/1995	30/6/1995

1 respondeu pela Dimec antes de ser designado primeiro diretor da Difis (Pró-memória BCB 200/85)

2 respondeu pela Presi e Difis (Pró-memórias BCB 260 e 261/90)

3 data de criação da Diretoria Colegiada

4 respondeu cumulativamente pela Difis, "até a posse do titular", conforme Pró-memória BCB 554/93

Fonte: Banco Central do Brasil (1995).

4.6.2 Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Nos anos de 1974 e 1975 o professor atuou como assessor do Secretário da Fazenda. Ao comentar a sua experiência na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Iudícibus (2011) menciona:

Foi muito bom, foi uma experiência extraordinária. Depois o próprio Eliseu também entrou na equipe o que nos permitiu fazer trabalhos muito interessantes. Incluímos no estatuto das empresas públicas do estado de São Paulo o Estatuto do Estado Acionista. Eu era secretário do CODEC, Conselho de Defesa dos Capitais do Estado. Eu era uma espécie de controlador das empresas estatais e foi uma experiência maravilhosa, aprendi demais. Fizemos um sistema unificado financeiro do setor público, quer dizer, a gente calculava todos os fluxos financeiros e

verificamos uma coisa muito importante: às vezes as empresas estatais aplicavam em títulos do tesouro estadual, mas isso acabava pressionando o próprio Tesouro. Então nós verificamos que deveria se aplicar em títulos fora do estado, para trazer dinheiro para o “Sistema Estaduae” e não pressionar o sistema estadual. Isso foi um trabalho extraordinário; é evidente que tudo naquela época era mais fácil. Por isso foi feito ainda no regime autoritário. A gente não dava muita satisfação a ninguém naquela época.

4.6.3 Atuações em Conselhos e Fundações

Em termos de atuação em conselhos, o professor Iudícibus:

- Foi Membro da Comissão Especial do Conselho Federal de Contabilidade encarregada de preparar estudos para a edição dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, unificando os estudos e normas da CVM e do CFC;
- Foi diretor e presidente da Fipecafi no período de 1980 a 1985, como Diretor Presidente da Diretoria Executiva, e nos períodos de 1987 a 1998 e de 2008 a 2011, como Presidente do Conselho Curador. Atualmente é membro nato e com mandato vitalício do Conselho Curador.

Em relação à Fipecafi, o professor Iudícibus (2011) menciona:

Na época o salário de tempo integral na USP era irrisório, a ponto de não ser possível manter os professores desenvolvendo atividades de pesquisa. Isso levou o professor Perez a propor a criação de uma fundação de apoio, uma entidade de direito civil, denominada Fipecafi. A experiência da Fipecafi foi fundamental, pois sem ela praticamente não teria sido possível compor a equipe de correção monetária e a equipe de teoria avançada da contabilidade, porque o pessoal não ficaria na USP em função dos baixos salários. Esta época coincidia com a liberalização do regime de tempo integral e a necessidade de remunerar as pessoas para que ficassem no departamento, caso contrário buscariam emprego fora da universidade. O futuro deu razão ao Perez, na medida em que a criação da fundação aumentou o poder político do curso de contabilidade, primeiro pela quantidade depois pela qualidade. É claro que eu e o Eliseu zelávamos muito pela qualidade. O Eliseu nesta época já era um cara super importante. Hoje a Fipecafi é uma potência. É e sempre foi um órgão de apoio ao Departamento de Contabilidade, e atualmente está autorizada pelo MEC a propor a criação de curso de graduação. Cursos de pós-graduação *lato sensu* vem sendo ministrados já há algum tempo.

4.6.4 Atuação Fora do País

A atuação do professor Sérgio, tanto na academia quanto em entidades privadas não se limita somente ao Brasil.

- Em 1971, trabalhou nos E.U.A., na empresa de Auditoria Coopers & Librand, em San Francisco, Califórnia. “Esse estágio foi muito interessante; aprendi demais. Quando você vive no exterior, você aprende muito, principalmente em países mais avançados. O Brasil progrediu muito, mas naquela época encontrava-se muito atrás

dos EUA. Fui muito feliz lá, em companhia da minha esposa e dos meus filhos” (IUDÍCIBUS, 2011).

- Em 1986, lecionou as disciplinas ‘Contabilidade Gerencial Avançada’ e ‘Correção Monetária’ no curso de mestrado da Universidade de Kansas.

A disciplina ‘Contabilidade Gerencial Avançada’ era ministrada pelo professor Kaplan, e tinha por base um livro totalmente matematizado, daí o surgimento do meu gosto pela matemática. Foi um grande desafio e uma experiência muito nobre. Com orgulho posso dizer que até hoje, com exceção talvez do Alessandro Broedel Lopes, sou o único professor brasileiro que lecionou efetivamente em curso de mestrado nos EUA (IUDÍCIBUS, 2011).

Carvalho (2011) lembra dessa época e comenta:

O Sérgio foi um dos pioneiros do Departamento de Contabilidade da FEA-USP a buscar extensões acadêmicas no exterior. Na condição de professor visitante na Universidade de Kansas começou as pesquisas, hoje bastante avançadas no Brasil, sobre *Positive Accounting Theory*. Ele é um marco transformador e um ícone do Pensamento Contábil, e não é de estranhar que, aposentando-se da USP, tenha escolhido continuar orientando alunos e distribuindo conhecimentos na PUC- SP, onde leciona até hoje. Tenho enorme orgulho de ter sido seu aluno e seu orientado.

- O professor Iudicibus (2011) menciona também que proferiu palestra na *University of Illinois at Urbana-Champaign*, que na época era a mais famosa na área de Contabilidade, além da Universidade do Novo México e em Pisa, na Itália.
- Foi membro do Comitê de Revisão do *International Journal of Accounting*, editado pela Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign.

Com base nas vivências profissionais percorridas, foi solicitado ao professor Sérgio opinar sobre o futuro da contabilidade brasileira.

Estamos em outro momento no Brasil, momento extremamente importante, especialmente com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) composto por uma equipe excelente que está sendo ouvida pelo próprio IASB em vários assuntos e eu tenho muita esperança que no futuro isso aumente e que possam levar para pauta do IASB assuntos que ainda não estão resolvidos, coisas que a gente pesquisava como professor, como *goodwill* adquirido. É algo que eu tratei na minha tese de doutorado, que era impraticável ontem, mas que se torna corriqueiro hoje, dependendo do aspecto de mensuração, sem contar a questão relacionada com a mensuração do *goodwill* criado internamente, bem como de outros intangíveis. Eu acredito então que o Brasil pode e deve contribuir com o próprio progresso do IASB. Também entendo que deve ser reconhecido o trabalho do professor Catelli relacionado com o desenvolvimento do sistema GECON, talvez a contribuição mais genuinamente brasileira. Nós começamos com aquele parâmetro ideal que era a contabilidade norte-americana, não por que era norte-americana, mas porque colocava em evidência a figura do usuário, este até mais importante que o próprio contador. Algumas escolas sem querer endeusaram demais a figura do contador e alguns contadores falavam que a contabilidade não precisa ser útil, basta que ela seja ergonomicamente uma ciência, a utilidade não é importante. Nós não podemos

aceitar isso. Mas outra coisa também é a humildade da escola que a gente representa e que se espalhou por todo o país. Nós não somos os donos da verdade, amanhã pode surgir outra ideia, outra visão diferente de enxergar a contabilidade, e a gente vai estudar e vai tentar entender, e quem sabe até seguir. Então eu vejo um futuro muito promissor para nossa disciplina, nós estamos na verdade apenas no limiar de uma nova era. Esse século é o século da informação para a contabilidade.

4.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

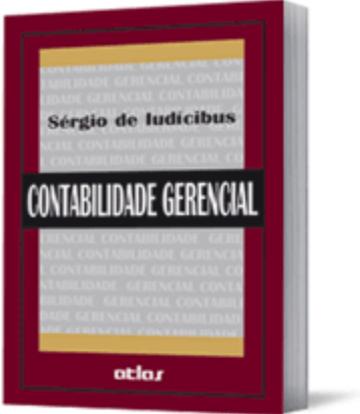
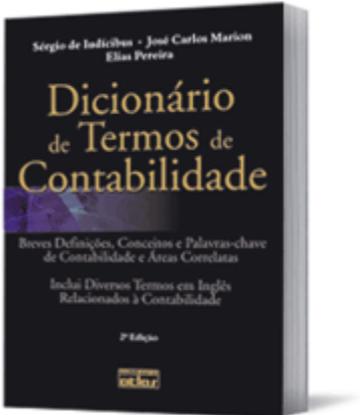
A produção científica do professor Sérgio compreende a produção e difusão de conhecimentos em livros, artigos e trabalhos apresentados em congressos e conferências proferidas. Os conteúdos e os aspectos mais relevantes pertinentes aos temas propostos nas suas obras são detalhados a seguir.

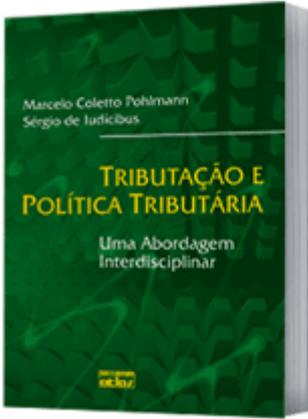
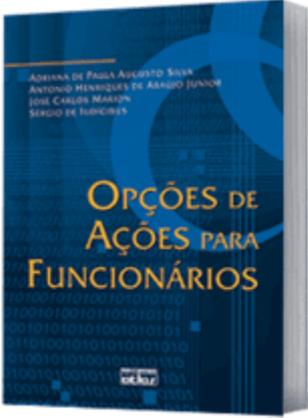
4.7.1 Livros

O professor Iudícibus publicou livros nos mais diversos campos da Contabilidade, tais como: Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis (1966), Contabilidade Introdutória (1971), Contabilidade Intermediária (1975), Contabilidade Gerencial (1976), Análise de Balanços (1977), Teoria da Contabilidade (1979), Contabilidade Comercial (1986), Correção Integral de Balanços (1987), Análise de Custos (1988), Manual para Concessão de Crédito (1988), Dicionário de Termos Contábeis (2001), Lucro e Preço de Ações (2004), Teoria dos Contratos (2004), Governança Corporativa e Contabilidade, Contabilidade para não Contadores (2006), Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro, na área de exportação, Tributação e Política Tributária: uma Abordagem Interdisciplinar (2006), Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, Manual de Contabilidade Societária, Opção de Ações para Funcionários(2007) e Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC(2010).

Algumas das obras produzidas pelo professor Iudícibus, de forma isolada ou contando com coautores, são apresentadas a seguir:

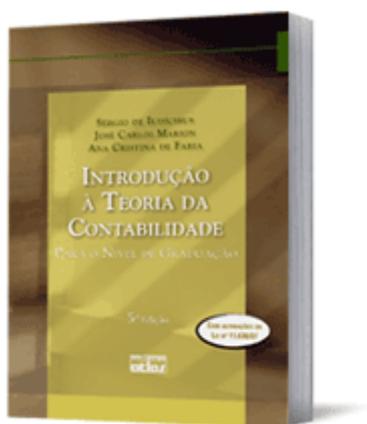
Figura 4 - Obras produzidas pelo professor Iudícibus como autor e em coautor

Contabilidade Gerencial- Livro-texto 6ª edição -1998	
	<p>Este texto, contrariamente a muitos outros sobre contabilidade gerencial, não se detém na apresentação de resumos de contabilidade financeira, princípios de contabilidade geralmente aceitos, preferindo entrar diretamente em contabilidade gerencial. Geralmente, a primeira atitude do contador gerencial é "limpar" os relatórios financeiros e colocá-los numa forma mais conveniente para a administração. Um dos problemas que prejudicam o uso dos relatórios financeiros tradicionais para a gerência e para a própria análise financeira e de desempenho é constituído pela inflação. Numa economia como a nossa, apesar dos inegáveis avanços de nossa legislação no tocante à correção monetária, é inconcebível utilizar relatórios em bases históricas como ferramenta da Contabilidade Gerencial. Decisões sobre política de dividendos, reinvestimento, bem como comparação entre relatórios financeiros de vários anos são altamente comprometidas se não atentarmos para a depuração de tais relatórios de variável inflacionária, colocando-os todos em bases comparáveis.</p>
Dicionário de Termos de Contabilidade - 2ª edição 2003 – com coautores	
	<p>É normal haver diversas interpretações para muitas expressões de Contabilidade. Patrimônio líquido, por exemplo, pode receber variados enfoques de teóricos e tratadistas de Contabilidade. Da mesma forma, ativo, passivo, receita e despesa são termos contábeis que podem ser analisados por uma base teórica extensa e profunda que requer muitas explicações. Neste dicionário, definições, conceitos e palavras-chave de Contabilidade e áreas correlatas, além de diversos termos em inglês relacionados à Contabilidade, são apresentados de forma prática, objetiva e sucinta. Os autores adotaram a maneira mais didática possível de entender o vocábulo, de forma que o usuário da Contabilidade possa assimilar o entendimento de imediato, sem ter de recorrer à teorização ou de equacionar a diversificação de interpretação ou conceituação de muitas palavras técnicas.</p>
TRIBUTAÇÃO E POLÍTICA TRIBUTÁRIA: Uma Abordagem Interdisciplinar-1ª edição-2006- coautor	

	<p>Quais os fatores que influenciam o comportamento evasivo do contribuinte? Como os contribuintes são selecionados pelo Fisco para auditoria? Por que os tributos afetam decisões das empresas relativas a, por exemplo, investimentos, preço dos produtos, estrutura de capital e localização? Quais os efeitos nocivos que um sistema tributário pode causar à economia de um país? Qual a relação entre a carga tributária e a inflação, o crescimento, a poupança, o desemprego e o investimento? Como a teoria dos jogos e a teoria da agência podem contribuir para um adequado planejamento tributário? Essas e outras questões são abordadas nesta obra dentro de uma perspectiva interdisciplinar, com estudos produzidos por juristas, contadores, economistas e administradores.</p>
<p>OPÇÕES DE AÇÕES PARA FUNCIONÁRIOS- 1ª edição 2007-coautor</p>	
	<p>A crescente utilização de programas de remuneração de funcionários através da concessão de opções de compra de ações no exterior e em especial nos estados Unidos, tem transformado este tema em assunto relevante para empresas, gestores, funcionários e o setor acadêmico. Também no Brasil, tem aumentado o número de empresas que estão abrindo seu capital e remunerando executivos e funcionários através destes programas. A área de recursos humanos tem buscado estratégias para alinhar os objetivos dos funcionários aos dos acionistas, motivando-os no comprometimento com as metas de longo prazo e retendo os talentos da organização por estas iniciativas. Neste livro, são apresentadas as noções fundamentais do mercado de opções, subsídios para seu entendimento, bem como a essência da transação das opções de ações para funcionários.</p> <p>No presente texto, é realizada uma discussão entre as correntes opostas de pensamento, bem como dos tópicos polêmicos que circundam o tratamento contábil destes pacotes: "Conceder opções gera despesa?"; "Os modelos de precificação de opções apresentam resultados confiáveis?"; "A comparabilidade das demonstrações contábeis e os indicadores de rentabilidade entre empresas estão asseguradas?"; e "Qual a relação do tratamento contábil dos custos das concessões de opções de ações com fraudes contábeis?".</p> <p>A obra apresenta, ainda, um resumo das</p>

	<p>regras de mensuração e reconhecimento dos custos de remuneração de funcionários através de opções e um exemplo hipotético da evidenciação contábil destas concessões.</p>
<p>ANÁLISE DE BALANÇOS: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira (Livro-texto) – Autor -10ª edição – 2009</p>	
	<p>Este texto reúne um conjunto de características que o diferenciam dos que adotam as tradicionais abordagens da análise de balanços. Inicialmente, preocupa-se em fixar claramente uma série de princípios contábeis e em definir as bases e estruturas dos sistemas contábeis, para fundamentar mais solidamente os subseqüentes trabalhos de análise que serão desenvolvidos. Adotando este caminho, o autor preocupou-se em investigar o que há atrás de cada um dos índices e quocientes através dos quais se procede à análise de balanços. Esta atitude certamente conduz à formulação de diversas questões, destinadas a evidenciar não apenas a utilidade dos indicadores que podem ser calculados, como também as suas limitações, quanto à capacidade de indicar a situação da empresa de per si ou em relação ao conjunto das empresas do setor que atua. Entretanto, estas limitações são sempre mitigadas por uma análise inteligente dos índices em seu conjunto, por indicação de técnicas como o "Termômetro da Insolvência", de S. C. Kanitz, e outras.</p> <p>Outra característica diferenciadora deste texto é a ligação que procura estabelecer entre a análise de balanços e os desenvolvimentos mais recentes de alavancagem operacional e financeira. A ligação estabelecida entre os diversos aspectos decorrentes dessas abordagens tem o objetivo de possibilitar, já então em nível de gestão, as tomadas de posição diante de alternativas de financiamento geradas por necessidades de expansão. Com isso, a análise deixa de se limitar ao diagnóstico da situação para se transformar numa ferramenta indicadora das melhores opções para a gestão financeira das empresas. Adicionalmente, foram introduzidos outros instrumentos de análise, como o modelo de Tesouraria de Fleuriet e os indicadores mais modernos, como o EBITDA, o EVA e a análise da Demonstração de Valor Adicionado (DVA).</p>

INTRODUÇÃO À TEORIA DA CONTABILIDADE: Para o Nível e Graduação-5ª edição-2009-coautor

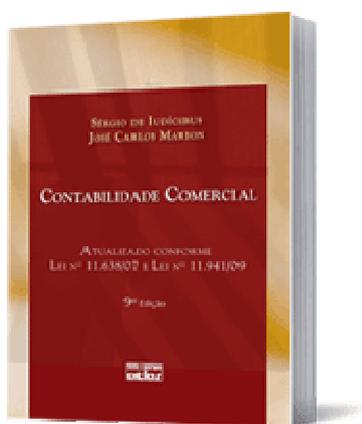


Este livro foi elaborado especialmente para atender à disciplina Teoria da Contabilidade, que se tornou obrigatória nos currículos dos cursos de graduação em Contabilidade em 1994. Já ministrando essa matéria na graduação desde 1996, os autores recorreram a uma base bibliográfica que melhor se adequasse à demanda da graduação. Prepararam um conteúdo programático sem a profundidade da Teoria da Contabilidade ministrada no mestrado, nem da Teoria Avançada da Contabilidade no doutorado.

Para diferenciar a programação, tornando-a mais adequada ao curso, dividiram os 21 capítulos em sete partes: Profissão contábil; O produto final da Contabilidade; Princípios fundamentais da Contabilidade; Patrimônio e resultado; Relatórios contábeis; Escrituração contábil; Pesquisa e perspectiva.

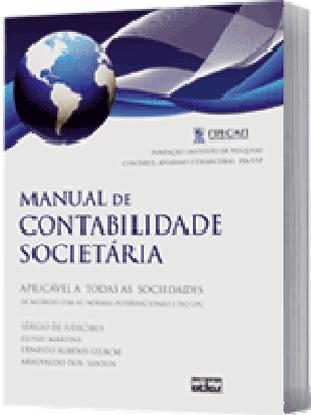
Livro-texto para os cursos de graduação em Teoria da Contabilidade, mormente quando esta disciplina for ministrada nos primeiros semestres, bem como quando ensinada no final do curso. Neste último caso, deverá ser utilizado, de preferência, conjuntamente com o livro Teoria da Contabilidade, também da Atlas, de Sérgio de Iudícibus.

Contabilidade Comercial - 9ª edição 2010 - com coautor



O propósito deste livro é suprir uma lacuna existente na bibliografia destinada à disciplina Contabilidade Comercial que integra o currículo mínimo do curso de Ciências Contábeis. Diferencia-se dos atuais textos disponíveis pela atualidade dos temas apresentados e pela sua abrangência no tratamento de assuntos, muitas vezes tratados em outras disciplinas de Contabilidade. Esta edição inclui alterações ocorridas na legislação.

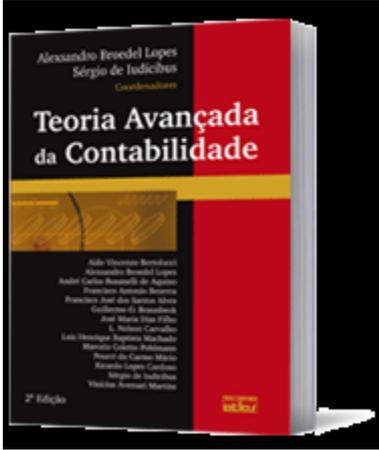
Procurou-se aliar os aspectos teóricos básicos da Contabilidade Comercial aos aspectos legais e fiscais vigentes no Brasil, mantendo-se sempre um equilíbrio entre teoria, fundamentação legal e obrigações fiscais. Foram incluídos assuntos que se tornaram relevantes em anos recentes, tais como exportação e importação,

	<p>contabilização de matriz e filial, custo de reposição, custo mercantil, introdução à linguagem Basic nas operações comerciais e financeiras, entre outros.</p> <p>Para melhor utilização do texto em diferentes programas de ensino, os autores prepararam uma orientação para os professores, considerando a carga horária disponível para a disciplina, a grade curricular e as características regionais das atividades desenvolvidas pelas empresas brasileiras.</p>
<p>MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC -1ª edição 2010 – com coautores</p>	
 <p>The image shows the front cover of the book 'Manual de Contabilidade Societária'. The cover features a blue and white design with a globe on the left side. The title 'MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA' is prominently displayed in the center. Below the title, it states 'APLICÁVEL A TODAS AS SOCIEDADES DE ACORDO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS E DO CPC'. The authors' names, 'SERGIO DE MENDONÇA', 'EDSON MARQUES', 'RENATO SERRÃO GILACCI', and 'ARIOVALDO DOS SANTOS', are listed at the bottom. The logo of the publisher, FINECART, is visible in the bottom right corner.</p>	<p>Em 1977, logo após a revolução contábil do século passado no Brasil trazida pela edição da Lei das S.A. (nº 6.404/76), a Fipecafi foi procurada pela CVM para editar o Manual de contabilidade das sociedades por ações, que visava orientar as empresas, os profissionais e o mercado em geral a respeito de tantas e importantes evoluções, já que praticamente tudo o que havia de novidade em matéria contábil nessa lei já vinha sendo pesquisado e ensinado no Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP.</p> <p>A partir principalmente de 1990, com a criação da Comissão Consultiva de Normas Contábeis da CVM (presença, além da CVM, da Fipecafi, do Ibracon, do CFC, da Apimec e da Abrasca), essa autarquia passou a emitir um grande conjunto de normas já convergentes às do IASB, dentro dos limites que a Lei permitia, e aquele Manual as foi incorporando ao longo de várias edições. Diversas evoluções outras foram também sendo inseridas.</p> <p>Com a edição das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 (esta transformando em lei a MP nº 449/08) e com a criação do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis - em 2005, produziu-se, durante 2008 e 2009, enorme conjunto de novas normas, aprovadas pela CVM e pelo CFC, agora com a convergência completa às normas internacionais de contabilidade (IASB). E essa está sendo a grande revolução contábil deste século no nosso país.</p> <p>Em função de tão grande transformação, a Fipecafi deliberou por cessar a edição daquele Manual e produzir este outro, totalmente conforme os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações do CPC e conforme as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Ao grupo de autores do Manual anterior agregou-se o Prof. Ariovaldo dos Santos, que também tem dedicado enorme parte de sua vida como profissional e como acadêmico ao</p>

	<p>desenvolvimento da contabilidade brasileira. Texto complementar para as disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade Intermediária, Contabilidade Avançada, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Internacional e Estrutura e Análise de Balanços dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Leitura de relevância profissional para consulta e atualização.</p>
<p>Teoria da Contabilidade 10ª edição 2010</p>	
	<p>O envolvimento profissional do contador no contexto atual dos negócios exige que a sua preparação não mais se restrinja ao conhecimento das técnicas de registro contábil e de preparação de demonstrações contábeis. O atual grau de complexidade das operações e eventos e seus desdobramentos econômico-contábeis exigem do profissional o conhecimento das bases teóricas da disciplina, para que estas sejam aplicadas de maneira consciente, não automática, na solução de problemas reais.</p> <p>Este livro abrange desde os objetivos e a metodologia da Contabilidade até as suas mais recentes tendências e perspectivas futuras. Desde sua primeira publicação em 1979, esta obra continua como um dos ícones do mercado editorial, contribuindo para o estudo da disciplina, tanto para estudantes dos cursos avançados de graduação, como dos de pós-graduação em Contabilidade, que poderão utilizá-lo como material de revisão crítica de conceitos básicos. Adicionalmente, fornece um instrumental de reflexão extremamente importante para os profissionais das mais variadas especializações contábeis, na solução dos complexos problemas que enfrentam.</p> <p>Na revisão desta nova edição, foi inserido, como Capítulo 14, um texto especial sobre as novas abordagens à teoria da contabilidade. Além disso, há inúmeras inserções e atualizações na maior parte dos capítulos, principalmente para ilustrar novas tendências que têm surgido na Teoria da Contabilidade, bem como atualizações, tendo em vista a convergência, que está ocorrendo no Brasil, aos padrões internacionais do IASB e referências à nova Estrutura Conceitual do CPC/CVM/CFC, bem como à Lei no 11.638/2007. A Unidade II, O Núcleo Fundamental da Teoria Contábil, foi sensivelmente reforçada com a realocação de capítulos que constavam de outras unidades de menor essencialidade, devidamente revisados e ampliados.</p> <p>Texto básico para cursos de graduação e pós-graduação em Teoria da Contabilidade.</p>

	Leitura complementar para a disciplina Contabilidade Avançada dos cursos de graduação em Contabilidade. Texto de referência para uso profissional.
CURSO DE CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES: Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro de Exercícios)-3ª edição 2010 - coautor	
	<p>Este é o primeiro livro voltado especificamente para disciplinas de Contabilidade (Contabilidade, Custos, Análise de Demonstrações Financeiras) dos cursos de graduação que não visam formar contadores, mas profissionais que serão usuários da Contabilidade. Sua linguagem evita termos excessivamente técnicos, simplifica conceitos considerados complexos e desmistifica algumas idéias tidas como inacessíveis ao não contador. É um texto atual, que abrange a Contabilidade Moderna e aspectos da Lei das Sociedades Anônimas, como Balanço Social, Valor Adicionado, Fluxo de Caixa.</p> <p>Os capítulos são distribuídos de acordo com a demanda de cada curso (Administração, Economia, Direito, Engenharia). "Análise de empresa na eminência de concordata e falência", por exemplo, é indicado especificamente para o curso de Direito. Ao final de cada capítulo é apresentada uma prova aplicada numa instituição de ensino (USP, PUC, USF, Unip, Unisa, UEL, FGV, Unib), propiciando ao estudante uma avaliação prática de sua aprendizagem em relação ao ponto estudado.</p>
Contabilidade Introdutória (Livro Texto) - 11ª edição 2011 - com coautores	
	<p>Os livros que integram o conjunto Contabilidade Introdutória (Livro-texto, Livro de Exercícios) inovam o ensino da Contabilidade no Brasil. Permanentemente revistos e atualizados, têm em vista não só sua adaptação aos modernos padrões de ensino da Contabilidade, como ainda as freqüentes modificações introduzidas na legislação fiscal e societária do País. O conjunto originou-se de cursos desenvolvidos no Departamento de Contabilidade da FEA/USP, sob a preocupação básica de clareza e de didática na exposição da matéria. Quanto ao conteúdo e ao enfoque operacional, a diretriz central tem sido a de apresentar a Contabilidade como poderoso instrumento de administração.</p> <p>O livro-texto parte de uma visão de conjunto dos relatórios emanados pela Contabilidade, descendo então em nível de detalhes sobre os lançamentos originários. Expõe os significados da função controladora da Contabilidade e das peças contábeis. Traz</p>

	em apêndices explicações sobre a correção monetária do balanço e análise de demonstrações contábeis.
Contabilidade Introdutória (Livro de Exercícios)-11ª edição 2011 - com coautores	
	<p>O Livro de Exercícios traz uma condensação dos melhores exercícios, testados durante anos em salas de aula na FEA-USP. Alguns são propostos e outros resolvidos. Está rigorosamente ajustado ao livro-texto, no sentido de que a solução dos exercícios propostos pode ser desenvolvida via consultas ao texto básico.</p>
CURSO DE CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES: Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-texto) - 7ª edição 2011- coautor	
	<p>Este é o primeiro livro voltado especificamente para disciplinas de Contabilidade, (Contabilidade, Custos, Análise de Demonstrações Financeiras) dos cursos de graduação que não visam formar contadores, mas profissionais que serão usuários da Contabilidade. Sua linguagem evita termos excessivamente técnicos, simplifica conceitos considerados complexos e desmistifica algumas idéias tidas como inacessíveis ao não contador. É um texto atual, que abrange a Contabilidade moderna e aspectos da Lei das Sociedades Anônimas, como Balanço Social, Valor Adicionado, Fluxo de Caixa.</p> <p>Os capítulos são distribuídos de acordo com a demanda de cada curso (Administração, Economia, Direito, Engenharia). Análise de empresa na iminência de concordata e falência, por exemplo, é indicado especificamente para o Curso de Direito. Ao final de cada capítulo é apresentada uma prova aplicada numa instituição de ensino (USP, PUC, USF, Unip, Unisa, UEL, FGV, Unib), propiciando ao estudante uma avaliação prática de sua aprendizagem em relação ao ponto estudado.</p> <p>Livro-texto para a disciplina CONTABILIDADE GERAL/INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE dos cursos de graduação em Economia, Administração de Empresas, Direito e Engenharia. Recomendado para programas de reciclagem profissional nas áreas de Administração, Economia, Engenharia e Direito. Leitura de relevante interesse para profissionais de</p>

	áreas não contábeis.
TEORIA AVANÇADA DA CONTABILIDADE - 2ª edição-2012 - coautor	
	<p>Este livro foi organizado baseado na disciplina Teoria Avançada da Contabilidade do Programa de Doutorado em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Seu objetivo baseia-se na premissa de que é preciso desenvolver uma corrente acadêmica contábil alicerçada em forte base metodológica a fim de influenciar diretamente o desenvolvimento das atividades empresariais.</p> <p>A obra faz uma incursão por alguns dos principais tópicos de interesse da pesquisa em contabilidade. Depois de discutir as principais abordagens dessa pesquisa (Capítulo 1), trata em seguida da hipótese dos mercados eficientes e dos modelos de precificação de ativos financeiros e da relação desses tópicos com a informação contábil.</p> <p>A relação entre as variáveis contábeis, principalmente o lucro, e os preços de títulos negociados em mercados organizados são tópicos abordados no Capítulo 3. O Capítulo 4 introduz o tema dos contratos na contabilidade e visa apresentar uma teoria "contratual" da firma. Já o Capítulo 5 leva aos principais achados na investigação do fenômeno da falência. O controverso tema regulamentação é destacado no Capítulo 6. No Capítulo 7 é apresentada a relação entre contabilidade e tributação. O Capítulo 8 se propõe a estudar a compreensão do fenômeno da auditoria independente de demonstrações contábeis, enquanto o último capítulo apresenta as perspectivas para futuras pesquisas.</p> <p>Leitura básica e complementar para as disciplinas Contabilidade Avançada e Teoria da Contabilidade dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) em Contabilidade e Finanças. Livro de referência para programas de MBA e de especialização com maior interesse teórico. Texto de referência para uso profissional.</p>

Fonte: Editora Atlas (2011).

No Quadro 2, apresenta-se a relação dos livros publicados pelo professor Iudícibus, destacando-se o ano de sua primeira edição e a quantidade de cada um.

Quadro 2 - Relação dos livros publicados pelo professor Sérgio de Iudícibus

Ano publicação	Livros	Edição	Ano da última edição	Autoria	E
1966	Contribuição à teoria dos ajustamentos contábeis	1	1966	autor	
1971	Contabilidade Introdutória (livro-texto)	11	2010	coautor	
1975	Contabilidade Intermediária	1	1981	coautor	
1976	Contabilidade Gerencial (livro-texto)	6	1998	autor	
1976	Contabilidade Introdutória (livro de exercícios)	11	2011	coautor	
1977	Análise de Balanços	10	2009	autor	
1978	Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações, Aplicável a todas às demais sociedades	7	2007	coautor	
1979	Teoria da Contabilidade	10	2010	autor	
1979	Análise de Balanços: livro de exercícios.	4	1998	autor	
1982	Contabilidade Gerencial: livro de exercícios	3	1989	autor	A
1985	Contabilidade Comercial: Atualizado Conforme Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09 (livro-texto)	9	2010	coautor	A
1986	Contabilidade Comercial: livro de exercícios	4	2000	coautor	A
1987	Correção Integral de Balanços: alguns aspectos conceituais e subjacentes	1	1987	autor	
1988	Manual para Concessão de Crédito	1	1988	coautor	A
1988	Análise de Custos	2	1993	autor	
1990	Exportação	1	1990	coautor	A
1991	Manual de Contabilidade para Não Contadores		1997	coautor	A
1999	Contabilidade: uma visão estratégica e o caminho para o futuro	1	1992	coautor	C
1999	Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação	5	2009	coautor	
2001	Dicionário de Termos de Contabilidade	2	2003	coautor	
2004	Lucro e Preço das Ações	1	2004	coautor	
2004	A teoria dos Contratos, Governança Corporativa e Contabilidade	1	2004	coautor	
2004	Teoria Avançada da Contabilidade	2	2012	coautor	
2006	Tributação e Política Tributária: Uma Abordagem Interdisciplinar	1	2006	autor	
2006	Curso de Contabilidade Para Não Contadores: Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (livro de exercícios)	3	2010	coautor	
2007	Opções de ações para funcionários	1	2007	coautor	
2008	Manual de Contabilidade das Sociedades pra Ações- (Aplicável às Demais Sociedades) Suplemento	1	2008	coautor	
2009	Curso de Contabilidade para não contadores	7	2011	coautor	Atl
2010	Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC	1	2010	coautor	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do CV Lattes de Iudícibus e Editora Atlas (2012).

Segundo o professor Iudícibus (2011), o livro ‘Contabilidade Introdutória’ foi o primeiro a ser publicado, em 1971 (Foto 3).

Foto 3 - Livro 'Contabilidade Introdutória'



Fonte: registrada pela autora.

O professor menciona que a equipe da USP já tem publicado mais de sessenta títulos. Acresce: “não podemos esquecer a oportunidade que nos deu a Editora Atlas na época, principalmente ao presidente da editora Sr. Luiz Herrmann, que era filho do famoso Frederico Herrmann Jr, na época um renomado autor de contabilidade” (IUDÍCIBUS, 2011).

Relembra que, em 1971, estava nos EUA em sua mesa de trabalho quando lhe entregaram o exemplar da primeira edição do livro ‘Contabilidade Introdutória’, que já completou 40 anos.

Sobre o livro ‘Contabilidade Introdutória’, o Professor Eliseu Martins (2011) citou o incentivo recebido de parte do Professor José da Costa Boucinhas, que se preocupava com a necessidade de voltar a nossa contabilidade para a visão americana pelo que ela produz, atentando para a sua utilidade, ou seja, com a qualidade da informação para o processo de gestão e avaliação de desempenho. O interesse estava em definir o objetivo da contabilidade, a sua missão, contrastando com o que se fazia na época, pois se estudava a contabilidade como se esta fosse autônoma. Nesse sentido, o livro representou uma mudança de postura em termos de ensino no Brasil. Esta visão era exclusiva entre as empresas estrangeiras de auditoria, e o livro ‘Contabilidade Introdutória’ trouxe esta visão, tornando-o bastante polêmico na época.

Iudícibus (2011) acrescenta que a nova metodologia adotada no livro ‘Contabilidade Introdutória’ teve por base o livro de Finney & Miller, trazido pelo Professor Boucinhas, e aduz que esta facilitou em muito o entendimento dos alunos. Destaca, também, a importância do professor Alkindar de Toledo Ramos em todo esse processo de mudança.

Martins (2011) assinala que a impressão dos primeiros exemplares do livro foi paga totalmente com recursos próprios dos autores, e estes os transportavam nos porta-malas dos automóveis e os comercializavam diretamente na frente da universidade.

Quanto ao livro “Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações”, o professor Iudícibus (2011) reitera que a primeira edição foi feita por encomenda da CVM, e que, após várias edições atualizadas, se transformou em “Manual de Contabilidade Societária”.

Martins (2011) menciona que na época o professor Iudícibus trazia para o Brasil tudo de bom que tinha na contabilidade americana que era mais evoluída, quando em 1976 surgiu a Lei nº 6404 das Sociedades Anônimas, saindo da contabilidade italiana e adotando o que havia de melhor dos americanos, por exemplo, origem e aplicação dos recursos, que se passou a ministrar em sala de aula, assim como equivalência patrimonial, que não existia na lei anterior e que ninguém sabia do que se tratava.

Um pouco antes foi criada a CVM, tendo como primeiro superintendente de normas de contabilidade Álvaro Aires Couto, sócio de Manuel Ribeiro da Cruz Filho, que havia se aposentado para ficar junto com a comissão que estava escrevendo a lei e foi quem escreveu tudo de contábil dentro da lei. “No primeiro ano de funcionamento da CVM, Álvaro nos procurou na FEA-USP e nos disse que éramos a única escola que estava ensinando o que continha na nova lei, e que deveríamos traduzir esse ensinamento em um livro. Então a CVM nos contratou para escrever a primeira edição do Manual”.

Considero como *best-sellers* o livro ‘Contabilidade Introdutória’, o ‘Manual de Contabilidade Societária’, ex ‘Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, o livro do professor Marion, ‘Contabilidade Empresarial’, o livro do professor Eliseu ‘Custos’, talvez um dos maiores *best-seller*, e ‘Teoria da Contabilidade’, dentro do seu nível, pois é destinado a pós-graduação. Acredito que no seu conjunto, os livros publicados pela equipe da USP somam mais de 2,5 milhões de exemplares vendidos desde 1971 (IUDÍCIBUS, 2011).

Além dos livros já citados, o professor Iudícibus também contribuiu com a publicação de capítulos de livros como pode se observar no quadro a seguir:

Quadro 3 - Capítulos de livros publicados

Ano	Capítulos de Livros	Editora
2011	Intangíveis Sua Relação com o Direito: Teoria, Estruturas Conceituais e Normas Fiscais de Hoje. <i>In:</i> Controvérsias Jurídico-Contábeis: Aproximações e Distanciamentos. 1ª ed., São Paulo, p.69-85.	Dialética
2010	Essência sobre a Forma e o Valor Justo: Duas Faces da Mesma Moeda. <i>In:</i> Controvérsias Jurídico-Contábeis: Aproximações e Distanciamentos. 1ª ed., São Paulo, p. 464-478.	Dialética

2009	Mensuração em Contabilidade. <i>In: Estudando Teoria Da Contabilidade. 1ª ed., São Paulo, p. 177-184.</i>	Atlas
2004	Hipótese de Mercado Eficiente e Modelo de Precificação de Ativos Financeiros. <i>In: Teoria Avançada da Contabilidade. 1ª ed., São Paulo, p. 70-133.</i>	Atlas
2001	Sistemas de Informação Gerencial: Novos (e antigos) paradigmas. <i>In: Gestão da Tecnologia Empresarial e da Informação: Conceitos e Estudos de Casos. 1ª ed., São Paulo, p. 9-16.</i>	<i>internet</i>

Fonte: Iudícibus (2012).

Os entrevistados também foram instados a se manifestar sobre a produção científica do professor Sérgio.

Carvalho (2011) menciona:

conheço razoavelmente bem a produção científica do professor Sérgio, até porque boa parte dela ele produziu durante os anos em que fui seu aluno, desde o meu início na FEA-USP. É uma produção robusta e multifacetada. Ele escreveu desde temas de Contabilidade Gerencial (hoje chamada de “Contabilidade para usuários internos”) até temas de Contabilidade Societária (hoje denominada mais comumente de “Contabilidade para usuários externos”).

Para Martins (2011), é difícil destacar uma única obra do professor Sérgio, no entanto, diz que a tese de doutorado foi um marco no Brasil no que se refere à introdução da figura de Avaliação de Ativos a Preços Correntes, preços de entrada de reposição aliados ao fator inflação. “A tese era absolutamente técnica, mas teve muita repercussão. Nos fez pensar muito a respeito da matéria”. Lembra também do artigo “Rumo à contabilidade brasileira”, que foi muito “badalado” na época.

O professor Iudícibus (2011) atribui a sua tese ‘Contribuição à teoria dos ajustamentos contábeis’ grande parte do seu reconhecimento.

A tese que me deu certa fama. Ela é de 1966, ou seja, 4 anos após eu ter ingressado como assistente na USP. Naquela época havia prenúncios da grande inflação brasileira que chegaria mais tarde a 2000% a.a.; quando Collor tomou posse em 1991 a inflação no mês de fevereiro tinha sido de 84% ou um pouco mais. Já existia uma inflação média de 40 a 50% ao ano naquela época.

4.7.2 Artigos

O professor Iudícibus também é autor de diversos artigos publicados. Com base na pesquisa documental levada a efeito, apresenta-se, a seguir, no Quadro 4, a relação dos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, tanto científicas quanto de órgãos de classe. Do total de noventa artigos elencados, setenta são de sua autoria e vinte foram desenvolvidos em parcerias, coautorias.

Quadro 4 - Artigos completos publicados em periódicos

	Artigos completos publicados em periódicos	Periódico		autor/coautor
1.	Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da teoria tradicional e teoria crítica. v. 8, p. 1-15.	Base (UNISINOS)	2011	coautor
2.	The relationship between, the income taxation and the capital structure of large companies in Brazil. , v. 21, p. 1-20.	Revista Contabilidade & Finanças USP (Online)	2010	coautor
3.	Uma Investigação e Uma Proposição sobre o Conceito e o Uso de Valor Justo. v. 18, p. 9-18.	Revista Contabilidade & Finanças USP (Online)	2007	coautor
4.	Análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade. Brasília, v. 8, p. 147-175.	Revista da UnB	2006	coautor
5.	Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopeia de sua Evolução. São Paulo, v. 2, n. 38, p. 7-19.	Revista Contabilidade e Finanças	2005	Autor
6.	A Contabilidade Não Funciona? São Paulo, v. 27, p. 38-46.	Revista de Contabilidade do CRC-SP	2004	coautor
7.	A Teoria Contábil e as Fraudes de 2002 nos Estados Unidos, São Paulo.	Boletim Núcleo Fé e Cultura	2004	coautor
8.	Cuidados com o aspecto tributário. São Paulo, v. 12, p. 8-9.	Revista ANEFAC	2004	Autor
9.	Caminhos (e descaminhos) da Contabilidade. São Paulo, v. 25, p. 32-39.	Revista de Contabilidade do CRC-SP	2003	Autor
10.	Por uma nova estrutura conceitual básica da Contabilidade, São Paulo, v. 1, p. 3-14.	Boletim do IBRACON	2003	coautor
11.	A Primeira Lei das Sociedades Anônimas no Brasil (Lei nº 1.083, de 22/Ago/1860), São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-25.	Revista Contabilidade& Finanças da USP	2002	coautor
12.	De volta para o futuro: órbita presumido e outros mitos que habitam o castelo da contabilidade. Brasília, v.5, p. 53-60.	UnB Contábil	2002	Autor
13.	Porque devemos ousar em Contabilidade. São Paulo, v. 23, p. 2-11.	Boletim do IBRACON	2001	coautor
14.	Ensino e Aprendizagem, São Paulo, v. 23, p. 02-02.	Boletim do IBRACON	2001	autor
15.	A Primeira Lei das Sociedades Anônimas no Brasil. São Paulo, v. 82.	Revista ANEFAC	2001	autor
16.	Postulados, Princípios, Convenções e Bruxarias de Contabilidade. Belo Horizonte, v. 1, p. 93-94.	Revista Horizontes de Contabilidade	2001	autor
17.	A Contabilidade no Meio Econômico e Administrativo. São Paulo, v. 4, p. 18-23, 2000.	Revista de Contabilidade do CRC-SP	2000	autor

18.	Paradigmas do Ensino da Contabilidade nos cursos de Pós-graduação e o Estado da Arte na Contabilidade. São Paulo, v. 21, p. 2-7.	Boletim do IBRACON	1999	coautor
19.	Contabilidade Gerencial: Novos Paradigmas. São Leopoldo, v. 1, p. 13-19, 1999.	Revista Brasileira de Custos	1999	autor
20.	Sistema de Informação Gerencial e o Contador Estratégico. São Paulo, v. 1, p. 10-10, 1999.	Revista ANEFAC	1999	autor
21.	Sistemas de Informação Gerencial: Novos (e antigos) Paradigmas. São Paulo, v. 68, p. 10-13, 1999.	Revista ANEFAC	1999	autor
22.	Novos paradigmas do ensino da contabilidade na pós-graduação. Brasília, v. 2, p. 103-109.	UnB Contábil	1999	autor
23.	A Contabilidade como Sistema de Informação Empresarial. São Paulo, v. 21, n. 245, p. 7-9.	Boletim do IBRACON	1998	autor
24.	Contabilidade e Usuário da Informação Contábil. Boletim do Contador, São Paulo, v. 12, p. 11-12.	Boletim do Contador	1998	autor
25.	Conhecimento, Ciência, Metodologias Científicas e Contabilidade. Brasília, v. 27, p. 60-63.	Revista Brasileira de Contabilidade	1998	autor
26.	Mensuração em Contabilidade. São Paulo, p.17-19.	Revista ANEFAC	1998	autor
27.	Normatização Contábil e os Notáveis: Um Casamento Perfeito? Rio de Janeiro, v. 27, p. 33-35.	Revista da CVM	1998	autor
28.	A Formação do Profissional do Futuro, São Paulo, v. 7, p. 16-17.	Revista ANEFAC	1997	autor
29.	Conhecimento, Ciência, Metodologias Científicas e Contabilidade. São Paulo, v. 1, p. 68-71.	Revista do CRC de São Paulo	1997	autor
30.	Gestão Estratégica de Custos e Sistema de Informação Empresarial. São Paulo, v. 97, p. 14-15.	Anuário Anefac	1997	autor
31.	Correção Monetária: Uma boa conversa antes ou um susto depois? São Paulo, v. 28, n. 213, p. 8-9.	Boletim do IBRACON	1996	autor
32.	A Gestão Estratégica e Custos e sua Interface com Contabilidade Gerencial e Teoria da Contabilidade: Uma análise sucinta. São Paulo, n. XXV, p. 30-31.	Boletim do IBRACON	1996	autor
33.	A Disciplina Teoria da Contabilidade nos cursos de Graduação. Algumas Considerações., São Paulo, v. 1, p. 23-29.	Revista do Conselho Regional de Contabilidade SP	1996	autor
34.	Variação da Profissão de Contador. São Paulo, v. 213, p. 08-10.	Boletim do IBRACON	1996	autor
35.	A Gestão Estratégica de Custos e sua Interface com a Contabilidade Gerencial e Teoria da Contabilidade:	Revista Brasileira de Contabilidade	1996	autor

	Uma Análise Sucinta. Brasília, v. 100, p. 30-31, 1996.			
36.	Contabilidade Gerencial. São Paulo, v. 74, p. 20-21.	Revista Paulista de Contabilidade	1996	autor
37.	Correção Monetária: Uma boa conversa antes, ou um susto depois? Brasília, v. 98, p. 17-19.	Revista Brasileira de Contabilidade	1996	autor
38.	O Verdadeiro Significado de uma Teoria, Brasília, v. 25, n. 97, p. 21-23.	Revista Brasileira de Contabilidade	1996	autor
39.	Gestão estratégica de custos e sua interface com contabilidade gerencial e teoria da contabilidade: análise sucinta. São Paulo, v. 74, p. 20-21.	Revista Paulista de Contabilidade	1996	autor
40.	Por uma Teoria Abrangente da Contabilidade. São Paulo, v. 27, n. 200, p. 05-07.	Boletim do IBRACON	1995	autor
41.	Conceitos Econômico e Contábil de Lucro: Simetrias e Arritmias., Brasília, v. 96, p. 12-15.	Revista Brasileira de Contabilidade	1995	autor
42.	Por uma Teoria Abrangente da Contabilidade. São Paulo, v. 26, n. 191, p. 05-07.	Boletim do IBRACON	1994	autor
43.	Considerações sobre os cursos de Pós-Graduação em Contabilidade. São Paulo, v. 26, n. 186, p. 02-07.	Boletim do IBRACON	1993	coautor
44.	Paradigmas do Ensino - Considerações sobre os cursos de Pós. São Paulo.	Boletim do IBRACON	1993	autor
45.	Considerações sobre os cursos de Pós-Graduação em Contabilidade. Brasília, v. 84, p. 24-31.	Revista Brasileira de Contabilidade	1993	coautor
46.	Harmonização dos Princípios Fundamentais de Contabilidade. São Paulo, v. 24, n. 165, p. 02-05.	Boletim do IBRACON	1992	autor
47.	Desafios do contabilista na transição para uma economia de competitividade e eficiência. São Paulo, v. 25, n. 170, p. 02-06.	Boletim do IBRACON	1992	autor
48.	Harmonização dos Princípios Fundamentais de Contabilidade (RBC)., Brasília, v. 80, p. 62-63.	Revista Brasileira de Contabilidade	1992	autor
49.	Ensino Universitário. São Paulo, p. 02-05.	Boletim do IBRACON	1991	autor
50.	Aspectos comportamentais e motivacionais do sistema de informação contábil-gerencial: Um roteiro básico (1ª. parte). São Paulo, n. 152, p. 02-07.	Boletim do IBRACON	1991	autor
51.	Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil., Brasília, v. 84, p. 26-31.	Revista Brasileira de Contabilidade	1991	autor
52.	Aspectos Comportamentais e Motivacionais do Sistema de Informação Contábil-Gerencial: Um Roteiro Básico - (2a. parte). São Paulo, v. 152, p. 2-7.	Boletim do IBRACON	1991	autor

53.	A Contabilidade inserida num mundo de mudanças e de Tecnologia Avançada. São Paulo, v. 144, p. 01-06.	Boletim do IBRACON	1990	coautor
54.	Utilização de Informações Contábeis para Finalidades Econômicas. São Paulo, v. 12, n. 145, p. 01-04.	Boletim do IBRACON	1990	autor
55.	Contabilidade: Uma visão crítica e o caminho para o futuro. São Paulo, v. 13, n. 150, p. 06-08.	Boletim do IBRACON	1990	autor
56.	Aspectos Comportamentais e Motivacionais do Sistema de Informação Contábil-Gerencial: Um roteiro básico - (1a. parte). São Paulo, v. 151, p. 08-08.	Boletim do IBRACON	1990	autor
57.	Demonstrações Contábeis - Caminho prático para sua utilização e entendimento. São Paulo, (1ª parte), n. 141, p. 07-08.	Boletim do IBRACON	1990	coautor
58.	Demonstrações Contábeis - Caminho prático para sua utilização e entendimento - (2ª. parte). São Paulo, v. 2a., n. 142, p. 01-08.	Boletim do IBRACON	1990	coautor
59.	Lucro Contábil: Crepúsculo ou Ressurgimento? Brasília, v. 20, p. 20-21.	Revista Brasileira de Contabilidade	1990	autor
60.	Lucro Contábil: Crepúsculo ou Ressurgimento? São Paulo, v. 12, n. 137, p. 04-07.	Boletim do Contador	1989	autor
61.	Lucro Contábil: Crepúsculo ou Ressurgimento? São Paulo, v. 1, p. 1-6.	Caderno de Estudos Fipecafi	1989	autor
62.	Capítulos de Análise de Custos. v. 56, p. 32-35.	Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS	1989	autor
63.	Análise Estocástica da Relação Custo/Volume/Lucro com função linear de demanda. Brasília, v. 69, p. 3-5.	Revista Brasileira de Contabilidade	1989	autor
64.	Crepúsculo ou ressurgimento? São Paulo, v. 1, p. 1-5.	Caderno de Estudos da USP	1989	autor
65.	Contabilidade e Usuários da Informação Contábil. Porto Alegre, v. 18, p. 22-23.	Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	1989	autor
66.	Contabilidade e Usuários de Informação Contábil. São Paulo, v.12, n. 124, p. 11-12.	Boletim do Contador	1988	autor
67.	Princípios de Contabilidade-Aceitação pelo seu conteúdo ou pela origem? São Paulo, v.12, n.127, p.09-10.	Boletim do Contador	1988	autor
68.	Contabilidade por Microcomputador. São Paulo, p. 9-9.	Boletim do Conselho Regional de Contabilidade de SP	1988	autor
69.	Novas Dimensões da Contabilidade. Sergipe, p. 13-13	Boletim do Conselho Regional de Contabilidade de SE	1988	autor

70.	Contabilidade e Usuários da Informação Contábil. Porto Alegre, v. 55, p. 22-23.	Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS	1988	autor
71.	Análise Estocástica da Relação/Volume/Lucro com função linear de demanda. Santo Domingo, v. 31, p. 18-22.	Revista Interamericana de Contabilidade	1988	autor
72.	Capítulos de Análise de Custos. Brasília, v. 67, p. 19-24.	Revista Brasileira de Contabilidade	1988	autor
73.	Análise de Custos: Caso da Empresa Delta. Sto Domingo, v. 29, p. 19-24.	Revista Interamericana de Contabilidade	1988	autor
74.	Currículo Básico do Contador numa Época de Crise Econômica e de Mudanças - (2ª. parte). São Paulo, v. 2, p. 01-04.	Boletim do Contador	1987	coautor
75.	Currículo Básico do Contador numa Época de Crise Econômica e de Mudanças - (1ª. parte), São Paulo, v. 109, p. 1-3.	Boletim do Contador	1987	autor
76.	Faculdade de Ciências e a formação do Contador. São Paulo, v. 15, p. 50-56.	Revista Brasileira de Contabilidade	1986	coautor
77.	Metodologia da Contabilidade Esterótipos, Fantasmas e Realidade. São Paulo, v. 93, p. 1-2.	Boletim do Contador	1986	autor
78.	As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador. Rio de Janeiro, v. 56, p. 50-56.	Revista Brasileira de Contabilidade	1986	coautor
79.	Análises de variações de mix de vendas de produtos em contexto inflacionário. São Paulo, v. 65, p. 4-7.	Revista Paulista de Contabilidade	1986	autor
80.	As Análises de Variações de MIX de Venda de Produtos em Contexto Inflacionário. São Paulo, v. 81, p. 01-04.	Boletim do Contador	1985	autor
81.	Metodologia do Ensino da Contabilidade. Rio de Janeiro, v. 52, p. 19-52.	Revista Brasileira de Contabilidade	1985	autor
82.	Conflito entre os Princípios Contábeis e as Normas Legais e Fiscais. São Paulo, v. 2, p. 11-28.	Seleções Contábeis	1985	coautor
83.	Tendências da Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro, v. 15, p. 52-53.	Revista Brasileira de Contabilidade	1985	autor
84.	Tendências da Contabilidade Gerencial. São Paulo, v. 6, n. 79, p. 01-07.	Boletim do IBRACON	1984	autor
85.	Conflito entre os Princípios Contábeis e as Normas Legais e Fiscais (2ª. parte). São Paulo, v. 68, p. 01-07.	Boletim do IBRACON	1984	coautor
86.	Conflito entre os Princípios Contábeis e as Normas Legais e Fiscais (1ª. parte). São Paulo, v. 67, p. 07-08.	Boletim do IBRACON	1984	autor
87.	Contabilidade e Contadores no Brasil: Mitos, Realidades e	Boletim do Contador	1983	autor

	Esperanças. São Paulo, v. 5, n. 65, p. 01-03.			
88.	Escola Brasileira de Contabilidade. São Paulo, n. 38, p. 01-03.	Boletim do Auditor Independente	1981	autor
89.	Rumo a uma Escola Brasileira de Contabilidade, São Paulo, n. 26, p. 03-08.	Boletim do Auditor Independente	1980	autor
90.	O Ativo e sua Avaliação. São Paulo, n. 05, p. 01-09.	Boletim do Auditor Independente	1978	autor

Fonte: elaborado pela autora com base em Iudícibus (2012).

Referindo-se às publicações, o professor Iudícibus (2011), comenta:

As minhas ideias mais arrojadas estão em artigos, algo que se dá pouco valor, ainda mais hoje, porque esses artigos foram publicados em revistas que não constam no sistema *Qualis* da CAPES e que valem pontos. Os meus artigos mais pioneiros, mais avançados, foram publicados em revistas e não em livros, como na Revista do Conselho Federal de Contabilidade, Boletim do Ibracon, etc. Entretanto, estas publicações não são pontuadas pela CAPES, inclusive hoje os livros que você publica dão pontos ao programa, mas não ao autor, é possível isso? Posso destacar alguns artigos pioneiros como, por exemplo, “Existirá a Contabilometria?”, “Conhecimento, Ciência, Metodologias Científicas e Contabilidade”, e muitos outros.

Além das publicações científicas, o professor Iudícibus também publicou em outros veículos não acadêmicos, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 - Outras publicações

Ano	Textos em jornais e revistas
2007	Contabilidade, entre umas e outras. Revista Eletrônica da Universidade Federal da Paraíba, 01 set.
2002	A Teoria Contábil e as Fraudes de 2002 nos Estados Unidos. Núcleo Fé e Cultura, São Paulo, p. 1 - 1, 07 out.
2000	Especialista das USP explica novo papel do contador na economia brasileira (depoimento). FENACON, São Paulo, v.56, p. 11-11.
1998	Movimento Estudantil. O Visconde, São Paulo, v4, p.2 – 3, 27 jun.
1998	1968 visto pelos professores da FEA/USP . O Visconde, São Paulo, v. 4, p. 2 – 3, 09 jun. (depoimento)
1996	Audidores não eliminam a possibilidade de fraudes. Folha de Londrina, Londrina, p. 1 - 2, 21 set.
1990	Aluno da noite, o desafio da USP. Jornal da USP, São Paulo, p. 9 - 12.
1989	Nova Dimensão na Contabilidade. O Estado de São Paulo, SP, p. 2 - 2, 06 jan.
1987	Insustentável Situação Salarial das Universidades. Folha de São Paulo, SP, p. 8 - 8, 21 dez.

Fonte: Iudícibus (2012).

4.7.3 Pesquisas

Atualmente, o professor Iudícibus coordena dois projetos: o de ‘Teoria da Contabilidade’ e o “Novo Texto Sobre Teoria da Contabilidade”, ambos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Comenta: “eu comecei minha carreira com custos, só depois eu me apaixonei por teoria e contabilidade financeira” (IUDÍCIBUS, 2011).

No artigo denominado “30 anos do doutorado”, Martins e Iudícibus (2007), comentam:

Olhando essas três décadas, com 154 diplomados nesse Doutorado e 445 no Mestrado, desde seu início, podemos fazer uma pequena síntese do que conseguimos produzir em termos de pesquisa na nossa área. No início, dedicamo-nos, e muito, à pesquisa tanto na área da Contabilidade Financeira (para usuários externos) quanto na Gerencial (internos), principalmente no modelo que hoje denominamos de Contabilidade Normativa. E ela gerou teses, artigos e modelos também introduzidos na prática da Contabilidade e da Controladoria no nosso país, como a Teoria dos Ajustamentos a Valores Correntes a *Price-level Accounting*, o modelo internacionalmente reconhecido de correção integral das demonstrações contábeis, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, o modelo gerencial Gecon – Gestão Econômica de Empresas, os estudos que geraram os livros que ajudaram fortemente na implantação da parte contábil da Lei das S/A (de 1976), Modelos de Gerenciamento Contábil e Financeiro de instituições financeiras, de Custeamento de Produtos etc. Muitos produtos para fins didáticos, principalmente livros, foram desenvolvidos e se transformaram na maior fonte brasileira desse material.

Expandiram-se as pesquisas às áreas de Mercado de Capitais, Finanças, Tecnologia da Informação, Metodologia do Ensino, Governança Corporativa, Contabilidade Internacional etc.

Mais recentemente, a Contabilidade Positiva, introduzida pelo Prof. Sérgio de Iudícibus, secundado por competentíssimos seguidores dessa linha, transformou-se numa fonte forte e consistente de pesquisas, principalmente na área da Contabilidade Financeira e do Mercado de Capitais. Também a busca de utilização de teorias organizacionais, principalmente na Contabilidade Gerencial, tem proporcionado oportunidades explicativas relevantes na construção do conhecimento. Essas abordagens têm muito a proporcionar em termos de resultados que, esperamos, continuem a nos manter orgulhosos e, ao mesmo tempo, preocupados em nos superarmos e continuar, lado a lado com os demais centros que vão se firmando, a desenvolver nossa área de conhecimento.

A expansão da fase quantitativa da Contabilidade ocorreu na década de 1980, início de 1990, com a criação da disciplina Contabilometria, nome inventado pelo professor Sérgio. A este respeito, em meados da década de 1980, publicou um artigo na Revista Brasileira de Contabilidade denominado “Existirá Contabilometria?”, porque existia Econometria e não Contabilometria. De meados da década de 1990 em diante, tem início uma teoria (escola) que hoje é absolutamente predominante nas revistas científicas, a chamada Teoria Positiva.

4.7.4 Orientações de Dissertações e Teses

Ao longo de sua trajetória acadêmica, o professor Iudícibus orientou inúmeras dissertações e teses. Tendo por base os registros encontrados no seu currículo Lattes e os registros existentes na Universidade de São Paulo, foram identificadas vinte e quatro teses de doutorado e setenta e quatro dissertações de mestrado orientadas pelo professor. Atualmente, possui oito orientações em andamento no programa de pós-graduação em Contabilidade da PUC-SP, número máximo de orientandos permitido pela área de Administração, Contabilidade e Turismo da Capes.

Quadro 6 - Orientações de Dissertações de Mestrado

Ano	Dissertações Orientadas	Instituição
2012	Tatiana Lago Martinez Navarro Baldívieso. Evidências de não consolidação de demonstrações contábeis entre subsidiárias de grupos estrangeiros no SFN.	PUC-SP
2011	Mauro Quirino. CPC 29: Uma contribuição à mensuração do valor justo do ativo biológico florestal	PUC-SP
2011	Gilson Moura dos Santos. A demonstração do Valor Adicionado como instrumento de negociação para ajuste salarial em instituições financeiras: comparativo com o Banco Bradesco.	PUC-SP
2011	Bruno Alexandre Cruz. Gerenciamento de resultados e sua relação com adoção da revisão da vida útil do ativo: um estudo empírico com as empresas listadas no Ibovespa.	PUC-SP
2011	Luiz Henrique Valério. Impacto da Adoção do IFRS nos Indicadores Econômico-Financeiros de Empresas do Nível 2 de Governança Corporativa.	PUC-SP
2011	Francisco Carvalho Costa Neto. O Gerenciamento de resultados durante a fase de abertura de capital das empresas listadas na BOVESPA em 2007.	PUC-SP
2010	Athos Marcello de Belém Dourado. Um estudo sobre a adoção dos IFRS pelas instituições financeiras brasileiras.	PUC-SP
2010	Katia Cenzi de Castro Orefice. Considerações sobre a padronização do indicador: "EBITDA".	PUC-SP
2010	Adeildo Paulino. Uma contribuição para o estudo do Hedge Accounting nas instituições financeiras.	PUC-SP
2010	Mário Shinzato. Convergência para o padrão contábil internacional: um estudo sobre o setor de distribuição de energia elétrica brasileiro.	PUC-SP
2010	Anderson Tanaka. A importância de utilizar operações de derivativos para empresas Importadoras no setor de calçados pelo IAS 39 e os devidos Controles Internos.	PUC-SP
2010	Dalgi Sequeira Santos. Estudo Sobre Adequação das Taxas de Depreciação Utilizadas nas Demonstrações Financeiras Publicadas no Primeiro Ano de Vigência da Lei no 11.638/07 e das Novas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil Emitidas Pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).	PUC-SP
2009	Pedro Carlos Payan. Uma contribuição à contabilização de SWAP cambial como instrumento de HEDGE para empresas não financeiras HEDGE accounting.	PUC-SP
2008	Amaury de Souza Amaral. Avaliação de empresas em condição de incerteza.	PUC-SP
2008	Edgard Nogueira Junior. Fundos de investimentos imobiliários: uma contribuição ao estudo das práticas contábeis adotadas no Brasil.	PUC-SP
2008	Rodolpho Gonçalves Pires. A informação contábil e a teoria de agência: um estudo da assimetria informacional em companhias abertas, listadas no novo mercado da Bovespa.	PUC-SP
2008	Christiano Augusto Beleze dos Santos. Os impactos da conversão de demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade - <i>International Financial Reporting Standards</i> (IFRS): um estudo de caso da Companhia Arcelor Brasil S.A.	PUC-SP
2008	Walter Nobuyuki Yamada. Contribuição ao Estudo da Evidenciação das Normas Contábeis Aplicadas as Concessionárias de Rodovias Públicas.	PUC-SP
2007	Anderson Pennachio Garbin. Análise dos ajustes dos padrões contábeis brasileiros e IFRS (<i>International Financial Reporting Standards</i>) Estudo caso: CST Companhia Siderúrgica de Tubarão S.A., Mangels Industrial S.A. e GRENDENE S.A.	PUC-SP
2007	Heider Josue de Aquino Nascimento. Reconhecimento de receita e despesa em empresas de construção civil no Brasil: um estudo da aderência às normas	PUC-SP

	contábeis.	
2007	Marcelo Fodra. Estudo Comparativo do Desempenho Financeiro e Social das Empresas do Setor Elétrico Brasileiro no período de 2000 a 2003.	PUC-SP
2006	Reginaldo Fernandes Ferreira. Controle Gerencial e Análise de Custos Nos Frigoríficos Abatedouros de Bovinos	PUC-SP
2005	Oswaldo Michael Stader. Perícia Contábil Judicial: O Mapeamento do Conhecimento no Contexto Brasileiro.	PUC-SP
2005	Marcos Zahler D'Avila. Um Estudo Exploratório sobre a Aplicabilidade do Método de Controles Internos do Coso para as Empresas Brasileiras de Pequeno Porte.	PUC-SP
2005	Amado Francisco da Silva. A Contabilidade Brasileira no Século XIX - Leis, ensinos e literatura.	PUC-SP
2005	Edigar Bernardo dos Santos. <i>Business Combination</i> : Aspectos Contábeis e Tributários: Um estudo comparativo entre as Normas e Práticas aplicáveis nos Estados Unidos e no Brasil.	PUC-SP
2005	Ilario Bruch. Importância das Informações Contábeis nas Unidades de Negócio: Estudo Exploratório em uma Empresa de Jaraguá do Sul.	PUC-SP
2005	Arnaldo Aloizio Pinto. Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma contribuição para a melhoria de sua capacidade informativa.	PUC-SP
2004	Francisco de Assis Coelho. Uma contribuição ao custeio do processo de fornecimento de sangue em hemonúcleo.	PUC-SP
2004	Jorge Andrade Costa. Harmonização dos Procedimentos e das Normas Contábeis das Operações de Seguros dos Países do Mercosul: Um Estudo Comparativo com as Propostas do Mercosul e do IASB.	PUC-SP
2004	Aquilino Augusto Afonso Rianho. A perícia contábil como instrumento auxiliar de decisão na justiça trabalhista.	PUC-SP
2003	Louremir Reinaldo Jerônimo. Uma Análise Societária das Empresas de Capital Aberto do Setor Imobiliário.	PUC-SP
2003	Célia Maria Centeno Pereira de Gouvea. Contribuição para a escolha de um Sistema de Custos em Instituições de Ensino Superior Privado.	PUC-SP
2003	Paula Andréa de Oliveira e Silva. Proposta de um projeto didático-pedagógico para o curso de ciências contábeis com ênfase no estudo das variáveis e quesitos que influenciam o seu desenvolvimento.	USP
2002	José Luiz dos Santos. <i>Goodwill</i> adquirido: estudo comparativo do tratamento contábil entre as normas brasileiras, norte-americanas e internacionais.	UNISINOS
2002	Sérgio Bernardino Soldera. Indicadores de participação nos lucros ou resultados de empresas gaúchas: uma contribuição para identificar o perfil estratégico dos indicadores na visão do <i>Balanced Scorecard</i> de Kaplan e Norton.	UNISINOS
2002	Alexandre Girardi. Um Estudo Sobre Relatórios por Segmentos e Regiões Geográficas: O Caso das Indústrias Brasileiras que Possuem ADR s na Bolsa de Nova York (Nyse).	UNISINOS
2002	Antônio Manoel Rezende de Carvalho. O comprometimento das indústrias goianas com o meio ambiente e sua capacitação para adotar procedimentos contábeis que mensurem esta interação.	UNISINOS
2002	Nelson Batista Prestes. Uma contribuição ao estudo da contabilidade das empresas de incorporação imobiliária.	UNISINOS
2002	Izilda Lorenzo. Avaliação de desempenho de unidades estratégicas de negócio: Um estudo de caso.	PUC-SP
2002	Jairo da Rocha Soares. Normas e Práticas Contábeis: Uma perspectiva Internacional de Contabilidade na União Européia e Suíça.	PUC-SP
2002	Windsor Espenser Veiga. Uma análise das diretrizes curriculares do MEC para o curso de graduação em Ciências Contábeis e sua aplicabilidade nas instituições de ensino superior.	PUC-SP

2001	Ana Paula Paulino da Costa. Contabilidade Gerencial: Um estudo sobre a contribuição do <i>Balanced Scorecard</i> .	USP
2001	Elza Fazan. A Contabilidade e o contexto brasileiro: Uma abordagem sobre o desenvolvimento científico baseado na evolução histórica.	PUC-SP
2001	José Bernardino da Silva Filho. Aplicação do custeio padrão e custeio por atividades em sistemas de administração de produção correntes: Estudo de caso com variáveis selecionadas.	PUC-SP
2001	Antônio Dirceu Marques. Uma contribuição contábil para o estudo da redução dos encargos sociais no Brasil.	PUC-SP
2000	Carlos Renato Theophilo. Uma abordagem Epistemológica da Pesquisa em Contabilidade.	USP
2000	José Vicente de Souza Filho. Contribuição para implantação e divulgação do Balanço Social.	USP
2000	Hong Yuh Ching. Custeio baseado em atividades do Processo de Maternidade de um hospital.	PUC-SP
2000	João Francisco Lopes. Contribuições à mensuração e classificação contábil do Capital Intelectual.	PUC-SP
1999	Silvio Rodrigues Alves. Países emergentes-globalização, risco cambial e demonstrações financeiras em moeda estrangeira.	PUC-SP
1999	Carlos Alberto Benatti Marcon. Tratamento contábil do arrendamento mercantil financeiro na arrendatária.	PUC-SP
1999	Maria José Teixeira. Consolidação das Demonstrações Contábeis: uma visão Nacional e Internacional.	PUC-SP
1999	Edmir Lopes de Carvalho. A relação entre o EVA (<i>Economic Value Added</i>) e o Valor das Ações na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo.	USP
1997	Cibele Aparecida da Silva. Contribuição para a classificação de riscos nas seguradoras brasileiras de ramos elementares: uma proposta de <i>ratings</i> .	PUC-SP
1994	Martinho Mauricio Gomes de Ornelas. Uma contribuição ao estudo da perícia contábil: uma abordagem interdisciplinar.	PUC-SP
1992	Clovis Luís Padoveze. Aspectos Metodológicos do Ensino da Disciplina Contabilidade Gerencial.	PUC-SP
1990	José Luiz de Castro Neto. Introdução ao uso do Cálculo de Predicados da Teoria da Contabilidade.	USP
1990	Antônio Carlos Aidar Sauaia. Jogos de Empresas: Tecnologia e Aplicação.	USP
1989	Lairton Natal. Tradução Monetária das Demonstrações Financeiras para Moeda Estrangeira.	USP
1989	Luiz Nelson Guedes de Carvalho. O Parecer dos Auditores Independentes sobre Demonstrações Contábeis no Brasil: Estudo das Limitações ao seu poder de Comunicação.	USP
1989	Carmen de Faria Granja Germano. Retrospectiva das Teses de Contabilidade até 1988.	USP
1985	Luiz Carlos Miranda. Modelos de Simulação Empresarial.	USP
1984	Thomaz Daniel Brull. Planejamento do Lucro: Um modelo integrado de simulação que incorpora o impacto inflacionário.	USP
1984	João Eduardo Prudêncio Tinoco. Balanço Social: Uma Abordagem sócio-econômica da contabilidade.	USP
1982	José Carlos Marion. Contribuição à Contabilidade da Pecuária Bovina de Corte.	USP
1982	Edwaldo Paranhos. A Influência do Controle e da Mensuração dos Estoques na Formação do Lucro.	USP
1982	Luzia Guimarães. Depreciação e Retorno sobre o Investimento.	USP
1981	Laércio Baptista da Silva. A Contabilidade no Brasil: Aspectos do Desenvolvimento por Influência de Legislação do Contabilista.	USP
1981	Nelson Petri. A Lei 4.320/64 e os princípios de contabilidade geralmente aceitos.	USP
1981	Joede da Silva Pimentel. Tratamento Contábil das Transações e Demonstrações Financeiras em Moeda Estrangeira.	USP

1981	Luiz Benatti. A Nova Lei das Sociedades por Ações e suas Implicações Contábeis.	USP
1976	Massanori Monobe. Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Análise de Custo-Volume-Lucro.	USP
1976	Sérgio Rodrigues Bio. Contribuições à formulação de um plano de longo prazo para o desenvolvimento de um sistema contábil integrado.	USP

Fonte: Iudícibus (2012).

As 24 teses de doutorado, orientadas pelo professor Iudícibus na Universidade de São Paulo, FEA-USP, estão apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 - Teses de Doutorado orientadas na FEA-USP

Ano	Teses de Doutorado Orientadas
2005	Marcelo Coletto Pohlmann. Contribuição ao estudo da classificação interdisciplinar da pesquisa tributária e do impacto da tributação na estrutura de capital das empresas no Brasil.
2004	Carlos Renato Theophilo. Pesquisa em Contabilidade no Brasil: Uma análise crítico-epistemológica.
2003	Luiz Antonio Brandalise. A finalidade do lucro para as empresas de economia de comunhão.
2002	Antonio Lopo Martinez. Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras.
1996	Luiz Nelson Guedes de Carvalho. Uma Contribuição à Auditoria do Risco de Derivativos.
1996	João Eduardo Prudêncio Tinoco. Contribuição ao estudo da contabilidade estratégica de recursos humanos.
1996	Fábio Frezatti. Contribuições para o estudo da complementaridade do lucro e do fluxo de caixa na gestão de negócios no ambiente empresarial brasileiro.
1995	Nanci Pereira de Vasconcelos. Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade: uma abordagem sistemática.
1993	Jacira Tudora Carastan. Uma análise da utilidade de programação linear sob o enfoque contábil-gerencial.
1993	Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos. Impacto da cultura organizacional no desempenho das empresas, conforme mensurado por indicadores contábeis: um estudo interdisciplinar.
1991	João Bosco Segretti. Contribuição à Gestão Econômica das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro da Habitação - SFH - através da Contabilidade Gerencial.
1990	Carlos Pedrosa Júnior. Modelo de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho de Empresas Estatais a nível Estadual.
1990	Luiz João Corrar. Análise das Relações custo-volume-lucro para Multiprodutos em condições de incerteza.
1990	Jorge Katsumi Niyama. Contribuição à avaliação do nível de qualidade da evidenciação contábil das empresas pertencentes ao sistema financeiro de habitação-SFH.
1990	Laercio Baptista da Silva. Análise do tratamento contábil dos juros no Brasil.
1988	José Leônidas Olinquevitch. Análise econômico-financeira de empresas através de indicadores extraídos da demonstração das origens e aplicações de recursos.
1988	Nelson Petri. Análise de resultados no setor público.
1988	Nilton Cano Martin. Dos fundamentos da informação contábil de controle.
1988	José Rafael Guagliardi. A evidenciação de informações em companhias abertas: um estudo exploratório.
1988	Sérgio Rodrigues Bio. Desenvolvimento de sistemas contábeis-gerenciais: um enfoque comportamental e de mudança organizacional.
1987	José Carlos Marion. Uma contribuição à análise e interpretação das demonstrações financeiras no período de transição de cruzado para cruzado e na era cruzado.
1986	Joéde da Silva Pimentel. Contribuição ao estudo da avaliação contábil do lucro passível de distribuição.

1985	Antônio de Loureiro Gil. A atuação da auditoria de sistemas computadorizados para obtenção de uma maior produtividade de processamento eletrônico de dados.
1973	Eliseu Martins. Contribuição à avaliação do ativo intangível.

Fonte: Universidade de São Paulo (2011).

4.7.5 Participações em Bancas Examinadoras

O professor Iudícibus já participou em inúmeras bancas de qualificação e de defesas de dissertação e de teses de doutoramento. Na Tabela 2, constam participações em cento e sete bancas de mestrado.

Tabela 2 - Participações em Bancas de Mestrado

Instituições	Bancas
PUC-SP	51
USP	47
UNISINOS	9
Total	107

Fonte: elaborado pela autora com base em Iudícibus (2012).

Além da participação nas bancas de defesa de teses de seus orientados, o professor Iudícibus ainda participou como avaliador em mais vinte e sete bancas de doutorado na Universidade de São Paulo.

4.7.6 Participações em congressos, conferências e outros eventos

O professor Iudícibus sempre empresta grande brilho com sua presença em eventos da área contábil, seja como conferencista ou participante. No Quadro 8, estão listados os congressos, conferências e outros eventos nos quais o professor participou, nos âmbitos local, estadual, nacional e internacional.

Quadro 8 - Participações em Eventos

Ano	Participação em Eventos	Âmbito
2011	XIII Congresso ANEFAC. Convidado de Honra.	Nacional
2011	Segundo Simpósio de Teoria da Contabilidade. Presidente e Palestrante (João Pessoa)	Nacional
2011	8º Congresso Internacional do CPC.	Internacional
2011	Primeiro Simpósio Estadual de Teoria da Contabilidade. Presidente de Honra e Palestrante (Rio de Janeiro – CRCRJ)	Estadual
2011	XI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.	Nacional
2010	Primeiro Simpósio de Teoria da Contabilidade. Presidente de Honra e Palestrante (Curitiba – UFPR).	Nacional

2009	Seminário mantido pelo eminente professor norte-americano Dr. Ohlson.	Nacional
2008	18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Palestrante (Gramado – RS)	Nacional
2006	Grandes Encontros em Contabilidade.	Nacional
2006	Visão Panorâmica da Contabilidade: Aspectos Nacionais e Internacionais e <i>Workshop</i> sobre Teoria da Contabilidade.	Nacional
2005	XXIX EnANPAD. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil.	Nacional
2005	VI CECOC, Ciclo de Estudos Contábeis de Curitiba. Contabilidade: uma Visão Panorâmica (Palestrante).	Estadual
2004	XI Congresso Brasileiro de Custos. Redescobrimo a Gestão de Custos: Em busca de um Porto Seguro.	Nacional
2004	IV Congresso de Contabilidade e Controladoria - USP.	Nacional
2004	XVII Congresso Brasileiro de Contabilidade.	Nacional
2004	VI Congresso ANEFAC. Normas Brasileiras X Normas Internacionais: A Visão Acadêmica.	Nacional
2002	Fraudes Contábeis nos USA - Uma questão de Ética dos Sistemas Econômicos ou de Novos Padrões de Regulação?	Nacional
2001	17ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Seminário Internacional - Educação Contábil: Problemas e Oportunidades	Nacional
2001	VIII Congresso Brasileiro de Custos. A Controladoria na Estrutura Organizacional Moderna.	Nacional
2001	XII Asian Pacific - Human Resources Accounting: A Steep Path Toward Acceptance.	Internacional
2001	17ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Inovação em Contabilidade: Utopia ou Entropia?	Nacional
2000	XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Perfil do Profissional e Responsabilidade Social - CFC- Goiânia.	Nacional
2000	3º Simpósio Nacional IOB de Contabilidade. Tendência da Moderna Contabilidade Gerencial.	Nacional
2000	24º Encontro da ANPAD - EnANPAD 2000. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.	Nacional
2000	Encontro Nacional dos Contadores de Concessionárias do Serviço Público de Energia. O Século XXI.	Nacional
2000	Conferência: Perfil do Contador do Século XXI. (FUCAMP - Petrolina).	Estadual
2000	Conferência - Tendências da Moderna Contabilidade Gerencial (SICOPON).	Nacional
1999	VI Congresso Brasileiro de Custos. (FEA/USP).	Nacional
1999	23º EnANPAD. – Encontro da ANPAD (Fóz do Iguaçu).	Nacional
1999	Aula Inaugural do Curso de Ciências Contábeis (UNISINOS).	Local
1999	Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRCRS.	Estadual
1998	Semana do Contador. Contador Estratégico - Cuiabá-MT.	Estadual
1998	Abertura do curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP. Formação do Doutor em Contabilidade para o Século XXI.	Nacional
1997	Congresso ANEFAC. A Formação do Profissional do Futuro	Nacional
1997	International Federation of Accountants - IFAC. XV Congresso Mundial de Contadores (Paris - França).	Internacional
1997	Seminário Internacional de Contabilidade. As Novas Tendências da Profissão Contábil no Séc. XXI - Belém do Pará.	Internacional

1997	Teoria da Contabilidade e o <i>Controller</i> do Século XXI (MBA - SC).	Nacional
1997	Palestra aos alunos de Ciências Contábeis. O Contador do Século XXI (UNOESC/SC).	Estadual
1997	Aula Inaugural do Curso de Ciências Contábeis FEA/USP. Futuro do Ensino em Ciências Contábeis	Nacional
1997	Palestra aos alunos de Ciências Contábeis. O <i>Controller</i> do Futuro (FEA/RP).	Local
1997	O <i>Controller</i> do Futuro (MBA/FIPECAFI).	Nacional
1997	O Profissional do século XXI (FURB/SC). (palestrante)	Local
1997	Semana Trevisan para Contadores e Auditores. O que muda na contabilidade com o novo Projeto de Lei das S/A.	Nacional
1997	Teoria da Contabilidade e o <i>Controller</i> no Séc. XXI (Instituto Nacional de pós-graduação - Campo Grande-MS).	Estadual
1995	II Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos e IV Congresso Internacional de Custos. Gestão estratégica de custos: visão integrada com a teoria contábil e com a contabilidade gerencial.	Internacional

Fonte: Iudícibus (2012).

Dos trabalhos do professor Iudícibus publicados em anais de eventos nacionais e internacionais, são destacados os que constam no Quadro 9, sendo sete em eventos internacionais e três em eventos nacionais.

Quadro 9 - Trabalhos publicados em anais

Ano	Título	Evento
2001	As Novas Abordagens Metodológicas na Pesquisa em Contabilidade Gerencial.	VII Congreso del Instituto Internacional de Costos y II Congreso de la Asociación Española de Contabilidad Directiva, León - Espanha.
1999	<i>Harmonization of Accounting in Brazil: A Legalistic Approach?</i>	<i>International Accounting Conference - CIERA, Niagara Falls, USA.</i>
1999	<i>The Problem of Accounting for Domestic Currency in Circulation in The Balance Sheet of Central Banks: An Analysis of the Case in Brazil.</i>	<i>International Accounting Conference - CIERA, Niagara Falls, USA.</i>
1999	<i>Accounting in emerging economies: the problem of accounting for "domestic currency in circulation" in the balance sheet of Central Banks: an analysis of the case in Brazil.</i>	<i>International Accounting Conference, 34. Accounting in the global markets of the next century Champaign, Illinois. University of Illinois.</i>
1999	<i>Accounting standard setting in Brazil: a legalistic model?</i>	<i>International Accounting, Niagara Falls. Emerging Issues in International Accounting - Niagara Falls.</i>
1992	Perspectivas e tendências da pesquisa contábil	Congresso Brasileiro de Contabilidade, Brasília. Anais - CFC
1991	Desafios do contabilista na transição para uma economia de competitividade e eficiência.	Seminário Interamericano de Contabilidade, 30. São Paulo.
1991	Ensino universitário, educação continuada e exame de suficiência.	Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo.
1990	<i>Broad view of accounting education in Brazil.</i>	<i>International Accounting Seminar Urbana, University of Illinois at Urbana-Champaign. Illinois:</i>
1988	Contabilidade gerencial e o relacionamento com a	Congresso Brasileiro de Contabilidade,

4.7.7 Prêmios e Títulos

O Professor Iudícibus tem merecido o reconhecimento de diversas instituições e entidades, simbolizados em homenagens com diplomas, medalhas e troféus, como as descritas a seguir:

- Em 1988 e 1999, foi homenageado com o título de **Profissional do Ano** pela Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC);
- No ano de 1998, recebeu a **Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho**, oferecida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo;
- Em 2002, foi agraciado com o título **Doutor *Honoris Causae*** pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo - SP;
- Em 2004, recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, FEA-USP (Foto 4);

Foto 4 - Cerimônia de entrega do título de Professor Emérito na FEA-USP, 2004.



Fonte: Acervo da USP (2011).

Em seu discurso de agradecimento pela distinção recebida, o professor Iudícibus mencionou: “As lembranças, as lutas, as dificuldades e os sucessos pavimentaram o caminho que me leva, sempre, ao seio de nossa Faculdade, com muito carinho. Ela é a minha alma *Mater*” (IUDÍCIBUS, 2004).

- Em 2009, foi agraciado com o Prêmio **Excelência Acadêmica** da FUCAPE (7º Prêmio de Excelência Acadêmica – Sérgio de Iudícibus), como mostra a Foto 5;

Foto 5 - 7º Prêmio Excelência Acadêmica - Sérgio de Iudícibus



Fonte: Fucape Business School (2012).

- Em 2009, foi agraciado com o título **Contabilista Emérito** concedido pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo - Sindcont-SP;
- Em 2010, foi agraciado com o título de **Presidente de Honra** do Simpósio de Teoria da Contabilidade realizado na UFPR;
- Em 2010, recebeu o **Troféu Cultura Econômica** da Academia de Ciências Contábeis de Paraná;
- Em 2011, foi homenageado por sua **Trajatória Acadêmica** pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, FEA-USP.

Sobre essas homenagens, o professor se pronuncia:

Eu nunca dirigi a minha carreira com a finalidade de obter prêmios; são coisas que acontecem. Fico muito contente lógico, porque representa um reconhecimento. Até hoje, porém, não tenho o reconhecimento da parte profissional da contabilidade, representada pelo Conselho Federal de Contabilidade ou Conselhos Regionais, eles nunca me levaram muito em conta, por quê? Talvez porque sou uma pessoa avessa a reuniões (IUDÍCIBUS, 2011).

Para Martins (2011),

Sérgio é um homem da academia, ele é um homem da pesquisa, um homem do estudo, ele não é um homem de ficar decorando normas, aprendendo normas, discutindo muito as normas. Essa parte mais pragmática não é o forte dele, o lado dele é a pesquisa, é o conhecimento mesmo, é a discussão da contabilidade na sua essência.

Ao finalizar e agradecer pela entrevista, o professor Iudícibus (2011) mencionou:

Eu não disse nada de útil. Lembre de uma característica se puder ser condensada em poucas palavras. Eu sempre lutei para professor ter a docência como única atividade. Acho que um professor que atua no mercado é uma ótima experiência, mas o mais importante é como ocorre nas grandes universidades americanas que ainda hoje constituem a base da força daquele país; as universidades dedicadas inteiramente ao ensino e à pesquisa. Professores e alunos moram no campus. Eu sempre fui um lutador por esse modelo, embora percebendo alguns defeitos que, se você ficar só inserido na universidade, sem contato com o mundo exterior, você acaba criando a chamada torre de marfim. Então, sou favorável ao tempo integral, mas sempre fazendo pesquisas para a comunidade, essa é a principal característica que eu resumiria se fosse falar em poucas palavras.

4.8 Cronologia da Trajetória do Professor Sérgio de Iudícibus

Para se ter uma visão geral do que foi apresentado no decorrer do capítulo 4, apresenta-se a seguir um quadro com o resumo cronológico dos principais fatos pertinentes à trajetória do professor Iudícibus.

Quadro 10 - Cronologia da Trajetória do Professor Sérgio de Iudícibus

- Cronologia da Trajetória do Professor Sérgio de Iudícibus
- 1935 - nascimento em Bari, Itália;
- 1948 - chegada ao Brasil;
- 1954 - formou-se em Técnico em Contabilidade;
- 1958 - ingressou na Faculdade;
- 1961- formou-se em Contabilidade e Atuária;
- 1962 - iniciou suas atividades como docente na USP, ministrando a disciplina Contabilidade Geral e Contabilidade Pública;
- 1963 - concluiu o curso de aperfeiçoamento em Contabilidade Atuária, pós-graduação em Contabilidade;
- 1966 - defendeu sua tese de doutorado;
- 1966 - publicou o seu primeiro livro, “Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis”;
- 1968 - concluiu a livre-docência;
- 1971 - trabalhou nos EUA na firma de Auditoria Coopers & Librand, em São Francisco, Califórnia;
- 1971 - publicou o livro “Contabilidade Introdutória”, em coautoria;
- 1972 - começou a ministrar a disciplina de Teoria Avançada da Contabilidade, na pós-graduação, USP;
- 1972 - foi uma espécie de Controlador das Empresas Estatais do Estado de São Paulo;
- 1974 – foi assessor de Política Financeira da Secretária da Fazenda do Estado de São Paulo, na gestão de Carlos Rocca;
- 1975 – publicou o livro “Contabilidade Intermediária”;
- 1978 - participou na criação do doutorado em contabilidade, na FEA-USP;

- 1979 - assumiu a direção da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, FEA-USP;
- 1980 - publicou o livro de “Teoria da Contabilidade”;
- 1980 – assumiu como diretor presidente da diretoria executiva da FIPECAFI;
- 1986 - ministrou duas disciplinas no mestrado na Universidade do Kansas (EUA);
- 1987 - assumiu como presidente do conselho curador da FIPECAFI;
- 1988 - assumiu a chefia do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP;
- 1988 - recebeu o Título Profissional do Ano, ANEFAC;
- 1991- aposentou-se como professor titular da FEA-USP;
- 1993- assumiu cargo de Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BACEN);
- 1997- passou a ministrar aulas no Mestrado de Contabilidade da PUC-SP;
- 1998 - recebeu a Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho no CRC-SP;
- 1999 - recebeu o título Técnico do Ano, ANEFAC;
- 1999 - passou a ministrar aulas no Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS;
- 2001- publicou o “Dicionário de Termos de Contabilidade”, em coautoria;
- 2002- recebeu o título de Doutor *Honoris Causae*, na FECAP-SP;
- 2004 - recebeu o título de Professor Emérito, na FEA-USP;
- 2004 - publicou o livro “Teoria Avançada de Contabilidade”;
- 2008 - assumiu como presidente do conselho curador da FIPECAFI;
- 2009 - recebeu o título do 7º Prêmio Excelência Acadêmica – Sérgio de Iudícibus-FUCAPE;
- 2010 - recebeu o título de Presidente de Honra do Simpósio de Teoria da Contabilidade;
- 2010 - publicou o livro “Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC”;
- 2011 – é membro nato do conselho curador com mandato vitalício na FIPECAFI;
- 2012 – é professor no curso de pós-graduação *stricto sensu* na PUC-SP.

Fonte: elaborado pela autora.

Os elementos expostos no Quadro 10 revelam que o professor Iudícibus chegou ao Brasil com 13 anos de idade, adaptou-se a uma nova pátria e trilhou um caminho brilhante e, com pioneirismo, produziu trabalhos importantes nas mais diversas linhas da contabilidade.

Publicou artigos, livros, orientou dissertações de mestrado, teses de doutorado, participou de bancas de mestrado e doutorado, participou de eventos, fez conferências, ministrou aulas no Brasil e no Exterior e foi agraciado com diversos títulos e prêmios.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

Considera-se que o objetivo da pesquisa, de descrever a trajetória do professor Dr. Sérgio de Iudícibus no ensino, pesquisa e na profissão contábil no Brasil, foi alcançado. Para atingir o objetivo proposto, foram examinados aspectos referentes à sua vida pessoal; formação profissional; atuação acadêmica; atuação fora do contexto acadêmico; produção científica, compreendida por livros, artigos e projetos de pesquisas; e participações em seminários, congressos e outros eventos ligados à área contábil.

Em relação ao aspecto pessoal, os depoimentos dos entrevistados são unânimes em destacar que se trata de uma pessoa admirada por todos quantos o conhecem. A imagem recolhida nos depoimentos indica uma pessoa bem humorada, culturalmente privilegiada, inteligente, tímida, que adotou o Brasil como sua pátria. Quem conviveu e convive com ele certamente, de uma forma ou de outra, foi e é contagiado e influenciado pelos conhecimentos por ele transmitidos, marcando suas vidas, como registram os entrevistados.

Há mais de cinco décadas o professor Sérgio de Iudícibus dedica a sua vida a docência, atuando na maior parte de sua caminhada na USP, universidade que o formou. Trabalhou no programa de mestrado da UNISINOS, viabilizando a oferta deste curso no Rio Grande do Sul, e no momento atua como professor do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da PUC-SP.

Teve atuação decisiva na criação do curso de doutorado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo, pois, graças a sua insistência, juntamente com o professor Eliseu Martins, foi possível convencer a reitoria da USP a aprovar o curso de doutorado em Contabilidade. Sempre preocupado em propagar a pesquisa científica em Contabilidade, buscou aliados em outras instituições para a oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área, como ocorreu na UNISINOS.

Na USP foi professor, pesquisador, coordenador de projetos, chefe de departamento e diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Também marcou sua presença na Fipecafi como diretor executivo, atuou como diretor de fiscalização do Banco Central do Brasil, no governo do estado de São Paulo atuou como assessor do Secretário da Fazenda, participou de diversos conselhos, atuou em consultorias às empresas, entre outros. No exterior ministrou aulas, seminários, estagiou e trabalhou em empresa internacional de auditoria.

Os livros produzidos pelo professor Sérgio transmitem conhecimentos da Contabilidade para acadêmicos e profissionais da área. As suas obras proporcionam conhecimentos para diversos níveis, tanto para a graduação quanto para níveis avançados como doutorado. Escreveu obras em diversas áreas da Contabilidade, principalmente, nos seguintes temas: custos, teoria da contabilidade, contabilidade gerencial e análise de balanços. Traduzindo em números, foram vinte e nove títulos e cinco participações em capítulos de livros, desconsiderando que vários livros foram e são reeditados.

Além dos livros, o professor Iudícibus também enriqueceu a área contábil com trabalhos publicados em âmbito nacional e internacional, totalizando noventa artigos científicos e nove textos em jornais, revistas e depoimentos. A sua tese de doutorado com o título de “Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis”, é considerada como o primeiro trabalho teórico contábil sobre valor justo a preço de reposição no Brasil.

Os alunos que se formaram, e os que ainda irão se formar em Ciências Contábeis, carregam e irão carregar traços da metodologia disseminada pelo professor Iudícibus, um dos precursores na implantação do modelo americano de Contabilidade no Brasil.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, são identificadas orientações de vinte e quatro teses de doutorado e setenta e quatro dissertações de mestrado, tendo-se também o registro de sua participação em cento e sete bancas de mestrado e vinte e sete bancas de doutorado.

Participa ativamente de eventos científicos, tais como congressos, seminários, palestras, entre outros, sendo sempre reconhecido por todos como uma “celebridade” do evento, distribuindo autógrafos e sendo fotografado com sua grande legião de fãs.

O reconhecimento ao seu trabalho em prol da área contábil no Brasil tem sido materializado em inúmeros títulos e homenagens que lhe foram conferidos, tais como: Profissional do Ano pela Anefac, em duas oportunidades; Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho, recebida no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo; Doutor *Honoris Causae*, na Fecap; Professor Emérito da FEA-USP; Prêmio Excelência Acadêmica da Fucape, Contabilista Emérito pelo Sindcont-SP; Presidente de Honra do Simpósio de Teoria da Contabilidade e Troféu Cultura Econômica da Academia de Ciências Contábeis do Paraná.

Por fim, conclui-se que o professor Doutor Sérgio de Iudícibus trilhou e ainda trilha uma brilhante trajetória de contribuição ao ensino, pesquisa e profissão contábil no Brasil. Como traços marcantes deste personagem podem ser mencionados, entre outros tantos, honestidade, ética, bondade, humildade, humanismo, companheirismo, senso de humor,

culturalmente privilegiado, grande conhecedor de músicas clássicas e óperas, exímio pianista, *expert* em culinária italiana e em vinhos e fanático torcedor do Palmeiras “Palestra Itália”.

Enfim, eis aí uma grande personalidade!

5.2 RECOMENDAÇÕES

No decorrer dessa pesquisa, observaram-se diversas lacunas que poderão ser preenchidas em estudos futuros.

Considerando a carência de estudos históricos relacionados com a Contabilidade no Brasil, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que abordem a trajetória de outros notórios professores e pesquisadores da área contábil, que contribuíram e ainda contribuem com o seu talento para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa científica em contabilidade no Brasil.

Outro estudo que pode ser desenvolvido a partir desta dissertação é realizar-se uma análise da obra legada pelo professor Dr. Sérgio de Iudícibus, considerando o contexto social, político e econômico em que transcorreu.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - ANPCONT. **Ata da Assembléia Nacional de Constituição da ANPCONT**. Vitória-ES, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição histórica da diretoria**: por área de atuação: desde 1965. p. 19. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/historia/comp_historica_BCB_area.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2012.

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. Um estudo histórico-biográfico sobre a vida e obra de Sebastião Ferreira Soares. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 139, p. 66-73, dez. 2009.

BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; NASCIMENTO, João Paulo de Brito; NAZARETH, Luis Gustavo Camarano. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos Cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 111-133, jul./set. 2010.

_____. **Lei n.º. 1401, de 31.07.1951**. Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

_____. **Decreto-Lei n.º. 7988, de 22.09.1945**. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais.

_____. Ministério da Educação - MEC. **Consulta as Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Mensagem n.º 135**. 1993. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=102084&tp=1>>. Acesso em: 05 jan.2012.

BURNIER, Suzana *et al.* Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200013>. Acesso em: 20 jan. 2011.

CARVALHO, Nelson. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4769532H3>>. Acesso em: 10 out. 2011.

COELHO, Paulo. S.; SILVA, Raimundo N. S. Um estudo exploratório sobre as metodologias empregadas em pesquisas na área de contabilidade no ENANPAD. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Santa Catarina, v. 1, n. 8, p. 139-159, jul./dez. 2007.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Etapa**: avaliação trienal 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/Resultados-por-%C3%81rea.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris. 1997. São Paulo: Atlas, 1999.

FUCAPE BUSSINES SCHOOL. **7º Prêmio Excelência Acadêmica – Sérgio de Iudícibus**. Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/edicoes.asp?id=1>. Acesso em: 15 abr. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E891386>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

_____. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KANITZ, Stephen Charles. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://www.kanitz.com/bio_kanitz.htm>. Acesso em: 10 out. 2011.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. 203f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002.

_____. **De professor a contador**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LOPES, Giseli Farias Machado; FORNECK, Romeu. Metodologias empregadas em pesquisas na área da educação em contabilidade nos anais do congresso USP. In: ENCONTRO DO MESTRADO, 13.; CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CONTABILIDADE DE GESTÃO, 3., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Editora Universitária /UFPE, 2006.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700609T6>>. Acesso em: 10 out. 2011.

_____; MARION, Márcia Maria Costa. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade**. Publicado em: 31 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=2>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

MARTINS, Eliseu. Normativismo e/ou positivismo em contabilidade: qual o futuro? **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 39, p. 5, set./dez. 2005.

_____. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727210P9>>. Acesso em: 10 out. 2011.

_____; IUDICIBUS, Sérgio de. 30 anos de doutorado em contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finança**, São Paulo, v. 18, p. 7-8, 2007. Número especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772007000300001&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jan. 2012

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2009.

MATTHEWS, Derek. Oral history, accounting history and an interview with sir John Grenside. **Accounting, Business & Financial History**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 57-83, 2000.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral como fazer como pensar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

NAKAGAWA, Masayuki. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797222J0>>. Acesso em: 10 out. 2011.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000700008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2011.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, p. 19-32, 2007.

_____; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os Congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On Line – FECAP**, São Paulo, v. 05, n. 03, p. 39-54, jul./set., 2004.

PINHEIRO, Júlio Cesar da Paz; PINHEIRO, Ana Virginia. Sebastião Ferreira Soares: um contador no império. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 27, n. 3112, p. 28-43, 1998.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho; CARASTAN, Jacira Tudora. A pesquisa contábil nas universidades brasileiras - 1962 - 1999. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. Disponível em: <www.tecsi/fea/usp.br/producao>. Acesso em: 12 fev. 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

_____; FONSECA, Pedro; SANTOS, José Luiz dos. Frederico Hermann Júnior o Precursor da Escola Patrimonialista no Brasil. **Revista de Negócios Business Review**, mar. 2008. Disponível em: <http://www.saofranciscodeassis.edu.br/gerenciador/_upload_arquivos/20111006163005.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em contabilidade no Brasil**: uma análise crítico-epistemológica. São Paulo, 2004. 212 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez. 2005.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **Relação de dissertações - Contabilidade – Mestrado**. Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/media/fck/MestCont.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **Relação de teses - Contabilidade – Doutorado**. Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/media/fck/DoutCont.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

WACHHOLZ, Carla Rosângela. **Alexandre Vertes**: uma vida dedicada à contabilidade. 2006. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2006.

Entrevistas

CARVALHO, Nelson. 29 de dezembro de 2011 (concedida à autora via- email).

IUDÍCIBUS, Ely Frederico de. São Paulo, 30 de novembro de 2011 (concedida à autora).

IUDÍCIBUS, Paulo. Campos do Jordão, 26 dezembro de 2011 (concedida à autora via- email).

IUDÍCIBUS, Sérgio de. São Paulo, 30 de novembro de 2011 (concedida à autora).

KANITZ, Stephen Charles. São Paulo, 29 de novembro de 2011 (concedida à autora).

LOBO, Renata de Iudícibus (concedida à autora via- email)

MARION, José Carlos, dezembro de 2011 (concedida à autora via- email).

MARTINS, Eliseu. São Paulo, 30 de novembro de 2011 (concedida à autora).

MASAYUKI, Nakagawa. São Paulo, 26 dezembro de 2011 (concedida à autora via- email).

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas

**PROFESSORES, ALUNOS, EX-ALUNOS, COLEGAS (EX-COLEGAS) DE
TRABALHO**

Dissertação: **SÉRGIO DE IUDÍCIBUS UM ESTUDO DE SUA TRAJETÓRIA NO
ENSINO, PESQUISA E PROFISSÃO CONTÁBIL**

Entrevistado: _____

Entrevistador: Giseli Farias Machado Lopes

Local: _____

Data: ____/____/2011

1. Em que circunstâncias você conheceu o Professor Sérgio?
2. Você conhece a produção científica do Professor Sérgio?
3. Em relação à produção científica do Professor Sérgio, o que você considera mais relevante?
4. Você participou de algum projeto de pesquisa desenvolvido ou orientado pelo Professor Sérgio de Iudícibus?
5. O professor Sérgio de Iudícibus foi um professor marcante? (aspectos relacionados à metodologia, conhecimento, postura profissional e pessoal)
6. Relate algum fato marcante na relação colega-colega, aluno-professor.
7. O professor Sérgio de Iudícibus influenciou de alguma forma a sua trajetória profissional?
8. Utiliza alguma das técnicas utilizadas pelo professor Iudícibus para ensinar?
9. Trabalhou como docente no curso de Ciências Contábeis, na USP, no período em que o Professor Sérgio Iudícibus exerceu o cargo de chefe de departamento da FEA? Como foi trabalhar sob a gestão do Professor Iudícibus?
10. Sua relação com o professor Iudícibus era limitada somente a aspectos profissionais e acadêmicos?
11. O Sr. Poderia falar sobre as atividades do Professor Sérgio fora da universidade?
12. Fale do professor Sérgio Iudícibus enquanto pessoa.
13. Há algo mais que você gostaria de comentar e que não consta nas questões encaminhadas?

ANEXO A - Mensagem de Aprovação de Sérgio de Iudícibus para o Banco Central



SENADO FEDERAL
MENSAGEM

Nº 135, de 1993

SUBMETE A APROVAÇÃO DO SENADO FEDERAL, O NOME DO SENHOR SÉRGIO DE IUDÍCIBUS PARA EXERCER O CARGO DE DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Mensagem nº 135, de 1993

Mensagem nº 137

a Comissão de Assuntos
Econômicos

em 24/03/93

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do artigo 84, inciso XIV, combinado com o artigo 52, inciso III, letra "d", da Constituição Federal, submeto à consideração do Senado Federal o nome do Senhor SÉRGIO DE IUDÍCIBUS para exercer o cargo de Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil.

O indicado é pessoa de reconhecida competência para o desempenho dessa elevada função, como se depreende do anexo "curriculum vitae".

Brasília, 23 de março de 1993.